

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 913 ANO 49.º PREÇO 1\$50

às sextas-feiras
em
**MESA
REDONDA**

vamos discutir...



LENNON: Novo penteado estilo «cabeça rapada»

COPENHAGUE, 21 — (R.)

Muito curto — foi o veredicto pronunciado hoje acerca do cabelo do «beatle» John Lennon, que arranhou um novo penteado, estilo «cabeça rapada».

John e sua mulher, a japonesa Yoko Ono, contaram há alguns dias as gredelhas encaracoladas num remoto celeiro da Jubiandla.

Lennon, em tempos o mais gredelhudo dos «beatles», foi citado como afirmando que cortara o cabelo curto porque lhe seria mais fácil, assim como para Yoko, fugir à publicidade.

O cabelo curto é, também, mais fácil de pentear — acrescentou.

Segundo notícias de jornais de Copenhague o comprimento máximo do cabelo

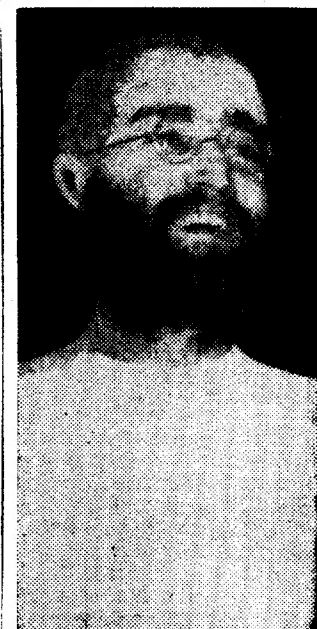
do «beatle» é de dois centímetros.

Contudo, David Nelson, o amigo de Lennon que revelou ao Mundo a notícia, disse apenas que o cabelo ficara «muito curto».

John e Yoko chegaram à aldeia de Ejerritslev pouco depois do Natal para visitarem o ex-marido da artista japonesa, Anthony Cox, e a filha desse casamento, Kyoko, de cinco anos.

Toda a família Lennon-Cox aproveitou a oportunidade de cortar o cabelo quando o barbeiro Aase Haukko foi chamado da cidade de Aalborg pelo «beatle» e Yoko.

A operação capilar efectuou-se no celeiro junto da vivenda onde o casal está instalado.



JOHN LENNON figura na foto de cima ainda com as famigeradas gredelhas que tanto êxito obtiveram junto das admiradoras do mais inconformista dos «Beatles». Mas Lennon resolveu agora cortar o cabelo. Será que o seu novo aspecto coincide com a imagem de baixo?

HORÁRIOS ANTIGOS

—preferem 68 %
dos utentes
da «Linha»

Antecipando-se ao anunciado inquérito sobre as preferências dos utentes da «Linha», em relação aos antigos e aos modernos horários, o «Diário de Lisboa» ouviu 180 pessoas, escolhidas ao acaso, entre as que habitualmente utilizam o transporte ferroviário que liga Lisboa a Cascais. (Ler na página central).

BATALHA DA JORDÂNIA

AVIAÇÃO E ARTILHARIA APOIAM FORÇAS ISRAELITAS INVASORAS

AMMAN, 21 — (R.) — Violenta batalha entre tropas jordanas e israelitas continua a travar-se ao sul do Mar Morto mais de doze horas depois de forças blindadas israelitas, apoiadas pela artilharia e aviação, terem atravessado a linha de cessar-fogo invadindo a Jordânia.

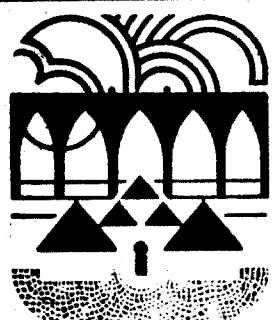
Um informador militar jordano disse que a invasão se deu, ontem à noite, cerca das 19 horas, quando os tanques e carros blindados,

em número de várias dezenas, avançaram em direcção a Safi, Fufa e Numeira. A luta prosseguiu esta manhã às 9 horas.

Os israelitas utilizaram novamente a aviação às sete e meia da manhã em grande número e atacaram os topos das colinas que

dominam o vale do Jordão e a estrada que conduz a

(Continua na última página)



NA 2.ª PAGINA
REPETIMOS
AS GRAVURAS
21 e 22
DO NOSSO CONCURSO

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

ALBUM DE LISBOA

RECEPÇÃO DE CADERNETAS NOS «STANDS» GAZCIDLA

TAL COMO ONTEM noticiámos, inicia-se já na próxima segunda-feira a recepção de cadernetas nos «stands» Gazcidla de Lisboa, para comodidade dos nossos leitores que participam na iniciativa que se inscreve como uma das realizações de maior êxito que o «Diário de Lisboa» levou a efeito. Na realidade, são muitos os milhares de concorrentes que, de Norte a Sul do País, têm acompanhado com o maior entusiasmo a repetição das

gravuras do «Album de Lisboa», que lhes proporciona voltar a tomar parte no concurso (desta vez, praticamente, com metade da despesa) ampliando as possibilidades de vir a possuir um dos magníficos prémios instituídos.

A partir, pois, da próxima segunda-feira, os concorrentes de Lisboa poderão fazer a entrega das suas cadernetas nos «stands»

(Continua na pág. seguinte)

POR FORÇA DE LEI

ALMADA NEGREIROS RECEBEU 260 CONTOS EM FACE DA RECENTE VENDA DO RETRATO DE FERNANDO PESSOA

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

instantâneos de LISBOA

A LISBOA QUE NÃO HÁ

VAMOS EM BUSCA da cidade e não a encontramos. Foi sempre assim? Em todo o caso é assim há bastante tempo. Dir-se-ia que os sismos não nos chegam e temos que fazer constantemente, aqui e além, o nosso pequeno terramoto pessoal, depois a necessária reconstrução, menos bela por vezes, qualquer coisa serve desde que seja nova em folha, e alta, lançada à conquista do ar que não se compra. Que ainda não se compra, até quando? Lisboa oferece-nos diariamente o espectáculo inquietante de uma cidade a nascer e a morrer, de morte natural, vítima da longa doença dos sismos, que ataca os mais fracos, mas também — a maioria da vezes — de morte violenta e desrazoável, à picareta. A nascer e a morrer a quase idêntica velocidade.

Na praça onde eu nasci, a tal praça que tem o nome mais bonito de Lisboa digam lá os nativos de outras praças o que disserem, havia, mesmo em frente da minha casa, para além de dois jardins, um lindo palacete pomalino. Ou terá sido o tempo, passando, que o nobilitou? As vezes prega-nos partidas destas, o tempo. Mas não. Creio que era mesmo pomalino, com rés-do-chão e primeiro andar, todo ele branco e rosa, uma beleza. Depois um dia o proprietário morreu e o palacete levou anos a ser vendido pelos herdeiros. Que iam fa-

zer dele isto, aquilo e aqueloutro, dizia-se na praça quase aldeia, até ao dia em que, com pasmo geral e bastante indignação, começou a ser demolido. No seu lugar instalaram um parque-automóvel particular, protegido por um tapume. Ainda lá está. Isto o palacete da praça onde nasci e que tem o mais bonito dos nomes.

Aqui, na rua onde actualmente moro, já não há — há quanto tempo! — o hotel Avis, tão caracteristicamente lisboeta. No seu lugar os trabalhos sem fim do arranha-céu com a sua estrela particular, lá no alto todas as noites. Dentro em breve haverá bonitas lojas, escritórios, hotéis talvez, luzes, vida. E o Avis estará para todo o sempre enterrado nas folhas amareladas da obra menor de um escritor americano de ascendência arménia, Saroyan, que por lá andou há alguns anos entrevistando outro arménio de nomeada, Calouste Gulbenkian.

Vamos por uma rua fora e pensamos: «Mas ontem não havia aqui este prédio. O de ontem tinha azulejos, tinha varandins, não era tão alto...» Ontem foi a última vez que por ali passámos, há seis meses, há um ano. Os prédios novos crescem vegetalmente, como que saídos de uma terra bem adubada pelo velho cadáver. As vezes havia árvores num jardim, mas Lisboa também não gosta de árvores, esqueceu o que lhe ensinaram na escola, que elas são indispensáveis à saúde, arranca-as friamente, sem a menor hesitação, logo plantas no lugar das velhas raízes, pilares de pedra e cal, raízes mortas de árvores minerais e sem Primavera.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Dizem os leitores...

FALTA DE ESTRADA NACIONAL NA REGIÃO DE MURÇA

Do nosso leitor sr. Amílcar Magalhães recebemos a seguinte carta em que foca problemas da maior importância para a sua região. É do teor seguinte:

«Há multíssimas décadas que surgiu a luminosa ideia de rasgar Trás-os-Montes desde Chaves a Carrizosa de Ansiães e a Villa Flor e Moncorvo com uma estrada nacional directa, através de Jor-Murça - Candêdo - Abreiro (ou Brumheda).

Em Abreiro se fez mesmo a ponte sobre o Tua.

No entanto essa ligação necessária de Murça a Candêdo e Abreiro continua por abrir e a sua falta amiguija todo aquele grandioso e ambicioso projecto.

É certo que há cerca de 25 anos um técnico ilustre consumiu mais de sete meses «in loco» a projectar esta última parte dessa ligação. Com a sua transferência transferiu-se o seu trabalho e arquivado o seu apontamento, ignora-se por culpa de quem, isto num distrito como o de Vila Real com estradas nacionais novas que progridem a uma média de cerca de um quilómetro por ano!

Na base de uma estimativa de há anos que hoje pecará por defeito, e não por excesso, produz anualmente a freguesia não menos de 2090 pipas de vinho, sendo uma parte dele generoso de bastante procura, e 139 300 litros de azeite, além de outros produtos valiosos como

batata, figo e diversos. Na sua área situam-se a conhecidas terras de Carlão em breve ligadas a outro concelho, eficientemente, que não o nosso. Ora e dados os preços correntes dos transportes das uvas, na base não inferior a \$10 por quilograma, para a Adega Cooperativa mais próxima a vários quilómetros de distância, e equivalente ou até maior desvalorização na compra do azeite e outros produtos que aqui se comercializam depreciados em virtude do transporte oneroso através de caminhos impraticáveis, e da vinda de artigos necessários para a lavoura que aqui se pagam mais caro do que em qualquer outra parte, bem podem dizer-se superiores a 250 mil escudos anuais os prejuízos suportados por esta população, superior a 2125 almas distribuídas por mais de 460 fogos que compõem toda esta freguesia.

E até os transportes ligeiros, a cerca de 12 quilómetros a sede do concelho custam a impressionante soma de 100 escudos por viagem, quando não muito mais em face do estado mais ou menos lamentável dos caminhos tortuosos e íngremes que um falso progresso continua a oferecer-nos.

Pois e a despeito da verdade irrefutável de que toda a província, e mormente o concelho de Murça, só terá a ganhar com a abertura dessa almejada grande via, é bem lamentável que nes-

ta região certos elementos básicos de desenvolvimento como o telefone e a electricidade hajam de considerar-se artigos de luxo, proibidos a quem consuma o que devia ser destinado a electricidade ao mesmo preço das demais zonas desenvolvidas do País e o telefone do mesmo modo pois que até uma chamada do Candêdo a Mirandela, a 30 quilómetros, se paga ao preço diurno de quatro escudos por minuto!

Album de Lisboa



Recorte e cole as gravuras no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telef.: 65 45 33/65 45 34

Recepção de cadernetas nos «stands» Gazzidla

(Continuação da pág. anterior)

Gazzidla, espalhados pelas zonas mais populosas e populares da capital, nomeadamente: Alfama, Madragoa, Bairro Alto, Graça, Campolide, Campo de Ourique, Lumiar, Benfica, Olivais, Avenidas Novas, Alvalade, Avenida 24 de Julho, Rua do Alecrim, Marquês de Pombal, Alcantara e Arroios. Sem demoras nem deslocações, os concorrentes de Lisboa poderão entregar as suas cadernetas nos «stands» Gazzidla de cada bairro e receber imediatamente o boletim de

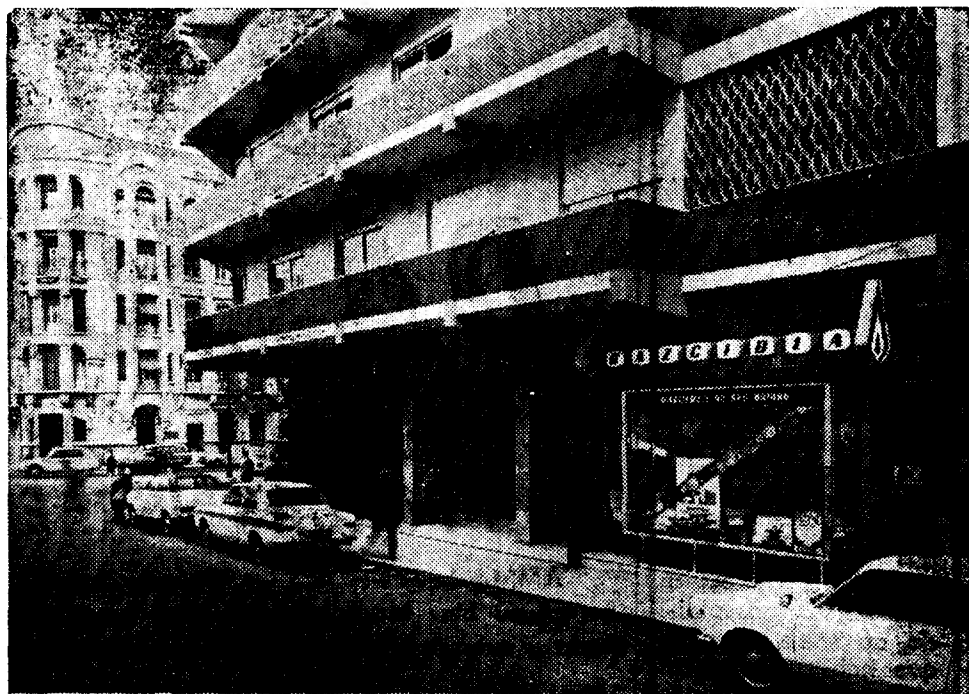
identificação devidamente numerado que os habilitará ao sorteio de óptimos prémios que, no valor total, ultrapassam as três centenas de contos.

Entretanto, os concorrentes da província podem continuar a remeter cadernetas pelo correio e para os nossos serviços da Rua Castilho, 185-1.º Se pretendem receber o boletim de identificação com o número que os habilitará ao sorteio, deverão juntar um selo de \$100. Evidentemente, os que o não fizerem ficarão, igualmente, habilitados ao sorteio dos magníficos

prémios do «Album de Lisboa».

Recomendamos, no entanto, o maior cuidado na remessa de cadernetas, recordando que o máximo de vinte gramas é franqueado com \$100. E salientamos este pormenor para evitar cartas multadas e conseqüentes demoras no envio dos boletins numerados.

Começa, pois, na próxima segunda-feira a recepção de cadernetas dos concorrentes de Lisboa — uma nova fase do nosso concurso que está a ser aguardada com verdadeiro entusiasmo.



Este é o «stand» da Avenida Miguel Bombarda, 56-A, onde também se fará a recepção de cadernetas, ali se encontrando o melhor material de queima, a mais eficiente e rápida assistência técnica e resposta imediata aos seus pedidos de gás.



TUTTI MUNDI «DRUGSTORE»

AVENIDA DE ROMA, 48-B

APRESENTA

MAURICE TOUBAS

com a sua orquestra **TZIGANE**

ACTUANDO TODOS OS DIAS NO

CHÁ DAS 16.30 AS 18.30 HORAS

E NO JANTAR DAS 20.30 H. EM DIANTE

A ACTUAÇÃO DESTA ORQUESTRA É POR TEMPO LIMITADO

ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO TELEFONE 714021

GARAGEM PRIVATIVA

ESPAÑA, HOJE (I)

O DESAFIO
(POLÍTICO)
EUROPEU

Por AMADEU LOPES SABINO

A Espanha de hoje é um campo fértil, rico de experiências, uma sociedade civil e política multifacetada. É também, e sobretudo, um terreno resvaladiço em que os pré-conceitos e os «parti-pris» do observador estrangeiro nada rendem. Para os portugueses, estes «handicaps» são mitigados (por razões históricas e outras muito menos históricas), mas os cuidados impõem-se também: as transplantações e as analogias são fáceis e utilizadas à «vol d'oiseau» podem desembocar em equívocos.

A actual política externa espanhola, por exemplo, não se presta a fáceis similitudes — nem para lá nem para cá dos Pirinéus. Os problemas que a Espanha de Franco (e da Opus Dei) enfrenta no concerto das nações nestes primeiros dias da década de 70, são radicalmente distintos dos que se colocam à Europa do Mercado Comum ou ao Portugal de após-Salazar.

Depois da derrota do Eixo, em 45, o Governo espanhol viu-se na contingência de lançar as bases de uma política exterior no meio de circunstâncias históricas adversas. Ausentes de Madrid as representações diplomáticas, interrompidas as relações com a França, o regime franquista estava condenado à defensiva e à sobrevivência diplomática. O palácio de Santa Cruz, como em Madrid é designado o Ministério das Relações Exteriores, à frente do qual estava então Martín Artajo, apoiou-se (talvez cépticamente) no que então lhe poderia ser útil: a crescente hostilidade dos E.U.A. para com os Estados socialistas, a guerra fria, a atitude marcadamente anticomunista do Vaticano e dos meios católicos. A «pax germanica» substituiu-se gradualmente a «pax americana», e os investimentos de Artajo deram frutos: em 1953 eram assinados os acordos com os E. U. A. e a Concordata com a Santa Sé; em 1955, a Espanha entrava na O. N. U.; em 1956, em plena crise do Suez, participava na Conferência de Londres convocada para discutir o regime internacional das vias marítimas.

Ao novo executivo, saído da remodelação de Novembro, depara-se um panorama internacional substancialmente (qualitativamente) distinto. O crescimento económico originou o nascimento de laços de solidariedade com as economias e os poderes públicos ocidentais: o descomprometimento colonial possibilita à Espanha, o ensaio de uma aproximação com o Terceiro Mundo; a «amizade tradicional» com os Estados árabes permite-lhe

no Médio Oriente, uma movimentação que se pretende «neutralista», «independente», progressista quase.

As opções

É precisamente em torno da adesão à Comunidade Económica Europeia que



FRANCO E JUAN CARLOS

as opções do actual Governo terão que se definir.

Os padrões do Mercado Comum estão dispostos a aceitar a participação da Espanha na empresa europeia. O capital não conhece fronteiras — porque haveria o capital europeu de respeitar os Pirinéus? Que não haja ilusões, porém: os lugares à mesa dos grandes estão já marcados e a Espanha terá que se contentar com um papel de segunda ordem. O que talvez não seja mau de todo: a Espanha, dizia recentemente um jovem economista madrilenho, será, talvez o único dos subdesenvolvidos a quem será dada a oportunidade de ascender à categoria (estatística e não só) de desenvolvido; durante anos foi o primeiro dos subdesarrolados, dentro em breve será o último dos desarrolados...

Mas mesmo isto não será obtido sem concessões. Os governos do Mercado Comum (entre eles: o do social-democrata Willy Brandt) pretenderão ati-

tudes de «boa-vontade democrática» — diplomacia ocidental oblige. E as amizades e relações europeias de certos sectores oposicionistas — entre eles, os grupos demo-cristãos (passe o europeísmo) de Gil Robles e de Ruiz-Gimenez, respectivamente, — tudo farão (e fazem) para que

essas «atitudes» sejam condições realmente postas à adesão espanhola (1).

As soluções meramente técnicas

A capacidade de «evolução» da «democracia orgânica» franquista para um regime democrático ocidental em que a Oposição moderada continua a acreditar será necessária-



GREGÓRIO LOPES BRAVO, ministro dos Negócios Estrangeiros do novo Governo espanhol. A integração na Europa não será obtida sem concessões.

mente posta à prova. E talvez o novo Governo «homagêneo» (homogêneo porque exclusivamente formado por membros ou por simpatizantes da Opus) nada ganhe em continuar a ignorar a face política do desafio europeu.

Em sistema capitalista de apropriação dos meios de produção, o crescimento económico traz a felicidade do capital, mas traz também outras coisas, das quais o caso Matesa, por um lado, e a agitação social das Astúrias por outro, são exemplos. É provável que as soluções meramente técnicas, como aquelas em que o novo Governo continua a insistir não bastem para as enfrentar; é provável que as deslocções de Lopez Bravo, o ministro dos Negócios Estrangeiros, (que corre de Madrid para Bruxelas, para Paris e para... Moscovo) sejam insuficientes para a prosperidade e para a manutenção do poder político do capital na nação vizinha.

A Oposición Democrática espera a sua hora.

(1) O Movimento Europeu, organização europeia semi-oficial em que os «leaders» oposicionistas têm aceitação, assento e influência, pressionou recentemente os Governos dos «seis» no sentido de colocarem condições democratizantes à adesão da Espanha às instituições europeias. É provável que a recente deslocção de Lopez Bravo a Bruxelas não seja estranha a essas pressões.

O OLHO EMBACIADO DO NEVOEIRO

Isto tudo acontece e nem se conta. É um pouco meteorológico. Estranha-se. Na «bica» do fim de tarde diz-se aos amigos: «Estava um destes nevoeiros, c'os diabos». E basta. Levanto-me, todavia, eu, que faço estória-crónica, que tenho de perfurar o nevoeiro até chegar ao texto. Mais conto que crónico este que foi o meu modo de me estagnar na rua à saída de casa. Foi um azar escorregadio (ou uma falta de tacles de borracha?). Um processo ligeiramente violento e despretado de reparar no nevoeiro. De o eleger como grande intruso. Porque, meus senhores, eu preciso de justificações para tudo o que me acontece. Isto de cair na rua logo de

manhã trazia nevoeiro no bico. Fora de dúvida. Não para o padeiro que nem reparou na queda, que mais não não quis acrescentar ao hábito de dizer bom-dia que: «Está tudo embaciado, anh?» — E aí eu vi o olho circular. O nevoeiro. No centro cinzento estava eu: friccionando o cimo da cora amolgada. A dizer mal do mal. Que nem era português nem nada. Que era coisa importada, com certeza, sabe-se lá donde e com que fins.

E depois, ao avançar na rua, a visibilidade adia-se. Uma espécie de não haver perto ou longe. Como se, continuamente, partisse do mesmo ponto.

O olho do nevoeiro representava,

ECOS

A grande sensação do Festival de Budapeste, no Outono passado, foi a ópera de Emil Petrovics, «Crime e Castigo», com libreto do cineasta Gyula Maár. O êxito de Emil Petrovics em toda a Hungria deriva talvez da sua grande permeabilidade às tendências da música moderna e das suas sonoridades muito pessoais. Representante muito dotado da corrente que se filia em Bela Bartok, é autor de corais, dramas coreográficos e óperas que já lhe granjearam uma celebridade mundial. Em «Crime e Castigo», onde Petrovics utiliza a música dodecafónica livre (mas com uma ária popular russa, uma romanza de Puchkine e outra mencionada pelo próprio Dostoiévsky), estabelece-se uma interacção dialéctica entre os gestos das personagens, que emanam naturalmente da sua psicologia (e do próprio drama), e o contexto social, mas sem que se torne aparente, de modo grosseiro, qualquer propósito pedagógico — o que obviamente resulta sempre, em arte, negativo.

AOS quarenta e cinco anos, uma cantora celeberrima, figura do carnet mondain internacional, de temperamento explosivo, de atitudes insólitas, Maria Callas, vai estreiar-se no écran, como actriz, bem entendido. Mas não em qualquer papel. Trata-se de interpretar a «Medeia», de Pasolini. Entrevistada pelo Express, disse que o segredo da sua carreira triunfal consistia em ter sabido toda a vida dizer «Não». Desta vez, porém, disse «Sim». Era Pier Paolo Pasolini quem a solicitava e depois... foi o destino. Tinha de ser. Eis a Callas. «Pasolini entende-me — confia ainda —, sabe que é impossível fazer tragédia durante duas horas.» Interrogada sobre se se considera ou não uma «diva», Maria Callas respondeu, com certa arrogância e com certa ingenuidade mas também com uma manha muito sua: «Sim: sou e gosto de ser. Mas, no bom sentido: a diva para mim é aquela que dá o exemplo do trabalho, da disciplina e do domínio do seu ofício. A distorção entre as duas interpretações é a mesma que se faz entre o bom e o mau jornalismo...»

★

JEAN DANIEL, no Nouvel Observateur, faz o ponto dos anos sessenta nos seguintes termos: «Esta época foi sem dúvida a das conquistas espaciais e das descobertas biológicas; aquela em que, com o cisma gigantesco dos chineses, a ortodoxia comunista explodiu; aquela em que com a resistência vietnamita o poderio dos Estados Unidos conheceu os seus mais humilhantes limites. Foram também os anos da violência, da juventude rebelde, das mutações e das rupturas. Tendo feito o périplo de si próprio sem encontrar a liberdade de que tanto se orgulhava, o homem decide agora olhar-se como de um outro planeta para se conhecer.»

afritivamente, estar a ser visto sem ver. Enclausurava. A imaginação embaciada só restava fazer riscos, advinhas, bonecos infantis. Tudo no vidro próprio. «Gaita, que já não se pode cair nesta terra sem a gente se magoar». Então, hoje de manhã, eu era este blasfemo à procura de táxi para vir para o jornal.

O que dói é muita coisa e quem, como eu, não pode eleger os carascos, que escolhesse ao menos as vítimas. E a vítima foi talvez o nevoeiro.

«Está tudo embaciado, anh?» — a crónica fê-la (rapidamente), o padeiro.

LUIs LOBO

INQUÉRITO DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

FRANCAMENTE EXPANSIONISTAS
AS TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO
DAS INDÚSTRIAS DE TIPOGRAFIA

A tendência expansionista das indústrias tipográficas, litográficas e de editoriais, já definida em inquéritos anteriores, continua a verificar-se, segundo o relatório sobre a «Situação e perspectivas da indústria» elaborado pela respectiva corporação, de acordo com o «Inquérito de Conjuntura» de Setembro do ano passado.

Com efeito, no que respeita a tendências da produção, observadas e previstas, anota-se que são em maior número as empresas que prevêem aumentos. A procura de produtos é considerada normal e a carteira de encomendas baixou ligeiramente entre Março e Setembro. Por fim, aponta-se uma queda de

ritmos de crescimento da exportação, a qual não tem grande significado porque as actividades incluídas nesta classe, ainda não estão orientadas para os mercados externos.

Nas indústrias de tipografia e encadernação, verifica-se que as tendências da produção e da aquisição de matérias-primas relativas a Abril-Setembro do ano passado e a Outubro-Março de 1970 se apresentam francamente expansionistas. Também a exportação reflecte um clima favorável, sendo de acentuar que o sector pode aumentar a produção de mais 15 por cento, se se verificasse uma solicitação repentina da procura.

Para o grupo de empresas que não podia elevar a produção, constituía a saturação do equipamento o principal factor limitativo, seguido a distância pelas dificuldades de recrutamento de pessoal.

Jornais e revistas

As tendências da produção e da aquisição de matérias-primas, nas indústrias de gravura, fotogravura, estereotipia, litografia e «off-set», de Abril a Setembro de 1969, apresentaram-se moderadamente expansionistas, já próximas da estacionaridade. No entanto, as estimativas para Outubro-Março 1970 são optimistas.

O grau de utilização é relativamente alto e, para aquelas empresas que não poderiam acompanhar um possível aumento de procura, foi a saturação de equipamento o principal factor limitativo.

No respeitante a jornais e revistas, editoriais e trabalhos tipográficos, as tendências da produção e da aquisição de matérias-primas observadas em Abril-Setembro de 1969 reflectem uma conjuntura desfavorável, mas as previsões para Outubro de 1969-Março de 1970, indicam uma melhoria acentuada. O grau de utilização da capacidade era elevado, até porque, devido à saturação do equipamento e às dificuldades de recrutamento do pessoal qualificado, um grupo importante de empresas (44 por cento) não podia aumentar os seus níveis de laboração.

DE ONTEM
PARA HOJE

AS OPERAÇÕES DE RECENSEAMENTO

As operações de recenseamento estão em curso desde o começo do mês de Janeiro. O recenseamento foi reconhecido como muito incompleto pelo próprio Presidente do Conselho que acentuou a necessidade de o actualizar e completar. Neste mês de Janeiro todavia fraca tem sido a actividade recenseadora. Ontem, no Governo Civil de Lisboa, houve uma reunião em alto nível, incluindo o próprio governador civil e o director-geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior. Foi o director-geral, dr. Pires de Lima, que fez uma longa exposição sobre o aperfeiçoamento do recenseamento eleitoral tanto para os eleitores da Assembleia Nacional como dos eleitores das Juntas de Freguesia. Disse o dr. Pires de Lima que em relação ao primeiro desses recenseamentos, assinalou o notável aumento do numero de inscritos em 1969, relativamente ao ano anterior, tendo-se reconhecido o êxito da actividade então exercida e assentando-se na orientação a adoptar para que tal actividade não esmoreça. Sobre o dos chefes de família, cujas operações principiaram em 1 de Fevereiro, resolveu-se que, para além da inscrição oficiosa de quantos se saiba satisfazer aos requisitos legais, se apelasse para a colaboração dos interessados, verificando oportunamente se estão inscritos na freguesia da respectiva residência e, em caso negativo, fornecendo os elementos de identificação, bem como promovendo que sejam eliminados nos concelhos da freguesia da anterior residência. Os serviços das Juntas estarão aptos a prestar todos os esclarecimentos, designadamente a resolver ou a promover que sejam superiormente resolvidas as dúvidas que se suscitam sobre a qualidade de chefe de família. Todos os presentes manifestaram o propósito de se desempenharem das tarefas que lhes cabem, usando dos meios mais convenientes para que, durante o período fixado por lei para actualização dos recenseamentos — anunciado por editais e, em Lisboa e no Porto, por anuncios em jornais, a publicar até o próximo dia 23 — se cumpram rigorosamente as instruções recebidas.

HOMICÍDIO E JUSTIÇA

No tribunal de Viçeu, terminou ontem o julgamento do crime de homicídio e cumplicidade, de que eram acusados, respectivamente, Horácio Guilherme Borges, de 33 anos, e Maria Salomé Lino

Rodrigues Elói, de 29. A vítima foi D. Maria Madalena Lino Rodrigues Borges, mulher do primeiro e irmã da segunda. Foram dados como provados os crimes, sendo o réu condenado a 22 anos de

prisão maior e a cumplice a 18 anos, sendo solidariamente condenados na indemnização de 80 contos. O julgamento foi presidido pelo juiz dr. António Correia de Melo Bandeira.

MORTE
DO DETIDO

No Hospital de São José faleceu o sr. António da Silva Coutinho, de 52 anos, que se achava recluso na Prisão-Hospital de S. João de Deus, em Oaxias, tendo sido transferido para São José há poucos dias.

METAFÍSICA
E SAUDADE

O filósofo galego Ramon Piñero, que se encontra em Lisboa, foi ontem à Faculdade de Letras da Lisboa fazer um colóquio sobre «Metafísica e Saudade». Foi apresentado pelo prof. Moreira de Sá, seguindo-se à exposição feita um animado debate.

CONSELHO
DE MINISTROS

O Conselho de Ministros reuniu-se, ontem à tarde, sob a presidência do sr. prof. Marcelino Caetano, tendo apreciado o relatório do grupo de trabalho para equacionamento dos problemas fundamentais do desenvolvimento turístico e de outros sectores económicos relevantes da região da Madeira. O Conselho deliberou dar andamento às acções e estudos propostos para execução imediata. Foi também apreciado o relatório anual da Comissão de Créditos à exportação nacional.

Necrologia

FALECIMENTOS

Domingos Manuel
Carvalho

BRAGANÇA, 21 — Após breves dias de doença e depois de ter estado internado no Hospital da Misericórdia, faleceu o sr. Domingos Manuel Carvalho, de 56 anos, dequi natural, comerciante e proprietário do Café Progresso, cujo funeral teve lugar acompanhamento. Geralmente estimado, deixa viúva, a sr.ª D. Laura Maria Horta de Carvalho, era pai da sr.ª D. Maria Fernanda Carvalho Gonçalves, professora do ensino primário em Monte de Córdova (Santo Tirso), casada com o sr. José Barros Gonçalves, empregado de escritório na Mala (Porto), e dos srs. João dos Santos Carvalho, fuzileiro naval, em comissão de serviço em Lourenço Marques (Moçambique) e Francisco Luís de Carvalho fogueiro do navio «Maio», na ilha de São Miguel (Açores), da sr.ª D. Maria Antónia de Carvalho, monitora auxiliar, no Tribunal Tutelar de Menores, em Lisboa, e da menina Laura Maria Carvalho, terceiranista do liceu desta cidade, e irmão além de outros, da sr.ª D. Maria Salomé de Carvalho Pinheiro, professora do ensino primário na vizinha freguesia de Donal, deste concelho, casada com o sr. Alberto Pinheiro, funcionário das Obras Públicas, aposentado.

FUNERAIS

António Teixeira

BRAGANÇA, 21. — Realizou-se para o cemitério municipal, com grande acompanhamento, o funeral do sr. António Teixeira, de 82 anos, natural de Arco de Baúlhe (Albarras de Basto) que foi segundo-cabo da G. N. R., servindo em Arcozelo, Izeda e

Bragança, e, depois, maquinista da antiga Central Eléctrica local e, por último, telefonista da Câmara Municipal. Era geralmente estimado. Casado com a sr.ª D. Ana Maria da Conceição Teixeira. Pai da sr.ª D. Celeste Teixeira Seixas, casada com o sr. Alvaro Rogério Seixas, funcionário da Direcção de Estradas deste distrito e dos srs. Luís Tibério Teixeira, funcionário da Delegação da Junta Nacional do Azeite, casado com a sr.ª D. Maria da Luz do Carmo Graça Teixeira; João António Teixeira, da construção civil, casado com a sr.ª D. Maria Olinda Moreira Teixeira, todos moradores nesta cidade; Miguel Cândido Teixeira, ajudante de notário, na comarca de Vila Flor, deste distrito, casado com a sr.ª D. Felisbela Teixeira, funcionária dos C. T. T., residentes em Vila Flor; da sr.ª D. Maria Teixeira, casada com o sr. Tito Lívio, comerciante, também moradores em Vila Flor, e, do sr. Manuel Cândido Teixeira, casado com a sr.ª D. Lurdes Teixeira, empregados fabris, residentes em Paris (França).

Tenente

António Mendes Machado

CANTANHEDE, 21 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Lameira, o funeral do sr. tenente António Mendes Machado, na situação de reforma, que faleceu na sua residência, naquela localidade. Combatente da primeira guerra mundial, serviu em Macau e Timor e foi presidente e vice-presidente da Câmara Municipal desta vila e administrador do concelho. Contava 84 anos, era casado com a sr.ª D. Maria José da Cunha Machado e pai da sr.ª

SUFRÁGIOS

Joaquim Cláudio Freire
de Sotto-Mayor

Sua família participa que será celebrada missa do segundo aniversário, amanhã, dia 22, pelas 19 horas, na capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria, à Avenida Manuel da Maia.

ora diga-nos...

— Que tal o nevoeiro?

Lisboa, com nevoeiro, muda, pelo menos, a tez da sua nacionalidade turística. Mas as pessoas? E a imaginação? Quem, sem pasaporte, «migra» para outro viver com a atmosfera insólita do cinzento húmido? Tudo se perde ou nada se transforma?



● Sem nenhuma esperança de encontrarmos um londrino Jack, o Estripador, abordamos o nosso primeiro entrevistado de hoje, sr. Vítor Gaspar, aspirante a oficial miliciano, disse-nos:

— Não acho nada. A verdade é que nunca me perdi no nevoeiro, que é um transtorno para os transportes.

— E para si?

— Não, a mim não me

perturba. Vivo dentro dos muros e ando a pé.

● Algarviando, sem a alegria do costume, bem tosados de andarilhar ao tempo e ao vento, subiam a rua duas figuras muito vulgares nas ruas de Lisboa — os vendedores ambulantes. Assim falou o sr. José Fernando:

— O nevoeiro para mim não faz mal nenhum, por acaso.



— Mas então é sempre o mesmo?

— Pra gente é igual ao fúro. A chuva é que é pior. Molha, sabe?



● Logo a seguir o sr. Milho Medina Fernandes sobressaltou-nos sem se sobressaltar, dizendo:

— Nunca lá fui. Ah? fez o repórter compreendendo num ápice eu não disse Limoeiro...

— Ah! — fez o sr. Milho — O nevoeiro? Isso não tem possibilidades de me fazer mal.

PROF. GONÇALVES
DE PROENÇA

O antigo titular da pasta das Corporações e Previdência Social teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao nosso director e de agradecer o interesse com que acompanhámos a sua actividade ministerial. O prof. Gonçalves de Proença teve ainda a amabilidade de oferecer ao dr. António Pedro Ruella Ramos a medalha comemorativa do 50.º aniversário da O. I. T., instituição de que o nosso País é membro fundador.

DR. JOSÉ HERMANO
SARAIVA

Teve a amabilidade de vir apresentar cumprimentos ao nosso director e de agradecer a atenção que dispensámos aos problemas da educação nacional, durante o exercício das suas funções ministeriais, o dr. José Hermano Saraiva.

COMPUTADORES
HEWLETT-PACKARD

No dia 26, às 17 horas, decorre, no Hotel Tivoli, um «cocktail» para apresentação dos computadores «Hewlett-Packard».

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/288022

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO: «O Ouro de Mackenna» («Mackenna's Gold»)

REALIZAÇÃO: J. Lee Thompson, 1968 (E. U. A.)

INTERPRETES: Gregory Peck, Omar Sharif, Telly Savalas, Camilla Sparv, Keenan Wynn, etc.

«Os Canhões de Navarone» na versão *western* ou a *cowboyada* meramente espectacular e em absoluto inconsequente.

Que mais dizer? — Muito pouco ou ainda menos: quatro actores de cartaz (Lee J. Cobb, Raymond Massey, Edward G. Robinson e Eli Wallach) «despa-

chados» antes do intervalo: uma brutalidade (é o termo) de efeitos ópticos e sonoros; um encadeado de sequências que deixam um (falso) perigo em suspenso, como para assustar crianças assustadicas; uma hiperbólica e mirabolante historietta colocada sob o signo do ouro e da morte. Tudo grosseiro, espampante, *hollywoodesco* — as cores, os cenários, as truagens, os actores, a voz off do narrador, o par amado, os inúmeros vilões, a apologia da violência gratuita, o machismo desenfreado, a fortuna *kolossal* gasta na produção.

Qualquer semelhança com o cinema seria mera coincidência se não fosse pura e simplesmente absurda. Ou melhor: abusiva. Porque o cinema pode ser, sim, senhor, a aventura do espectáculo ou o espectáculo da aventura: o que não pode ser é um atentado ao bom-senso e ao bom-gosto de cada qual. Mas se cada qual for destituído de tais virtualidades, então «O Ouro de Mackenna» chega para o passatempo buscado. Chega — e sobeja.

VITOR SILVA TAVARES

• NO AVIS

TÍTULO: «Na Pista dos diamantes» («A Twist of Sand»)

REALIZAÇÃO: Don Chaffey, 1969 (Inglaterra)

INTERPRETES: Richard Johnson, Honor Blackman, Jeremy Kemp, Peter Vaughan, etc.

Baseado num romance de Geoffrey Jenkins, aventureiro e popular, Don Chaffey dirigiu uma película de consumo e mero divertimento, aqui e ali entediante pelo ritmo monótono com que se desenvolve a acção, aqui e ali excitante pelo *suspense* de algumas cenas.

Mar e aventura, barcos enterrados nas areias de um deserto africano, submarinos nazis e marinheiros do Terceiro Reich que marcam a memória de outros marinheiros, diamantes misteriosamente escondidos e perseguidos por quadrilhas de ambiciosos especuladores, eis o esquema de «Na Pista dos Diamantes». E também a morte, a decepção do mar roubando os sonhos de uma aventura de cobiça e traição.

Entre os intérpretes, nada haverá a destacar em qualquer aspecto; nem do muito mau, nem do excepcional. Apenas banal. O que se estende aos próprios filmes.

L. A.

• NO OLÍMPIA

TÍTULO: «Não Matar»
REALIZAÇÃO: José António de la Cona, 1968 (Espanha)

INTERPRETES: Anthony Steffen, Joseph Calvo, Evelin Stuart, Jennifer Crowe, etc.

Mais um *western* europeu, desta feita espanhol, dirigido por José António de la Cona. História de uma vingança, este «Não Matar» não justifica qualquer interesse especial, tanto mais que, no fim, herói e filha de tirano se deixam prender de amor, acabando por reunir os trapinhos e serem felizes (quem sabe?). De interesse (e bastante) é, no entanto, o filme que serve de complemento neste programa: «Coplan Arrasa Tudo», um filme de espionagem assinado por Ricardo Freda, com excelente realização, muito humor e *décor*s de um bom gosto inesperado. Vale a pena, portanto, rever «Coplan», que há já alguns anos se estreou no Roma.

L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)



L. A.



BREVEMENTE

Em teatralização de Sílvia Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO
(ADULTOS)





Novo CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 2 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 18 ANOS



Annie Bright

VEDETA INGLESA DA CANÇÃO

The Kims

ORIGINAIS FANTASISTAS

LIDIA RIBEIRO

STARLIGHT SHOW

COM ANGELIKA



PRODUÇÃO DE GEORGE ANTHONY

CONJUNTO JUAN DE AIZA

com TITICA

FILARMÔNICA FRAUDE

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

NO CINEMA, às 17 e 21.30

SUBMARINO X-1

M/ 12 anos



Dreyer na Cinemateca: uma obra de 45 anos assinada pelo maior realizador dinamarquês

RETROSPECTIVA DA OBRA DE CARL DREYER NO CINEMA DO PALÁCIO FOZ

Encerrada a exposição «Retrato de Carl Th. Dreyer», aberta durante quinze dias no salão de exposições do Palácio Foz e largamente visitada, vai, como já tem sido noticiado, a Cinemateca Nacional, integrada na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, e de novo em colaboração com a Cinemateca Dinamarquesa, apresentar, a partir de amanhã, uma retrospectiva da obra daquele grande figura de homem de cinema.

Com efeito, a Cinemateca Nacional, prestando homenagem a Carl Dreyer, exibirá na tela, do salão do Palácio Foz, uma série de onze programas onde estará incluída a quase totalidade dos seus filmes desde a sua primeira realização, «O Presidente», de 1919, até «Gertrudes», de 1964.

Nesse grupo de programas, a projectar semanalmente, estão incluídos três filmes de Carl Th. Dreyer cujo paradeiro até há bem pouco tempo se ignorava. Para completar o panorama da obra cinematográfica do realizador de «Paixão de Joana d'Arco», vão passar também, cinco das oito curtas-metragens por ele dirigidas.

Os habituais convites começaram já a ser enviados e, como é costume, vão estar igualmente à disposição do público interessado convites para as sessões das 18 horas e das 21 e 30, na Agência de Turismo, dos Restauradores.

Exibição em Lisboa de um filme a cores sobre a Apolo 12

Os Serviços de Informação e Assuntos Culturais dos Estados Unidos vão apresentar, pela primeira vez, em Portugal, um filme a cores, narrado em inglês, da missão «Apolo 12», na sala de cinema do novo Centro Cultural Americano, na Avenida Duque de Loulé, 22-B.

O filme que mostra todas as fases principais da missão «Apolo 12», tem a duração de 20 minutos e será exibido em três sessões diárias, às 14, 18 e 19 horas, nos dias 22, 23, 26, 27, 28, 29 e 30 deste mês. A entrada é livre, mediante convites distribuídos a partir de hoje, das 12 e 30 às 20 horas, no Centro Cultural Americano.

CAPITÓLIO

HOJE, ÀS 21.45 HORAS
A MAGNÍFICA PEÇA DE
ROMÉU CORREIA

«O CRAVO ESPANHOL»

Realização de PEDRO LEMOS
Cenários de LUIS SUAREZ
(M. 17 anos) Tel. 32 03 79

Sábado e Domingo
tarde às 16 horas

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Parte brevemente para a América do Norte a artista Maria da Fé.
- * Renovou o seu contrato

na «Fragata Real» a artista Beatriz da Conceição.

* Está a actuar na «Severa» a cantadeira Maria do Espírito Santo.

* Regressa dentro de dias aos E. U. a cantadeira Valentina Felix, há muito ali residente.

* Fernando Mauricio é o novo gerente artístico do restaurante a «Kaverna».

* Os artistas Fernando Mauricio, Tina Santos, Mariana Silva e Maria de Fátima constituem o elenco artístico da «Kaverna». Os acompanhamentos estarão a cargo de João Alberto e Manuel Martins.

* Regressou de França e ingressou no elenco do Machado o artista Américo Silva.

* No Bairro Alto vão abrir mais dois restaurantes típicos.

* A artista Celeste Rodrigues está a actuar na «Fragata Real».

* Artur Garcia deve encetar dentro de dias uma digressão pelos Estados Unidos.

* Vai ser remodelado o elenco artístico da «Tipóia».

APRESENTAÇÃO DO «EIDOPHOR»

— projector
de televisão a cores

Amanhã, às 21 e 30, no Teatro Monumental, decorre uma sessão médica, sob a égide da Faculdade de Medicina, para apresentação do «Eidophor», projector de televisão a cores sobre grande écran.

Do programa constam uma transmissão directa, em circuito fechado, do edifício do Hospital Escolar de Santa Maria, e uma alocução pelo prof. dr. José Tossão Rico, decano da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Sessões idênticas decorrerão, no dia 29, em Coimbra, e no dia 5 de Fevereiro, no Porto.

VASCO MORGADO apresenta
SÓ PARA ADULTOS

HOJE, às 21 h. e às 23 horas



AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

A ALEGRE E PICANTE COMÉDIA

OVISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

Io Apoloni • Artur Semedo • Fernanda Borsatti • Vasco de Lima Couto • Yola • David Silva • Georgina Cordeiro • Rolando Alves • Maria e a colaboração de Maria Paula

IO APOLONI, ARTUR e RAUL no momento da peça em que o vison voa e deixa IO nesta «alegre figura»

UMAGARGALHADAPEGADA!

Aniversário do grupo de teatro «Proscenium»

A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escenário do Distrito de Lisboa vai comemorar o 10.º aniversário do seu grupo de teatro, «Proscenium». Para assinalar a data, realiza-se no dia 26, às 21 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma sessão que será orientada pelo actor Pedro Lemos.

VIDA SOCIAL

EM VIAGEM

Artur Mota partiu para a Alemanha em visita à Feira Internacional de Mobilidade, em Colónia.

SILVIA PINAL

NUMA CRIAÇÃO ADMIRÁVEL com JOSÉ SUAREZ • NORMA LAZARENO • IRMA LOZANO • TITO JUNCO (Col.).

NO FILME DE QUE TODOS FALAM

AS MULHERES...
...POR UMA RAZÃO

OS HOMENS...
...POR OUTRO MOTIVO

CRUEL CONDENAÇÃO DE UM GRANDE AMOR ATRAVÉS DE PAIXÕES QUE ESCALDAM COMO FERRO EM BRASA

MARIA ISABEL

QUEM ERA MARIA ISABEL QUE PASSEOU A SUA PUREZA PELOS SALÕES DA SOCIEDADE MUNDANA SEM TRILHAR O CAMINHO DA PERDIÇÃO?

2.^A

SEMANA




MAIORES 12 ANOS

Excl. da IMPERIAL FILMES

EXITO TOTAL NO ODEON

POEMAS DE RÉGIO NA VOZ DE ARY DOS SANTOS

O poeta José Carlos Ary dos Santos (agora decisivamente lançado nas andanças da declamação, e com incontestável êxito) acaba de gravar um «long-play» com poemas de José Régio.

O novo disco, que constitui uma homenagem à memória do notável escritor recentemente falecido, será lançado dentro de dias.

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO DE 1970

NÚMEROS
DE SENSACÃO

Amanhã — A tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos; à noite, às 21.30

Conferência na Gulbenkian sobre «Influências Portuguesas na Arte das Canárias»

«Influências Portuguesas na Arte das Canárias» é o tema da conferência que o dr. Juan de Contreras y López de Ayala, Marquês de Losoya, proferirá amanhã, às 18 e 30, no Auditório D.º da Fundação Gulbenkian.

Dada a categoria do conferencista, personalidade muito conhecida pelos seus estudos de história da arte peninsular e dado também o tema anunciado, de muito interesse, a conferência está a ser aguardada com a mais justificada expectativa.

Preside o embaixador da Espanha em Lisboa e a entrada é livre.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

Sob a direcção do maestro Gianfranco Rivoli e com a colaboração solística do violoncelista Maurice Gendron, dos flautistas Ricardo Rama-

lho e Carlos Franco, a Orquestra de Câmara Gulbenkian realiza hoje às 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação, o 12.º concerto da

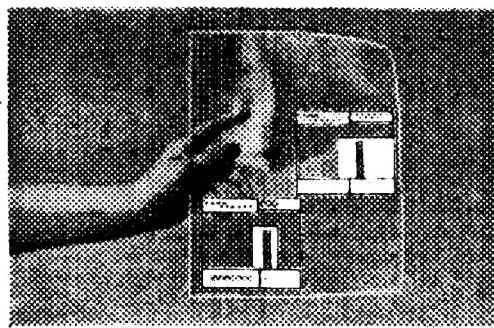
sua presente temporada, interpretando um programa com obras de Ojnarosa, Giorgio Ferrari, Boccherini, Tchaikovsky e Mozart.

Baile dos finalistas de «O Académico»

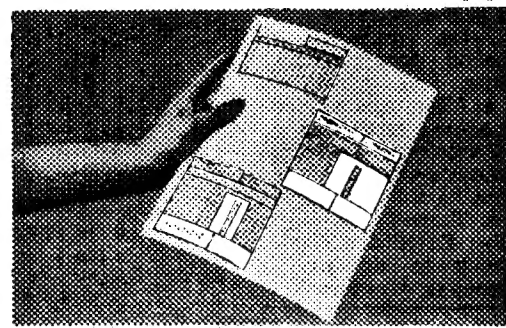
No próximo sábado, às 22 horas, no Espelho de Água, em Belém, realiza-se o baile dos finalistas do Colégio «O Académico». Actuam os conjuntos de Segundo Galarza e «Chaves».



Sobrecarga de trabalho?



— A Rank Xerox resolve o problema!



MAIS FADO NO BAIRRO ALTO

— num novo (e requintado) restaurante típico

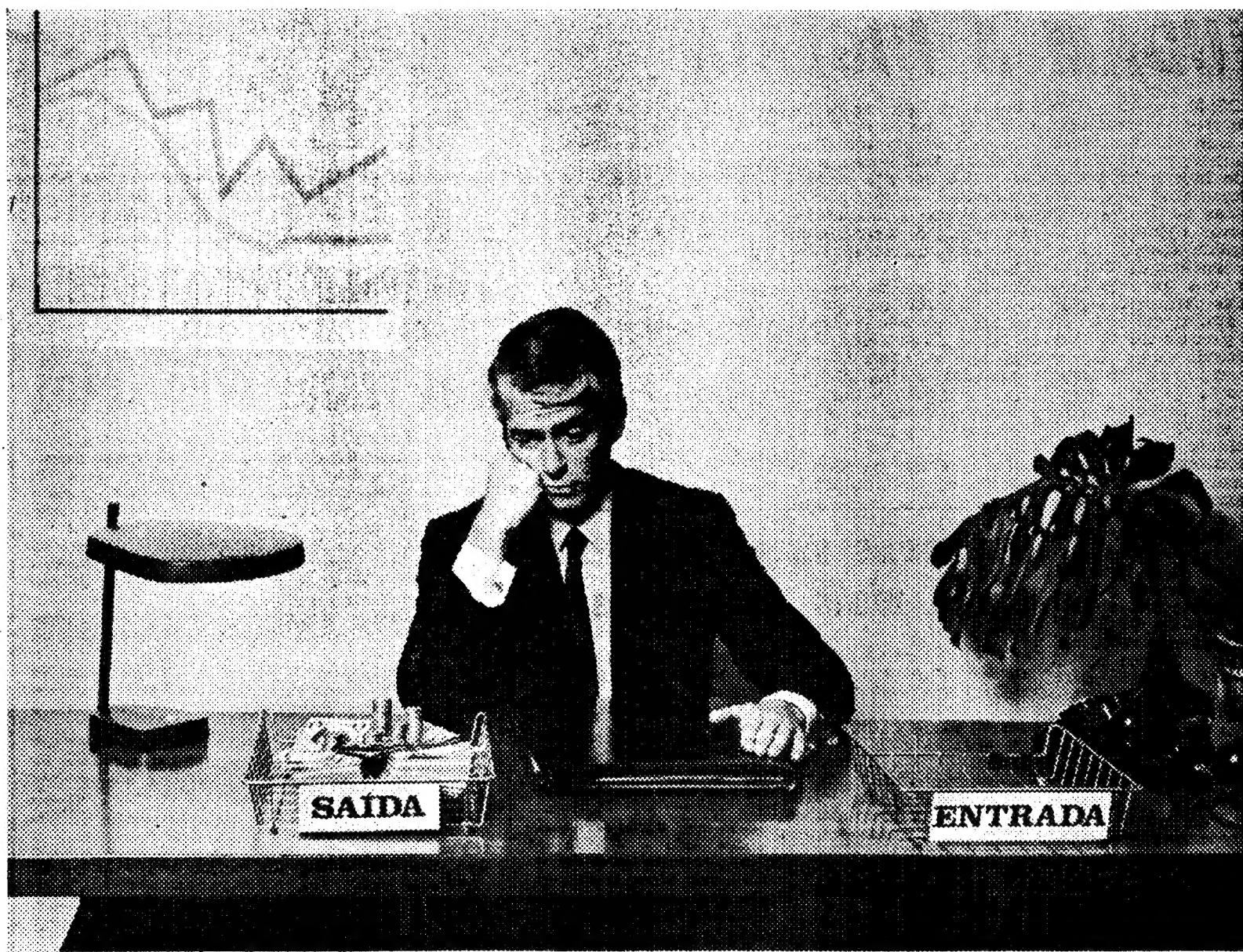
No Bairro Alto, de que reza a crónica da antiga boémia e onde se situam alguns dos mais procurados restaurantes típicos, vai agora haver mais fado. Não que se tornem mais vastos os programas, nem mais extenso o repertório dos intérpretes. A verdade é que abriu no Bairro Alto um novo restaurante típico, exactamente na Travessa dos Fiéis de Deus, 34. «A Kaverna» — pois assim se chama — substitui na história a infelizmente «Toca». Mas nada já ali recorda o que foi: da enxada convidativa ao bar acolhedor, à sala confortável, de ambiente requintado.

Presentes no acto inaugural os srs. eng.º Alvaro Roquete e Caetano de Carvalho, respectivamente directores-gerais do Turismo e da Cultura Popular e Espectáculos, acompanhados de alguns altos funcionários da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, nomeadamente os srs. dres. Rui Alvim e José Maria Alves, da Direcção dos Espectáculos. Presentes ainda os srs. prof. Gonçalves de Proença, antigo ministro das Corporações, e dr. Serra Formigal, da direcção da P. A. T., além de outras individualidades e dos representantes dos órgãos da Informação, recebidos pelo sócio-gerente, sr. Romão Santos, e por «mestre» Joaquim Saraiva, que orienta tecnicamente o novo restaurante, embora não abandonando o «Lisboa à Noite».

No elenco, Beatriz da Conceição, Fernando Maurício, Mariana Silva e Tina Santos, que ontem actuaram para os convidados acompanhados por António Chainho e José Maria Nóbrega. Mais tarde, e especialmente para os convidados da «Kaverna», exibiram-se Fernanda Maria, Alice Maria e Manuel de Almeida, acompanhados por Jaime Santos e Martinho da Assunção. O novo restaurante típico abre para o público na próxima sexta-feira.

Liga dos Combatentes

Na Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes — Rua de «O Século», 50, 1.º —, está aberta a inscrição para a distribuição de roupa e calçado para rapazes de cerca de 7 anos, filhos ou órfãos de combatentes ou expedicionários em situação de dificuldade económica.



Que se passa com a rentabilidade nos circuitos internos da sua empresa?

Depois do investimento que fez na compra dessa máquina de fotocópia, porque é que continua enviando postais-avisos aos seus Clientes, dactilografados um a um? E porque continua ainda sem uniformizar todo aquele conjunto de impressos que utiliza no circuito de facturação, desde o pedido de encomenda até ao recibo final?

Quantas outras fases dos circuitos de

trabalho interno da sua empresa ainda podem ser racionalizadas?

Positivamente, V. não pode ter a certeza de que sabe tudo sobre cópia e duplicação — pelo menos dentro do moderno conceito da RANK XEROX*, cujo objectivo dominante é a racionalização.

Deixe que uma pequena equipa de gente habilitada o liberte da preocupação constante de melhorar a rentabilidade dos

circuitos internos da sua empresa.

Contacte-nos e verifique as vantagens!

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e
2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa



RANK XEROX

*Rank Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

Actualidade internacional

Greves em Espanha

MADRID, 21 — (F. P.) — Prosseguiram ontem as greves em Espanha, sem que tenha sido registada qualquer alteração de maior. Nas Astúrias, principal foco dos movimentos operários, 23 pços da empresa Hunosa estiveram fechados. Em compensação, o trabalho decorreu normalmente nas minas de Turon e Aller, que pertencem a outras empresas.

Em Barcelona, regressaram ontem ao trabalho 400 operários da siderurgia Maquinaria Terrestre y Marina. Em Sevilha e Gijón, registaram-se durante o dia pequenas greves.



OS GENERAIS EFFIONG E OJUKWU fotografados meses antes de as tropas federais nigerianas terem posto fim à secessão de Biafra. Segundo notícias divulgadas a semana passada, Effiong teria deposto Ojukwu por meio de um golpe de Estado sem efusão de sangue. Entretanto, continua a desconhecer-se o paradeiro do ex-chefe do Estado secessionista

AMERICANOS E RUSSOS AJUDAM A NIGÉRIA

LAGOS, 21 — (R.) — Um navio norte-americano carregado com 4600 toneladas de alimentos e remédios é esperado hoje neste porto. O carregamento destina-se às vítimas da guerra civil e o navio «African Star» traz igualmente a bordo quatro lanchas de desembarque que poderão ser utilizadas para o transporte do auxílio em rios, de águas pouco profundas, contribuindo assim para o alargamento da operação de socorro às populações do interior de acesso difícil por estrada.

Entretanto, dezassete médicos e enfermeiras russas chegaram ontem a Lagos para tomar parte no programa de auxílio e segundo um informador da Embaixada Soviética permanecerão na Nigéria durante cerca de dois anos.

Um comboio formado por dez camiões britânicos transportando abastecimentos e remédios partiu ontem desta cidade para Enugu e com ele seguiram três médicos.

Fontes da Cruz Vermelha disseram ontem que o problema dos transportes está a ser gradualmente solucionado, o que permite prosseguir normalmente com o programa de alimentação de quase um milhão de refugiados.

NÃO HOUVE ACORDO ENTRE OS SEIS

BRUXELAS, 21 — (A. N. I.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Agricultura do Mercado Comum regressam hoje aos seus países sem terem chegado a acordo sobre a atribuição de novas funções financeiras ao Parlamento europeu a partir de 1975 nos dois dias de reuniões que tiveram nesta cidade.

Os ministros voltam a reunir-se no princípio do próximo mês, tendo, entretanto, encarregado os representantes permanentes dos Seis na organização de elaborarem uma fórmula de compromisso a discutir na próxima reunião ministerial.

Por outro lado, as deslocações em massa da população no antigo território de Biafra terminaram e os ibos estão agora a regressar às suas aldeias pacificadas, graças a milhões de salvo-condutos largados de avião pelas autoridades federais.

Esses salvo-condutos estão impressos em quatro línguas, incluindo o dialecto ibo, e dizem, entre outras coisas: «Aqueles que enganados lutaram corajosamente devem agora saber que é inútil continuar a resistir e a lutar nesta fase».

«Lord» Hunt, o enviado especial do Governo britânico à Nigéria, regressa hoje de avião a Londres depois de ter visitado as zonas afectadas pela guerra e conferenciado com o general Gowon. «Lord» Hunt apresentará ao primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, um relatório sobre aquilo que lhe foi dado ver aqui.

Os primeiros jornalistas estrangeiros autorizados pelo Governo federal a visitar a zona de guerra em número superior a uma centena, deverão regressar hoje a Lagos, de avião, para transmitir as suas impressões aos respectivos jornais e outros órgãos de que são correspondentes.

As novas saias mostram ainda mais as pernas

ROMA, 21 — (R.) — As novas saias para a Primavera e Verão, embora compridas, mostram ainda mais pernas do que as rivais mini-saias.

Os costureiros Capucci e Biki, de Milão, apresentaram a noite passada vestidos e conjuntos com saias abertas até ao alto da coxa.

Biki apresentou longas saias desabotoadas atrás até ao meio da coxa e outras com uma abertura de cada lado que vai francamente até à altura da coxa. Modestia à parte, os modelos que as apresentaram parecem estar a dançar o «can-can».

Para as pessoas que pretendem vestidos de Verão elegantes sem as pernas à mostra estão previstos botões.

Uma outra solução de Capucci para a batalha entre as mini e as maxi é uma série de vestidos de noite que à frente terminam acima do joelho descendo atrás até ao meio da perna.

Biki saiu fora da linha geral dos padrões de estampados apresentando desenhos abstractos de terrível realismo. Quatro dos seus vestidos são estampados com enormes sapos, joaninhas, cobras e tartarugas.

As modistas de chapéus esfregam as mãos de conten-

ção à Nigéria, regressa hoje de avião a Londres depois de ter visitado as zonas afectadas pela guerra e conferenciado com o general Gowon. «Lord» Hunt apresentará ao primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, um relatório sobre aquilo que lhe foi dado ver aqui.

Os primeiros jornalistas estrangeiros autorizados pelo Governo federal a visitar a zona de guerra em número superior a uma centena, deverão regressar hoje a Lagos, de avião, para transmitir as suas impressões aos respectivos jornais e outros órgãos de que são correspondentes.

tes com a nova linha italiana visto ser obrigatório o chapéu a condizer com a nova linha comprida.

O chapéu mais conveniente é de estilo simples, do tamanho de um chapéu mexicano de aba larga apresentado ontem por Valentino. Usa-se com a aba levantada de um lado e descida do outro. Estes chapéus já tinham sido vistos a uma escala mais modesta, quando a princesa Irene Galitzine os usou.

Outra linha, a de Andre Laug, apresenta os mais reduzidos, com uma aba larga, estilo Al Capone ou chapéu de toureiro com fita por baixo do queixo. Qualquer destes modelos foi confeccionado com palha.

CHAMPANHE NO FUNDO DO MAR

LONDRES, 21 — (R.) — O espólio de Dennis Pearce e a sua equipa de mergulhadores-salvadores encontraram no Canal da Mancha a 40 metros de profundidade, convida sem dúvida a uma boa comemoração: um barco francês afundado há 15 anos com 60 mil garrafas de champagne.

PÓ CAPAZ DE TORNAR SÓBRIA EM POUCOS MINUTOS UMA PESSOA EMBRIAGADA

DUSSELDORF, 21 — (A. N. I.) — Os investigadores alemães afirmaram hoje terem encontrado um pó maravilhoso que tanto pode tornar sóbria em poucos minutos uma pessoa embriagada, como eliminar as gorduras da comida e constituir uma loção para a pele.

As informações foram divulgadas por um estabelecimento de investigação físico-biológica em Oberjessen, perto de Stuttgart, numa conferência de imprensa efectuada em Dusseldorf.

O pó obtém-se fermentando soro de leite com vegetais ou coco ralados e toma-se misturado com água mineral.

É rico em elementos vegetais e em vitaminas. No entanto, ainda são necessárias mais investigações para avaliar até que ponto consegue contrabalançar o efeito do álcool.

O efeito assombroso, nas pessoas que ingeriram grandes quantidades de álcool, foi um resultado da investigação já efectuada. Procurava-se um produto que, por meios naturais, pudesse transformar os alimentos ricos em elementos dietéticos convenientes, declarou o informador.

O pó também revelou grande valor como produto para assegurar a boa alimentação sem o perigo do excesso de peso.

O pó pode ser misturado com margarina, bebidas, carne, molho alemão e outros produtos, sem qualquer perigo, pois não contém aditivos químicos.

Finalmente, é de grande importância para os fabricantes de produtos de cosmética.

«Como aditivo dos cremes de face e das loções da pele, pode contribuir para o fortalecimento da camada exterior da epiderme», declarou o informador.

Este pó-maravilha ainda não tem designação comercial.

URSS: Está em curso um novo recenseamento

MOSCOVO — Um milhão e quinhentas mil pessoas vão participar nas operações de recenseamento geral da população, que está a decorrer este mês na U. R. S. S. (de 15 a 22 de Janeiro).

Este recenseamento é o quinto organizado pela U. R. S. S.: os anteriores datam de 1920, 1926, 1939 e 1959. O chefe da direcção central da estatística, Vladimir Starovski, declarou recentemente, numa conferência de imprensa que a U. R. S. S. seguiu as recomendações da O. N. U., a qual deseja um recenseamento mundial da população.

Trafá-se de um verdadeiro inquérito composto de 11 perguntas diferentes a que cada cidadão deve responder. Um em cada quatro será, além disso, convidado a responder — a título de sondagem — a um questionário mais pormenorizado, de 18 perguntas.

Os inquiridores pretendem, sobretudo, ser informados sobre o nível educacional da população, as línguas faladas pelos soviéticos, em complemento da sua língua materna, as possibilidades de trabalho da mão-de-obra feminina, os

movimentos migratórios que se têm verificado, há 10 anos, etc. Num país de economia integralmente planificada, esta informação deveria permitir um ajustamento mais preciso dos projectos dos próximos planos quinquenais.

A preparação do recenseamento proporciona, aqui e ali, certas oportunidades de correcção. As Izvestia assinalam que, em Smolensk, aproveitou-se a oportunidade para renovar as placas indicativas do nome das ruas, números das casas e até das entradas e dos apartamentos.

A política não perde os seus direitos, e, assim, os deputados aos sovietes locais estão associados às operações de inquérito e aproveitam-no para «melhor conhecerem os eleitores».

O inquérito dará também boas oportunidades de certos organismos especiais actualizarem seus ficheiros...

A recolha dos resultados deve ser efectuada directamente a partir dos questionários preenchidos e não por intermédio de fitas perfuradas a computador de um tipo novo (Minsk 32). Pensa-se que os dados gerais da população soviética ficarão apurados no próximo mês de Abril.

A população da U. R. S. S. está agora avaliada em pouco mais de 241 milhões de habitantes, ou seja um aumento de cerca de 33 milhões em relação a 1959. Em 1968, 55 por cento dos soviéticos eram considerados cidadãos, 45 por cento, rurais e nestes últimos contavam-se um pouco mais de mulheres (54,1 por cento) que de homens (45,9 por cento). Espera-se com especial interesse saber qual poderá ser hoje a repartição, por idades, de uma população cuja taxa de natalidade tem vindo a descer incessantemente, de 1957 para cá, situando-se, há três anos, em 17,4 por mil.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa».

NEGOCIAÇÕES ENTRE OS CURDOS E O GOVERNO IRAQUIANO

BEIRUTE, 21 — (A. N. I.) — Foi retomado o diálogo entre o Governo iraquiano e os curdos para pôr termo ao conflito entre o movimento nacional curdo e o Iraque — afirma a imprensa libanesa, salientando que os encontros se rodeiam do maior sigilo.

A imprensa libanesa e os círculos iraquianos de Beirute declaram que o chefe do Estado-Maior iraquiano, general Shehab e o comandante da guarnição de Bagdad, gen. Saadun Gaidan, tiveram conversações com o «leader» curdo, Moustafa Brazani, as quais foram seguidas de uma reunião entre o vice-presidente do Iraque e o vice-secretário-geral do Partido Baath, Takhriti, e Barzani. Durante esta reunião foram discutidos os aspectos militares e políticos do conflito entre o Governo e os curdos.

ATENÇÃO

DECRETO-LEI 49 483

Alterações aos códigos do Imposto Profissional, do Imposto de Capitais, da Contribuição Industrial, do Imposto Complementar e do Imposto sobre as Sucessões e Doações.

SEPARATA DESTA DECRETO 5\$00

A venda nas

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42, Rua Alexandre Herculano, 11-C, Av. de Roma, 10-E, Av. Duque Loulé, 49 e Rua de Olivença, 6-A, em Almada



CRANÇAS SUL-VIETNAMITAS que mercê da iniciativa do padre britânico Patrick Ashe, foram subtraídas aos horrores da guerra para serem adoptadas por famílias inglesas. O reverendo Ashe revelou que outras crianças órfãs esperam em Saigão que terminem as formalidades da adopção, a fim de seguirem também para a Grã-Bretanha.

Bombas guiadas por raios «laser»

—nova arma dos EUA no Vietnam do Sul

WASHINGTON, 21 — (R.)

Os Estados Unidos estão a empregar bombas no Vietnam guiadas por raios «laser» que, em relação às armas convencionais controladas, revelam uma melhoria de precisão, segundo disseram a noite passada funcionários do Pentágono.

A comunicação destes funcionários confirmou uma notícia publicada na revista «Aviation Week and Space Technology Magazine» que dizia que se registara um aumento 10 vezes maior na exactidão dos bombardeamentos.

Contudo, os mesmos funcionários recusaram-se a revelar o grau exacto de precisão das bombas guiadas pelos raios «laser», afirmando que esses detalhes eram classificados.

A revista declarava que os primeiros ensaios feitos nos Estados Unidos com

bombas guiadas pelos raios «laser» reduziram a área provável de erro de cerca de 120 metros para aproximadamente três metros e meio do alvo. De quase mil bombas lançadas no Vietnam, mais de 70 por cento acertaram em cheio no alvo.

Segundo a revista, um intenso raio de luz «laser» pode eliminar erros dos pilotos nos bombardeamentos, mecanismos imprecisos de largada das bombas e inexactidões imprevisíveis de balística.

Com uma onda de raios «laser» apontada para um objectivo, a arma acerta literalmente em cheio no alvo.

A revista acrescentava que o aumento da precisão dos bombardeamentos significava uma redução no número de missões e dos riscos de perda de aviões.

O Salvador acusa as Honduras de agressão

SÃO SALVADOR, 21 — (R.) — O Salvador acusou a noite passada as Honduras de atacar, anteriormente, à noite, um posto fronteiriço, apenas três dias antes dos dois países iniciarem conversações sobre o rescaldo da sua «guerra do futebol» em Julho último.

O ministro da Defesa, general Fidel Torres, afirmou que os hondurenhos sofreram pesadas baixas durante o ataque, que ocorreu em Colindate, no rio Goasoran.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros,

Francisco Guerrero, disse que o mediano na disputa, José Mora, antigo secretário-geral da Organização de Estados Americanos, confirmara que estaria em S. José da Costa Rica na sexta-feira para iniciar as conversações.

Foi pedido a Mora pelo secretário-geral da O.E.A., Galo Plaza, para servir de mediano na disputa, que tem prejudicado diligências para integração da América Central e conduziu ao encerramento da fronteira entre as Honduras e o Salvador.

WASHINGTON ESPERA PROPOSTAS DE PEQUIM

VARSOVIA, 21. — (R.) — Os Estados Unidos ficaram à espera e ansiosos por saber hoje como e quando a China podia responder às propostas para melhorar as suas relações mutuas, a seguir ao recomeço ontem nesta capital de conferências diplomáticas.

O embaixador americano Walter Stoessel Junior, e o encarregado chinês de Negócios Estrangeiros, Lei Yang, cada um deles acompanhado de três colaboradores, conversaram durante uma hora na Embaixada chinesa, mas separaram-se sem fixar uma data para a sua próxima conferência.

Qualquer dos lados anunciou que a data seria marcada mais tarde através de consultas, presumivelmente em conversas telefónicas entre as suas embaixadas em Varsóvia.

A brevidade do encontro — as anteriores conversações a nível de embaixada duraram em média cerca de três horas — e o facto de não ser indicado um dia para nova sessão foram como um anticlímax à publicidade e especulação que rodearam o acontecimento.

Foi o primeiro contacto diplomático em grande escala entre os dois países desde há dois anos e a 135.ª conferência de uma série que principiou em Gene-

bra em 1955 e passou para Varsóvia três anos depois.

As conversações são confidenciais, prometendo cada uma das partes não revelar a sua substância à imprensa.

Alguns observadores julgavam que os chineses poderiam ter desejado demonstrar que é Washington quem está ansiosa por recomeçar o diálogo de há 15 anos, enquanto Pequim tem menos pressa.

Trinta ataques dos guerrilheiros

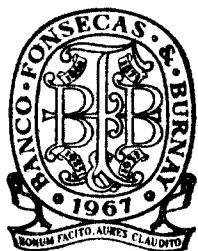
SAIGÃO, 21 — (R.) —

Artilheiros norte-vietnamianos abateram um helicóptero de observação perto da fronteira cambodjana, provocando uma batalha a cerca de quatro quilómetros ao sul da cidade distrital de Bo Duc em que tanques, artilharia e aviões norte-americanos mataram 27 comunistas, não sofrendo baixas, além de um dos tripulantes do aparelho, que perdeu a vida, e outro que ficou ferido — comunicou hoje o comando «yankee».

O comando acrescentou que o cálculo feito a noite passada por oficiais do local de que tinham morrido 234 norte-vietnamianos fora «apressado».

Durante a noite, artilheiros do Vietcong e norte-vietnamianos desencadearam 30 ataques com fogo de morteiros e foguetões em todo o país — o número mais elevado para uma única noite desde 5 para 6 de Janeiro, quando foram anunciados 40 bombardeamentos.

descanso
NO
EXTRACTO DIÁRIO



Não faça contas:

Tem ao seu alcance a mais actualizada técnica de contabilidade. Siga, diariamente, a evolução da sua conta: qualquer movimento lhe será comunicado.

HOJE

AMANHÃ

SEMPRE

Receberá em sua casa — gratuitamente — o seu extracto diário.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

INQUÉRITO AOS UTENTES DA LINHA DO ESTORIL

Sessenta e oito (em cada cem) pessoas são favoráveis ao antigo horário

A controvérsia gerada à volta do problema dos horários na linha do Estoril levou o «Diário de Lisboa» a efectuar o primeiro inquérito sobre o assunto. Assim o nosso repórter esteve nas 18 estações de percurso e, em cada uma delas, das 5 e 20 (Cascais) às 9 e 40 (Cais do Sodré), ouviu os depoimentos de dez passageiros, num total de 180 pessoas, 161 das quais possuem assinatura da Sociedade Estoril. Os números desses assinantes e a identificação (localizada) de todos quantos o nosso jornal escutou vêm devidamente referidos, segundo a opinião recolhida: favorável ao restabelecimento dos horários antigos (que vigoraram até 31 de Dezembro de 1969), beneficiada pelo novo horário ou indiferente a qualquer alteração.

CASCAIS

HORARIO ANTIGO — Maria Eduarda Vilas (79 644), Abílio Velhinho (81 728), António Plácido (27 375), Joaquim Araújo Martins, José Luís Saco da Silva (79 704), José Santos Duarte, Maria dos Prazeres e José Augusto (23 184).

QUALQUER HORARIO — Abel Baptista (16 388) e Eugénio Domingues da Costa (10 488).

MONTE ESTORIL

ANTIGO — António Mirandinha (1400), Jaime Carneiro Martins (84 177), José de Matos (84 272), Joaquim An-

tónio Afonso (57 614), José L. Matos (19 486) e Maria Fernanda Reis («passe» da Sociedade Estoril).

HORARIO MODERNO — Maria Augusto (18 700).

QUALQUER — Joaquim António da Conceição Duarte (93 929), Manuel Fernando (20 172) e Ulisses Coelho (88 435).

ESTORIL

ANTIGO — Joaquim Moreira (17 313), João da Silva (879), Jaime Silva (16 110), José Henrique Simões Rocha (4002), Manuel Augusto Cordeiro (4141), João Dias Cipriano (19396) e António Pereira (89 964).

MODERNO — Manuel Guerreiro (74 023).

QUALQUER — Maria de Fátima (19 392) e Maria Cla-

ra Garcia Santos Filipe (19 800).

S. JOÃO

ANTIGO — Guilhermina Henriques (8015), Maria Silvina Penada (70 732), Teresa Maria Nobre (24 244), Isaura de Jesus Nunes

res David (79 240) e Albertina de Sousa.

QUALQUER — José Bandeira (12 190).

S. PEDRO

MODERNO — José Alexandre Viegas (26656).

QUALQUER — António de

(16 525), Ana da Conceição Gueixas Soares (20388), Jorge Baptista Elias (81 503), António Maria Cebal (21 728), Carlos Manuel Rodrigues dos Santos (23 328), Francisco Manuel Baptista Falcão (22 263) e Maria da Assunção Casal Ribeiro Cabral (22880).

CAXIAS

ANTIGO — José João Baptista Tavares (86 335), Ma-

Continua na 14.ª página)

Síntese das opiniões recolhidas:
■ 67,77 % são favoráveis ao regresso ao antigo horário
■ 12,77 % são beneficiados pelo novo horário.
■ 19,44 % são indiferentes

(15087), Maria Rosa (18132), Anália Clara (87 686) e Carlos Alberto Rodrigues de Carvalho (73 292).

MODERNO — Emílio Soa-

lveira Mendonça (23 440), Fernando Baptista Constantino (10 140), José João (12 467), Maria Eduarda Narciso Cercas (73 683), José Manuel Capitão, Vicente Ferreira Borges (80697), Fernando Correia Cercas (19 753), António Duarte Patrício (77 588) e Arménio Baptista (16 988).

PAREDE

ANTIGO — António Reis (84410), Manuel Gaspar Pedrosa (91 755), João Apolinário (95 216), António Pedro Fialho (18 843), José Duarte da Assunção Severino (73081), Baltasar Alves da Costa (7175), Rosinda Maria (9115), António Benito Pais (11151), Maria José Cara (15 526) e Emília de Almeida.

CARCAVELOS

ANTIGO — Lúcia Drago (26 986), Giselle Santos (81 039), João Manuel da Silva Ramalho Tomé (23852), Carlos Drago (26 985), Luís Filipe Magalhães Palma Rodela (91 436), Manuel Pereira Machado (10 779) e Anabela Drago (9276).

MODERNO — Albertina Alves Leão (12 518) e Joaquim António Pereira (19 118).

QUALQUER — Guadalupe Madeira (10 155).

OEIRAS

ANTIGO — António Macedo (12 630), Lisa Maria (22 596), Maria Dolores Almeida (59 061), Fernando Nunes (3091), Maria Luísa (95 505), Francisco José (14740), Luís Gaspar Pinto (3330), Teresa Borges Pereira (1913) e Henriques Baptista Pereira (99 540).

MODERNO — José Alberto Lopes Teixeira (27034).

SANTO AMARO

ANTIGO — Agostinho Bica (80754), Carlos Hágina (84 396), Ana Maria Falcão e Silva (18870), João Santa Bárbara (84), Joaquim Moreira (16 068), Agostinho José Gamito Vieira (96 549), José Maria Cardoso, Sena Belo (11 303), Francisco José Moreira Outelro (24 457), José da Conceição Pinto (10003) e António Andrade (80995).

PAÇO DE ARCOS

ANTIGO — João Gomes Soares (79 165), Maria Luísa Duarte Aranda (72 360), Joaquim Augusto Mateus (84 326), Joaquim dos Santos

O 39.º RALLY DOMÍNIO D COM WALD

MONTE CARLO, 21 — (R.) — Três «Porsche» de marca alemã estão preparados para obter a terceira vitória consecutiva no «rally» de Monte Carlo apesar dos esforços anglo-franceses no sentido de vencer a sua supremacia. No entanto os «Porsche» de 2,2 litros mostraram-se superiores a todos os outros concorrentes durante uma difícil série de provas de velocidade ontem disputadas nos Alpes marítimos e ocupam agora os três primeiros lugares. O sueco Waldegaard, vencedor no ano passado, está a frente da classificação seguida por Lammner e Nicolas. O francês Lammner, com uma diferença de 10 segundos para o sueco, está em sexto.

O resultado li do Banco da Ag no exercício de foi de 16817

Está convocada para o dia 5 de Fevereiro a assembleia geral ordinária do Banco da Agricultura, a que preside o sr. João Garcia Nunes Mexia. O relatório daquele estabelecimento de crédito, que se encontra publicado, refere que «o ritmo de progressão do banco não sofreu alteração e demonstra, pela sua continuidade, o grau de confiança do público e a eficiência da firme política de expansão que vem sendo seguida». Diz-se ainda que «os depósitos no banco aumentaram em 1969, relativamente a 1968, em mais de 40 %; em similar proporção aumentou o volume da carteira comercial; e o acréscimo na cifra dos resultados revela um aumento sensível, tendo em aten-

ção os ex-panham siva, e a fizemos. O balanço teve a 31 1969, ag activo de entre os carteira. 206 588. Os d figuram tos e os com 1 254 pital e ascendem. Os lucros exercicio 16 817 com para divi tos, 2 m reserva l para out 1177 cont nos 88 3. 13.º e 17.



Durante quatro horas e meia o «Diário de Lisboa» efectuou uma consciente prospeção entre os utentes da «linha»

Pedido o rigor da Lei para o instrutor de condução que matou a aluna por quem se apaixonara

Sob a presidência do sr. corregedor Saude e Silva, reuniu-se esta tarde o colectivo do 4.º juízo criminal da Boa Hora, para prosseguir o julgamento de Adolfo Augusto Polido da Mata, de 29

anos, instrutor de mecânica de automóveis, natural da freguesia de Santa Valha, concelho de Valpaços, autor da morte da sua instigadora Maria Camélia Martins de Sousa, de 35 anos, casada, natural de Rio Maior, bárbaramente assassinada à facada, facto ocorrido na tarde de 12 de Agosto de 1967, próximo da Damada. O réu apaixonou-se pela aluna, indo esperá-la ao emprego e chegando mesmo a ir com ela ao cinema algumas vezes. Quando a vítima entendeu e reconheceu que a sua posição estava a ser comprometida, abandonou a instrução, convidando o Mata a afastar-se do seu convívio. O criminoso, como se sabe, tentou suicidar-se na

altura em que cometeu o crime.

O réu foi submetido a exame mental. Os psiquiatras consideraram-no responsável, embora reconhecessem algumas deficiências. O sr. dr. Varela Cid, advogado do réu, defende a tese de que o seu constituinte é um imputável. No decorrer do julgamento, o criminoso manteve a confissão, mostrando-se arrependido e afirmando que tivera uma grande paixão pela falecida. Depois da inquirição dos declarantes, entre os quais o próprio pai da vítima, das testemunhas de acusação e de defesa, iniciaram-se os debates, tendo o sr. dr. Leões Triunfante, ajudante do procurador da República, fei-

to um metódico estudo ao processo, após o que pediu justiça. O sr. dr. Varela Cid defendeu o princípio de que se trata de um crime passionnal com todas as características, escapelizou o relatório dos peritos que examinaram o réu e descreveu a vida do seu constituinte desde que ele veio da sua terra natal. Por sua vez, o sr. dr. Catejo Pires, da acusação particular, desenvolveu as suas alegações no sentido de demonstrar a intenção de matar, ao contrário do que o criminoso disse, e pediu o rigor da lei.

Findos os debates, o tribunal reuniu-se para deliberar. O acórdão deverá ser tornado publico ao fim da tarde.

CHOCOLATES TAGIDES BARREIRO LISBOA QUELUS

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU. UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR. GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

Conta In BANCO DO ALENT



Elas disseram de sua justiça. Empregadas e estudantes pronunciaram-se, também, no inquérito do «Diário de Lisboa»

ALLYE DE MONTE CARLO

DA EQUIPA «PORSCHÉ» LDEGAARD NO COMANDO

uido pelo francês Gerard Larousse e pelo sueco Ake Andersson, todos eles com pequenas diferenças.

Durante as provas que anda faltam para completar «rallye» os três carros alemães serão perseguidos de perto pelo «Escort» do inglês Roger Clark, pelo Renault Alpine do francês Jean Pierre Nicolas e pelo «Lancia» pilotado pelo finlandês Simo Lampinen.

Nicolas está em quarto lugar com 50 segundos de diferença em relação ao terceiro «Porsche», seguindo-se Clark em quinto e Lampinen em sexto.

o líquido Agricultura de 1969 17 contos

ão os encargos que acompanhavam uma fase progressiva, e a prudência a que fazemos referência.

O balanço do banco relativo a 31 de Dezembro de 1969, apresenta-nos um activo de 5 688 485 contos, entre os quais avulta uma carteira comercial de 2 065 588 contos. No passivo os depósitos à ordem figuram com 1 237 885 contos e os depósitos a prazo com 1 259 270 contos. O capital e reservas do banco ascendem a 126 500 contos. Os lucros líquidos, no exercício findo, foram de 6 817 contos dos quais vão para dividendo 6 mil contos, 2 mil para fundo de reserva legal e 7500 contos para outras reservas, indo 177 contos para o previsto nos §§ 3.º e 4.º dos artigos 3.º e 17.º dos Estatutos.

Infantil
LENTEJO

O finlandês Timo Makinen, um dos grandes favoritos baixou para 10.º lugar depois de ter acompanhado os primeiros classificados durante as três primeiras provas de velocidade.

O resultado final do «rallye» só deverá ser anunciado na sexta-feira e como as previsões meteorológicas indicam que não haverá neve até ao fim da semana a vitória dos porsches parece assegurada.

A sua caixa de cinco velocidades e a grande potência do motor ajudam os carros alemães no percurso alpino onde as rampas e as curvas se sucedem constantemente. Apenas uma estrada escorregadia poderia prejudicar estes carros de motor mais benéficos do que os carros mais leves com tracção às rodas da frente.

No entanto apesar do tempo se manter seco mais vinte concorrentes foram hoje obrigados a abandonar a prova e os técnicos calculam que o número de desistências será ainda mais elevado até ao fim dos testes de velocidade.

No ano passado apenas 43 dos 158 carros que tinham começado a partida chegaram ao fim.

LAMPINEN «LANCIA» O MAIS RÁPIDO

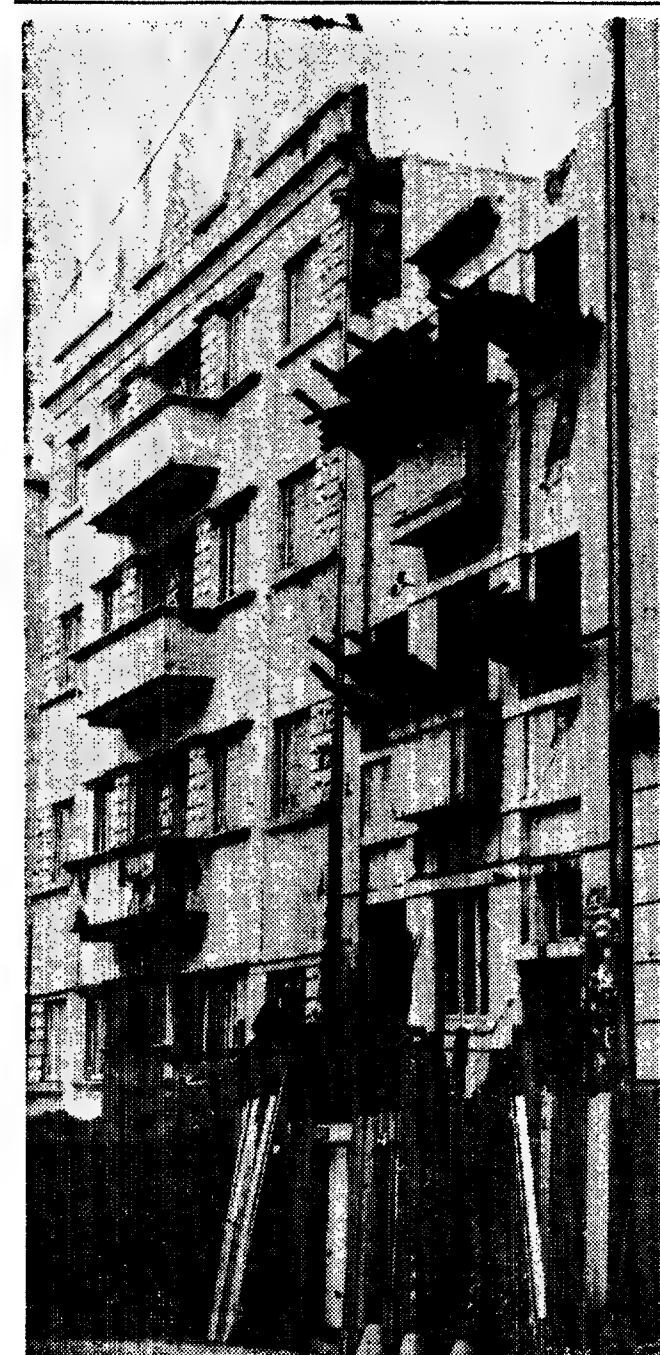
MONTE CARLO, 21 — (F. P.) — Senhores do terreno, os três «Porsche» travam agora uma encarnizada entre si. Em quarto lugar figura um «Alpine Renault», o que será meritório. Entretanto, acelerando-se as desistências, havendo-se registado mais dez. Os concorrentes em ligeira maioria agora apenas 134. Mas torna-se evidente que o número dos sobreviventes será ainda menor no final da prova.

A 6.ª prova especial de Le Sappey-Le Vallard (45 km) teve resultados inesperados.

O finlandês Simo Lampinen «Lancia» foi o mais rápido, fazendo o percurso em 35 m. 11 s. à frente do italiano Palestineri também em «Lancia» no tempo de 35 m. 28 s. e do francês Jean-Pierre Nicolas em «Alpine Renault» no tempo de 35 m. 36 s.

Na classificação geral Wallegaard continua a

frente, seguido de Larousse, mas Nicolas, que se bate como um leão, está agora apenas a 8 segundos de Larousse.



OS PRÉDIOS VÃO FINALMENTE ABAIXO — Na Avenida Rovisco Pais começou a demolição de quatro prédios que há longos meses ameaçavam ruir. O trânsito chegou a estar ali cortado e ainda agora os autocarros da carreira n.º 22 não passam na Avenida, sendo forçados a um pequeno desvio

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Proposto o alargamento da zona de turismo da serra da Estrela

A Assembleia Nacional começou hoje a discutir, na ordem do dia, a proposta de lei sobre o desenvolvimento da Região de Turismo da Serra da Estrela, tendo usado da palavra, a esse respeito, os deputados Pontífice de Sousa, Correia das Neves e Fausto Montenegro.

ENG. CORREIA DAS NEVES:

Protecção dos produtos económicos regionais

A necessidade do alargamento da área abrangida pela Região de Turismo da Serra da Estrela, sobretudo para o Noroeste, de modo a abarcar a zona de Seia e do Vale do Alva, foi apontada pelo deputado, eng.º Correia das Neves (circulo de Beja), num breve discurso que proferiu no período de ordem do dia.

O deputado adverte também malhões cuidados a dispensar aos acessos rodoviários à região da Serra da Estrela, nomeadamente no que se refere à Estrada da Boira (Coimbra-Gueda) e à criação

de estradas que intervem na serra os turistas que entrem em Portugal por Vilar Formoso.

Quanto à sociedade que venha a ficar com a concessão da região, deveria, como complemento da sua actividade,

ser estatutariamente obrigada a promover a defesa dos produtos económicos regionais, nomeadamente o artesanato e o queijo da Serra,

Continua na 14.ª pagina)

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ Depois de um interregno de mais de um mês, a Assembleia Nacional recomeçou, ontem, os seus trabalhos. Reabertura com certa solenidade, com a cerimónia da entrada no hemiciclo dos antigos membros do Governo que passam a desempenhar o seu papel de deputados: prof. Gonçalves de Proença, dr. Lopo Cancela de Abreu e dr. Almeida Cotta. E foi, também, anunciado pelo presidente, com a leitura da carta do sr. Presidente do Conselho, que o novo «leader» é o antigo subsecretário do Fomento Ultramarino.

★ Pelas respostas do Governo a perguntas feitas oportunamente por alguns deputados, e ontem lidas no período inicial, ficou a saber-se: que o acordo luso-americano sobre a concessão de facilidades nos Açores caducou, mas o Governo norte-americano «tem continuado a usufruir «de facto» daquelas facilidades, ao abrigo de um «modus vivendi» estabelecido pelos dois países». Estão a ser estudadas «as propostas a submeter ao Governo dos Estados Unidos de modo a acautelar os interesses em causa»; que «não está em projecto nenhuma amnistia» e que o número exigido de indultos (três) «resulta do largo uso hoje feito do instituto de liberdade condicional, que anualmente beneficia centenas de reclusos».

★ No período antes da ordem do dia estavam inscritos doze deputados, mas acabaram por falar oito, ficando os restantes com a palavra reservada. Mesmo assim, algumas horas de oratória. O primeiro orador foi o sr. dr. Manuel José Homem de Mello, seguindo-se as intervenções da sr.ª D. Raquel Ribeiro e dos srs. dr. Jorge Augusto Correia, almirante Henrique Tenreiro, dr. Oliveira Dias, almirante Armando de Roboredo, dr. Leal de Oliveira, eng.º Trigo Pereira e dr. Pinho Brandão.

★ A sr.ª D. Raquel Ribeiro falou da recomposição ministerial, louvando o Governo; o sr. dr. Jorge Correia afirmou o seu propósito de «trabalhar internamente discutir desde que esteja mal» e de «agradecer ao Governo sempre que o mereça»; e o sr. almirante Henrique Tenreiro, que fez o elogio do sr. almirante Roboredo e Silva, o qual deixou as suas funções por ter sido atingido pelo limite de idade.

★ Ao falar sobre o dia primeiro do ano — o «Dia da Paz» — o sr. dr. Oliveira Dias lembrou conhecidas palavras do Chefe do Governo sobre espírito de convivência e tolerância das ideias desajustáveis entre os portugueses, e comentou: «Alguns passos importantes foram dados no sentido de generalizar esse espírito de convivência, indispensável para a pacificação da família portuguesa, mas há que ir, corajosamente, mais longe, assegurando um diálogo permanente entre os membros da comunidade. Seja-me permitido recordar neste lugar como instrumento válido e indispensável desse diálogo, a publicação de uma lei de Imprensa, que assegure a todos o direito de exprimir a sua própria opinião, assim participando, ainda que de forma discordante, na vida pública, e o direito a uma informação objectiva.»

★ O deputado sr. dr. Pinto Brandão: «As empresas de celulose passam a actuar em monopólio na compra da referida madeira, estabelecendo livremente os respectivos preços, protegidas, ainda, por uma exportação condicionada, e condicionada de tal forma que equivale a uma proibição de exportação. Quer dizer: essas grandes empresas de celulose, cuja prosperidade se mede pelas altas cotações na Bolsa das respectivas acções, concluídas, passam a comprar à Lavoura a madeira de que precisam pelo preço que querem, abastando da miséria em que vive a maior parte dos lavradores portugueses». E para o caso chamou a atenção do Governo.

DE COIMBRA

O XII Ciclo de Teatro organizado pelo C. I. T. A. C.

Vai decorrer o XII Ciclo de Teatro, organizado pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, com subsídio da Fundação Gul-

O concurso para professor de Medicina

As provas de concurso para professor extraordinário do 4.º Grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, de que é candidato o sr. dr. Fernando Manuel de Oliveira e Sá, prosseguiram hoje com uma prova prática que se realizou no Instituto de Medicina Legal.

Amanhã, na Sala Grande dos Atores, efectua-se a última prova que consta da apreciação e discussão sobre a prova prática que hoje se realizou.

NOVO GOVERNADOR CIVIL DE VILA REAL



ENG.º TOMÁS DO ESPÍRITO SANTO

Uma portaria, a enviar para o «Diário do Governo» pelo Ministério do Interior, nomeia governador civil de Vila Real o eng.º Tomás Rebelo do Espírito Santo, meteorologista-chefe e director do serviço de exploração meteorológica do Serviço Meteorológico Nacional.

Natural de Vila Real, o eng.º Tomás do Espírito Santo, de 47 anos, é licenciado em Ciências Matemáticas e Ciências Geofísicas e engenheiro geógrafo pela Faculdade de Ciências de Lisboa, onde reger a cadeira de Meteorologia.

Como componente da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica do III Plano de Fomento, representou Portugal na Comissão de Meteorologia da N. A. T. O., nas Comissões de Meteorologia Sinóptica e Aeronáutica e nos Grupos de Trabalho de Telecomunicações da Organização Meteorológica Mundial e da Aliança Económica. Participou nos Cursos Internacionais da N. A. T. O. sobre Interação Atmosfera-Oceano (Londres 1962) e Modelos Cosmológicos (Lisboa 1963), na XIV Assembleia Geral do Grupo para a Investigação e Desenvolvimento Aeronáutico da Aliança Atlântica (Lisboa 1964) e no IV Encontro Internacional sobre Mecanografia e Informática (Lisboa 1967).

benkian, cujo programa foi assim organizado:

Dias 27 e 28 de Janeiro, «Volpome», pelo Grupo Cénico de Direito de Lisboa; dias 17 e 18 de Fevereiro, «As mãos de Abraão Zacuto», com Luzia Maria Martins (3.º espectáculo, em data a marcar, com «Fim de Festa», pelo Círculo de Iniciação Teatral; 4.º espectáculo, «O Anfitrião», pelo Grupo Cénico da Faculdade de Letras de Lisboa; 5.º espectáculo, pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra; 6.º espectáculo (montagem de textos rústicos), Grupo Cénico de Direito de Lisboa; 7.º espectáculo, «Macbeth», Círculo de Iniciação Teatral.

O último espectáculo é com a entrada livre.

Orfeão Académico

Decorre esta tarde nas instalações académicas a reunião da assembleia geral do Orfeão Académico de Coimbra para aprovação do plano de actividades a efectuar pelos respectivos dirigentes.

A actividade científica do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

No Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissata Barreto» houve mais uma sessão clínica, durante a qual o sr. dr. Adeláide Chaves tratou de problemas sobre a infecção do recém-nascido, que foram apreciados por diversos médicos.

Hoje, às 21 e 30, o médico-radiologista, sr. dr. Joaquim de Moura Rebelo faz uma conferência subordinada ao tema: «Radiologia do ventre agudo em geral e da onciologia em particular».

Têm entrada livre os médicos e os estudantes do 6.º ano de Medicina.

Instituto de Anatomia Patológica

Na sessão, durante a tarde, no Instituto de Anatomia Patológica, da Faculdade de Medicina, do ciclo promovido pelo respectivo director, sr. prof. dr. Renato Trincão, o sr. dr. J. J. Amaral Mendes, falará de «Os factores radiobiológicos na etiologia do cancro e dos processos degenerativos».

Teatro do Ateneu de Coimbra

No Ateneu de Coimbra há uma reunião geral dos componentes de Teatro do Ateneu de Coimbra, para uma troca de impressões sobre a reorganização do conhecido agrupamento artístico.

Na secretária do clube aceitam inscrições dos sócios interessados em colaborar.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Repulse» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Brincadeiras proibidas» (12 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «A furia dos Apaches» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (tel. 22043).
NEVES MORGADO — Rua da Moeda (tel. 23738).
BAPTISTA — Praça da República (tel. 23747).
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 22804).

Tomaram posse os corpos gerentes dos B. V. de Queluz

QUELUZ, 21 — Efectuou-se o acto de posse dos novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Queluz, eleitos em assembleia geral da corporação.

Assim, foram empossados os seguintes dirigentes da benemérita instituição:

Assembleia geral — presidente, Eduardo Zarcos Flores; vice-presidente, Alfredo Alves dos Santos; secretários, Vítor João Monteiro e José António Pereira Simões.

Direcção — presidente, António da Silva Antunes; vice-presidente, José dos Reis Fernandes; secretários, José Nogueira e António C. Duarte; tesoureiro, António Rodolfo Catano; vogais, Aníbal da Conceição Mira e Joaquim Carvalho de Melo.

Conselho fiscal — presidente, Armando Cardoso Marim; secretário, Vítor Fernandes Martins; relator, José Coelho de Sousa.

Homenagem à memória do restaurador do castelo de Leiria

LEIRIA, 21 — Por iniciativa da Comissão Regional de Turismo e com a colaboração da Câmara Municipal, será apresentada, no dia 31, homenagem à memória do arquitecto Ernesto Korrodi, celebrando o primeiro centenário do seu nascimento.

Embora de nacionalidade suíça, aquele arquitecto foi um ilustre investigador e devoto restaurador do castelo de Leiria.

O programa inclui romagem, às 11 horas, à sepultura do arq. Ernesto Korrodi, no cemitério da cidade; conferência, às 14 horas, pelo sr. prof. Hernâni Cidade, no salão nobre da Câmara, seguindo-se o desfilamento da esquadra em bronze, do homenageado, trabalho da escultora leiriense Geni Carvalho, que ficará assente

num peneiro de oite na Avenida Ernesto Korrodi, no sopé do castelo, voltada para a cidade onde ele viveu e que tanto amou.

Conferências

O investigador dr. Luciano Justo Ramos fará, no dia 24, às 18 horas, no salão nobre da Câmara Municipal, uma conferência subordinada ao tema «Leiria e Tito Laroche», por iniciativa da Comissão Regional de Turismo, em homenagem ao fundador da Biblioteca e do Museu da cidade, na passagem do 38.º aniversário da sua morte.

A apresentação do orador será feita pela sr.ª dr.ª D. Helena Moreira Carvalho, professora do liceu local.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR								
FUNDOS DO ESTADO			Etec	Compra	Venda	Ultramarinas		
Consolidado 3 1/4 %					5185			
Consolidado 3 %	5305	5305	5305			2.495	2.495	2.500
Consolidado 3 1/2 %			6205				675	685
Contingentes 4 %	4805	4805	4955					
Obras Tesouro 5 %	1.005	1.005	1.005					
Extremo Série A		6005	1005					
Extremo Série B		8205	8305					
Extremo Série C		7305						
Extremo Série D		7805	8205					
Extremo Série E		505	605					
OBRIGAÇÕES								
Agua L. Soc. 5 %								
A. P. 1 5 % 56	9205	9205						
A. P. 1 5 % 58	9205	9205						
C. P. 4 1/2 % 65	9005	9005						
C. P. 5 1/2 % 67		0055						
C. U. 1 6 % 68		9985						
G. E. Elect. 4 % 48		9905	9905					
G. E. Elect. 1 1/2 % 51		8005						
G. E. Elect. 5 % 52		8205						
G. E. Elect. 5 % 58		8905						
G. E. Elect. 5 % 59		8905						
G. E. Elect. 5 % 62		9105	9405					
G. E. Elect. 5 % 63		9105						
G. E. Elect. 5 % 65		9005						
G. E. Elect. 5 % 67			0005	1.0055				
H. E. A. Alentejo 5 %		8105						
H. E. Cávado 5 %								
H. E. Cávado 6 %		9955	1.0005					
H. E. Douro 5 %								
H. E. Douro 6 %	9995	9985	1.0005					
H. E. Norte Port. 5 %								
H. E. 3 Estrela 6 %		9905						
H. E. Zêzere 5 % 55	8305	8305						
H. E. Zêzere 5 % 57	8305	8285						
L. S. S. 5 %		9955						
Metropolitano 4 %			8805					
Metropolitano 5 3/4 %		9955						
Mogambique 5 %								
Nac. Electr. 5 %								
Nitratos 5 %		8005						
Nitratos 5 % 60			8205					
Petrozúlmico 5 %								
Port. Celul. 5 %		8655						
Sacar 5 % 54								
Sacar 5 % 60								
Sul. S. S. 5 % 1/2								
Diversas								
Cid. C.	1.8505	1.8005	1.9005					
Com. L. Soc.	5.4005	5.2505	5.5005					
Com. L. Soc.		7.2005						
Com. Navegação		1.4505	4805					
Com. U.		1.5805	6005					
Com. U. Angola		6205	9005					
Com. Navegação	4.0005	4.0005	4.2005					
Com. Navegação	2.1155	2.1155	2.1505					
Com. Navegação		1.4505	5005					
Com. Navegação		4.3005	4.7005					
Com. Navegação		1.1005	2005					
Com. Navegação	7845	7835	7845					
Com. Navegação		4.7305	4.7305					
Com. Navegação	1.8805	8705	8805					
Com. Navegação	3.8205	3.8205	3.8805					
Com. Navegação		1.8505	2.0005					
Com. Navegação	7.9005	7.8005	8.0005					
Com. Navegação	8855	8805	8855					
Agua Elect. e Gas								
Agua L. Soc. 5 %		4005	4205					
Agua L. Soc. 34			3905					
Agua L. Soc. 36		1.7405	1.7305	1.7505				
Elect. B. S.		4405	4405					
Gas Elect.		1.655	1.645	1.655				
H. E. Alto Alentejo	1.2505	1.2485	1.2505					
H. E. Cávado	1.2555	1.2555	1.2575					
H. E. Douro	3205	3155	3205					
H. E. Norte Portugal								
H. E. 3 Estrela	1.2655	1.2605	1.2705					
H. E. Zêzere	1.2655	1.2655						
Nac. Electr. Cidades	1.2505	1.2505	1.2555					
Port. Celul. 5 %	1.955	1.955						
FUNDOS DE INVESTIMENTO								
Atlântico		20756	21358					
D. E.		1275	13058					

Diário de Lisboa

Impõe-se o aproveitamento do Aeroporto de Pedras Rubras como alternante do de Lisboa

O denso nevoeiro que, ontem, perturbou as comunicações na zona da capital, impediu o movimento no Aeroporto da Portela e alguns aviões foram desviados para o de Madrid.

Entretanto, o Aeroporto de

Pedras Rubras, da capital do Norte, oferecia condições de aterragem, como, aliás, se verifica na maioria das vezes, aí em 80 % de ocasiões em que o de Lisboa se encontra encerrado, pois oferece, então, condições atmosféricas magníficas.

Mais uma vez se impõe que o Aeroporto das Pedras Rubras seja considerado (e à altura dessa missão) alternante do de Lisboa. E torna-se assim mais imperioso que disponha de uma aerogare que satisfaça as suas necessidades, pois dispõe de um edifício que mais parece ter sido desenhado por um habilidoso. Não tem, do mesmo modo, uma pista em boas condições e com o comprimento requerido pelos dos actuais aviões. Até alguns dos portugueses não podem ali aterrizar quando carregados — os «707». Enfim, não tem as infra-estruturas necessárias. Não tem nada disso, mas tal apetrechamento impõe-se com urgência, para que o Aeroporto das Pedras Rubras, pelas suas condições favoráveis, seja, na realidade, o alternante do de Lisboa.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

ANDEBOL, DE SETE — Campeonato Regional da Associação do Porto: Gaia-C. D. U. P. (22 e 45) e Progresso F. C. do Porto (21 e 30). Jogos no pavilhão do Gaia; Académico-Vigorosa (22 e 45) e Senhora da Hora-Infante de Sagres (21 e 30). No pavilhão do Infante de Sagres.

BILHAR — Jornada da fase final do Campeonato Regional em três tabelas — 2.ª categoria — Jogos a partir das 21 e 45 no Leixões Bilharista.

VOLEIBOL — Jogo de repêção: Olivirense-Desportivo do Fátima, às 22 horas, no ginásio da Escola de Gaia, a contar para o campeonato regional da 1.ª divisão.

DIVERSOS — Assembleia geral: As 21 e 30, na sede dos Bombeiros Voluntários da Póvoa do Varzim; reunião do Conselho Geral do clube poveiro para apreciação das contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Atividades de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS. R. Costa Cabral, 240 (Tel. 40593) * BOAVISTA, Rua do Boavista, 50 (Tel. 2-5443) * BOTELHO, Rua da Alegria, 853 (Tel. 4-0069) * CENTRAL, Rua de Santo António, 203 (Tel. 21684) * CONTUMIL, Rua do Contumil, 540 (Tel. 45755) * CORUJEIRA, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (Tel. 5-928) * GARANTIA, Rua Fernandes Tomás, 698 (Tel. 2-4645) * LEMOS & FILHOS, Pr. de Carlos Alberto, 3 (Tel. 2-1509) * MAIA, Rua do Campo Alegre, 92 (Tel. 6-4450) * PENINSULAR, Rua Chã, 00-02 (Tel. 2-0707) * PINHEIRO MANSO, Rua de S. João de Brito, 25-29 (Tel. 6-0692) * SA, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 40427) * FÓZ, Rua Senhora do Luz, 382 — Foz (Tel. 68-0127) * SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel. 4-8697).

A visita do ministro da Defesa

O sr. ministro da Defesa nacional e do Exército vem amanhã a esta cidade, acompanhado pelo sr. secretário de Estado da mesma pasta, em visita ao quartel-general da 1.ª Região Militar. A chegada do sr. general Sá Viana Rebelo está prevista para as 10 e 30.

Artes plásticas

Na Galeria de Arte «Vagão», na Rua Visconde de Bobeda, foi hoje inaugurada uma exposição de trabalhos do artista Mário Silva.

— No Posto de Turismo de Matosinhos será inaugurada, amanhã, às 22 horas, uma exposição de aquarelas de A. Maia Pinto.

— Depois de amanhã, às 21 e 30, abre na Galeria Alvarez, uma exposição colectiva dos artistas que habitualmente expõem na Quadrante, em Lisboa.

Notícias diversas

No salão nobre da Câmara de Gaia haverá, no sábado, às 10 e 45, uma sessão de homenagem ao inspector, sr. professor José Alberto de Carvalho, promovida pelos presidentes da edilidade e das juntas de freguesia da quele concelho é que será presidida pelo chefe do distrito.

Queixa na P. S. P.

O agricultor sr. Sidónio Neutel, residente na Quinta da Bela Vista, em Coimbra (Gaia), queixou-se na P. S. P. contra um indivíduo que indicou, acusando-o de um acto de hostilidade praticado numa vaca. Ouvido pela Polícia, o arguido confessou.

Saíram para o mar as frotas pesqueiras nortenhas

PORTO, 21. — As frotas pesqueiras do litoral nortenho, há muitos dias inactivas, dadas as péssimas condições de tempo, o que ocasionou prejuízos consideráveis às gentes do mar, afectando, também, a laboração das indústrias ligadas à pesca, saíram já ontem e hoje para o mar.

Em resultado da melhoria ge-

Homenagem ao director da E. R. A. de Évora

Uma comissão de antigos alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Évora vai homenagear o seu director, eng.º agr.º Augusto Branco Calado de Matos Rosa, que atinge o limite de idade no fim do ano lectivo.

Os antigos alunos daquela Escola que desejem associar-se à homenagem deverão enviar a sua actual direcção para o sr. António Francisco de Melo, no Largo Alexandre Heróclano, 5-A, com o telefone 23326, em Évora.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

No sábado, às 15 horas, haverá, no Governo Civil, uma reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, administradores dos bairros e presidentes das juntas de freguesia, para se ocuparem da efectivação dos trabalhos de recenseamento eleitoral dos chefes de família, que começam no dia 1 de Fevereiro, segundo preceitua o «Código Administrativo».

Além do chefe do distrito, estará presente a reunião, o director-geral de Administração Política e Civil.

FURGONETA COLHIDA PELO COMBOIO

Dois homens em estado grave

ALJUSTREL, 21. — Numa passagem de nível na estrada Aljustrel-Montes Velhos, na via férrea que liga as Minas de São João a Algar, uma furgoneta foi colhida pela locomotiva que puxa os vagões de minério.

O camião pertencente ao sr. Miguel da Silva, casado, de 42 anos, natural de Penedo Gordão e residente nesta vila, que ficou com as duas pernas fracturadas. O outro ocupante, Hilário Vaz Eugénio, casado, de 30 anos, natural e residente em Aljustrel, que se suspeita sofrer de fractura da coluna.

Os feridos foram assistidos no hospital local, pelo dr. Lopes Guerra, e seguiram ambos, em estado grave, para o hospital de Beja.

A passagem de nível não tem guarda.

Foi julgado o cobrador que lesou um banco em mais de cinco mil contos

No 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Serafim das Neves, está a ser julgado António da Conceição Nunes, de 37 anos, casado, empregado bancário, natural de Vale de Obidos, autor do importante desfalque praticado no Banco Totta-Alleança. Como se sabe o réu, após aquele acto, fugiu para Marrocos, onde se conservou durante certo tempo, até que resolveu regressar a Lisboa e apresentar-se às autoridades, confessando o crime.

Admitido em 7 de Julho de 1958 ao serviço do banco, entrou, primeiro, para o quadro do pessoal menor, sendo-lhe, depois, sucessivamente, confiados cargos de maior importância, pelo que, há aproximadamente dez anos, exercia as funções de contínuo-cobrador, da secção de títulos.

Assim, recebia de diversas entidades devedoras elevadas importâncias, em numerário ou em cheques, para, em seguida, entregá-las a caixa.

Porém em data imprecisa que se pode fixar em Março de 1966, o Nunes começou a deixar de entregar na tesouraria certas quantias cobradas, as quais gastava em seu proveito.

Para ocultar o seu gesto de locupletação, ia saldando cobranças antigas com o produto das mais recentes.

A partir de certa altura, porém, os atrasos aumentaram, bem como as desconfiâncias e, deste modo, o empregado, chamado a prestar contas das cobranças realizadas, não o fez, pois as tinha utilizado em seu proveito.

O total do desfalque foi de 5 027 971\$30.

Durante o julgamento, o réu manteve a confissão, alegando que não tentou nunca lesar o banco. Foram inquiridos quinze declarantes e doze testemunhas de defesa. Nos debates, o MI-

nistério Público fez uma desenvolvida exposição dos factos, pretendendo demonstrar, com os elementos do processo, que o réu praticou o crime conscientemente. Assim pediu a condenação correspondente à gravidade do delito. Por fim, o sr. dr. Vitorino Queirós, patrono do réu, tentou dar uma explicação para o que se passou e aludiu ao bom comportamento anterior do seu constituinte e à fatalidade sucedida nos seus negócios. O orador salientou a apresentação voluntária às autoridades, concluindo por pedir a máxima benevolência. O tribunal reuniu-se seguidamente para deliberar. A decisão deve ser conhecida ao princípio da noite.

Homenagem ao presidente do Município de Marco de Canaveses

MARCO DE CANAVESES, 21. — Após oito anos no cargo de presidente da Câmara Municipal, foi, há pouco, reconduzido o sr. dr. Arlindo Gonçalves Soares, médico neste concelho.

Pela acção desenvolvida e pela satisfação que causou a sua recondução, o concelho, através das suas autoridades mais representativas, vai prestar-lhe significativa homenagem.

As cerimónias decorrerão no Cine-Teatro dos Bombeiros Voluntários, no domingo, às 15 horas e terão a presença do governador civil do Porto.

PODA DE SOBREIROS

MONTARGIL, 21. — Começou, nesta região, a poda dos sobreiros, que constituem uma das maiores riquezas do País.

A fauna, por ter melhorado o tempo, está a fazer-se normalmente e a movimentar grande número de pessoas.

Os trabalhadores especializados neste serviço ganham, por dia 50 a 60 escudos.

As águas do Tejo continuam a baixar

SANTARÉM, 21. — Continua a descrever o volume da cheia do Ribatejo, encontrando-se já aberta ao trânsito a estrada Santarém-Lisboa (no sítio da Ponte de Asseca), enquanto se espera que a tarde já se possa circular entre Alentejo e esta cidade.

Outras estradas, porém, mantêm-se cortadas. São elas, além de todas as que dão acesso a Valada, as estradas de Ponte Celeiro a Santarém, de Alcáçova a Santarém, de Pombalinho a Azinhaga e da Azinhaga a Golega.

Em Ródão, enquanto às 3 e às 6 horas, a escala hidrométrica marcava 6,50 metros, às 9 horas a marca estava em 8,28 metros, mas em Abrantes, Barquinha e Santarém, leituras efectuadas às mesmas horas mostravam uma regular descida das águas. Às 9 horas, Abrantes registava 6,16 metros, Barquinha 5,6 metros, e Santarém 6,88 metros.

Contudo, o aspecto geral da cheia mantém-se com a

grandiosidade dos últimos dias.

Noutros locais, o mau tempo teve também consequências desagradáveis, nomeadamente em Fráguas (Rio Maior), onde a cheia do Rio Alcoberta fez perder 1500 frangos do aviário do sr. João Condiolito, e em Penamacor, onde ruíram algumas casas.

Inundações em ilhavo

ILHAVO, 21. — A chuva dos últimos dias originou inundações em vários pontos da vila, principalmente na Praça da República, na Praça D. Manuel Trindade Salgueiro e no Largo do Mercado. Outras ruas principais da vila ficaram em estado lamentável. Na casa da sr.ª Maria Celeste houve inundação, em virtude de as águas de uma vala, que passa no fundo, terem chegado ao pátio. Compareceram, no local, os bombeiros que trabalharam durante horas para evitar maiores prejuízos.

Bibliotecas Gulbenkian

OLIVEIRA DO BAIRRO, 21. — Por iniciativa da Câmara Municipal, foram criadas Bibliotecas Fixas Gulbenkian nas freguesias de Troviscal e Oia.

Ao acto inaugural do importante melhoramento, que muito virá contribuir para a cultura popular, assistiram um representante daquela Fundação, o presidente da Câmara, sr. Manuel dos Santos Pereira, e outras entidades.

OS TRABALHOS DE HOJE DA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da pág. anterior)

ouja produção se tem deteriorado nos últimos tempos.

ALARCÃO E SILVA:
«Que os transportes da Linha de Cascais não se tornem os mais caros do Mundo»

Falando no período antes da Ordem do Dia, o sr. eng. Alarcão e Silva fez-se eco da situação que nas últimas semanas tem sido criada na linha de Cascais e a que a imprensa largamente se refere.

«Quer-nos parecer — disse o deputado — que aumentos da ordem dos 80, 100 por cento e mais, em algumas assinaturas, como alguns dos agora alcançados, excedem um pouco os habituais de simples actualização de tarifas e assinaturas.»

Depois, glosando a tese da Sociedade do Estoril de que não se conhecem, em qualquer parte do Mundo, preços de transporte ferroviários sub-bombas tão baixos como os da linha de Cascais, mesmo tendo em conta a relatividade do custo de vida, o eng. Alarcão e Silva fez votos para «que este andar tão apressado se não repita breve e frequentemente, para que se não tenha na linha de Cascais, a curto trecho, os mais caros transportes sub-bombas do Mundo».

O deputado pediu também que sejam construídas mais passagens subterrâneas entre cas e estações e referindo

os comunicados e informações da Sociedade Estoril, disse que era este um «sistema que desejávamos ver restaurado em maior grau na terra portuguesa.»

SILVA MENDES:
Evocação de José Régio

Por seu turno, o deputado Manuel de Jesus da Silva Mendes evocou José Régio, dizendo esperar que «a juventude, em quem inteiramente e cada vez mais confio, essa juventude que ele muito amou, não lhe negará a palavra que lhe deve pelo muito que com ele aprendeu.»

SANTOS E CASTRO:
O ensino liceal em Torres Vedras

Numa curta intervenção, o eng. Santos e Castro registou o facto de se ter oficializado, recentemente, o ensino liceal que há muitos anos vinha funcionando em Torres Vedras.

CUNHA ARAÚJO:
Agradecimento ao ministro das Obras Públicas

Também no período antes da ordem do dia, o deputado Cunha Araújo (circulo de Vila Real) agradeceu ao ministro das Obras Públicas o acolhimento favorável a uma sua intervenção feita, no final do ano passado, sobre a necessidade de consento da Estrada n.º 101, entre Padroense e o Alto de Quintela, na região vinhedeira do Douro.



Maria Júlia da Piedade Pereira: «O passe n.º 24 897 (que me custava 16 escudos por semana) aumentou para 45 escudos»

INQUÉRITO AOS UTENTES DA LINHA DO ESTORIL

(Continuação da pág. central)

nuel Pereira dos Santos (25 108), Joaquim Dias de Almeida (20 298), Maria Cândida Tavares (2551), Manuel D'Além Passos Martins (10 513), Duarte Bello (8304), Domingos Lopes (26 471), Fátima Rosa (828), Nelson Duarte (24410) e Henriqueta Maya Lapa Lopes (26472).

CRUZ QUEBRADA

ANTIGO — Maria Celeste Oliveira (61 177), Manuel L. da Silva Coelho (79136), Maria Dolores Filipe (20572) e Artur Pais Ferreira (13 744).
MODERNO — Regina Martins Correia (11 066), Maria Helena N. Duarte (87 927), Francisco Fortes Paramés (82 665), Rogério António Baptista Marques (77 768) e João António Baptista Ferreira (85 265).

QUALQUER — Alfredo Henriques Ferreira Rodrigues dos Santos (2431).

ALCÉS

ANTIGO — Maria do Rosário Silva Pinto (26 948), José de Castro (82 245), Maria do Rosário Lemos (60 464) e Estêvão de Jesus Baptista (61 860).

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO
LICENCIADO ANTÓNIO
MARQUES CARAMELO

CERTIFICADO:
Para efeitos de publicação:

Que por escritura de oito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada de folhas oitenta e oito verso a folhas noventa verso do Livro numero A-trezentos e setenta e seis, das notas deste Cartório, António Joaquim Ramos Silva, dividiu a sua quota do valor nominal de vinte e cinco mil escudos que possuía na sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua António Pedro de Carvalho, numero cinco A e cinco B, em Moscavide, concelho de Loures, sob a firma Brito & Silva, Limitada, em duas:

Uma do valor nominal de vinte mil escudos que cedeu a sua consócia Vitória da Assunção Quintas de Brito Silva e uma de cinco mil escudos que cedeu a João José Ramos Silva, e autorizou expressamente que continuasse sem alteração a firma social, renunciando a gerência.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa aos onze de Setembro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante do Cartório,
Cremilda Pinteus Marques da Silva Malvar

MODERNO — José Falcão (18 286) e António Vicente Moura (14 110).

QUALQUER — Sónia Castro (88 882), José Manuel de Jesus Nunes (83 307), Maria Natália Silva da Fonseca (24 751) e Mário Castro (73 818).

PEDROUÇOS

ANTIGO — Isaura da Silva Hungria (73 074), Maria de Fátima Correia (18 821), Maria Margaret (3314), António Pimentel (18 176) e António Rodrigues dos Santos (8668).

MODERNO — Nuno Pina Manique (193) e Amaro José Ceia (26 425).

QUALQUER — Maria da Conceição Santos (77 744), Maria C. Alberto (62 488) e Maria de Lurdes Barros (51 536).

BELÉM

ANTIGO — Maria Amélia Barros (97 020), Francisco Rosário (15 299), Francisco Manuel Loucelro Campas (13 443), José Maria Pereira (22 799), Luís Armando Martins Barroso (61 095), Manuel M. Teodósto (80 454), Eduardo Luís Madureira, Jesuino dos Santos e Adriano Antunes dos Santos.

MODERNO — Manuel Filipe Ferreira Duarte (13 406).

ALCÂNTARA

ANTIGO — Maria Isabel Rosário (24 732), António Lopes (1558), João Moreira e João Manuel Reis.

MODERNO — Carlos de Melo (26 411) e Silvério Luís Neves Gonçalves.

QUALQUER — Luís Araújo (92 267), José António Nunes Castanheira Pedrosa (75 335), Natália Lobo Pinto

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

C. E. A. L.
S. A. R. L.

Capital: 70.000.000\$00

Sede: Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º e 7.º
LISBOA

Obrigações de 5 % 1959
— 13.º Sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Fevereiro próximo, se realizará na sede desta sociedade em 26 de Janeiro de 1970, pelas 12 horas.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1970.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL — S. A. R. L.

Francisco Alberto Correia Figueira

Adaptação ou reforma do rito bracarense

no prazo máximo de dois anos

BRAGA, 21 — No seu regresso de Roma, o arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, tornou público o seguinte comunicado:

«A missão que me levou a Roma, como amplamente foi divulgado, tinha por objectivo:

1 — Apresentar a Santa Sé o problema da santa missa no rito bracarense, na sua fase actual, após a introdução das últimas determinações da Sagrada Congregação, para o culto Divino;

2 — O problema do rito bracarense, considerado na sua generalidade.

Sobre o primeiro problema, faziam-se três perguntas:

a) Se o novo Ordo Romano se havia de aceitar, na arquidiocese de Braga, sem qualquer adaptação;

b) Se as parcelas restantes, consideradas típicas, se haviam de introduzir no Ordo Romano;

c) Se para a primeira hipótese não seria necessário documento oficial do respectivo dicasterio romano.

A terceira pergunta foi da resposta afirmativa.

A primeira e a segunda ficaram para serem estudadas e sobre elas se pronunciará, a seu tempo, a Santa Sé.

Portanto, enquanto a decisão de Roma não for tornada conhecida, a ninguém será lícito juntar ou suprimir seja o que for ao rito da Santa Missa bracarense.

Sobre o problema do rito considerado na sua generalidade, foi-me asseverado não ser intenção da Santa Sé suprimir os ritos particulares.

Assim, a medida que a reforma do missal for sendo ultimada, a Comissão Diocesana de Peritos em Liturgia Bracarense compete apresentar ao prelado, para levar à Santa Sé, em ordem a necessidade aprovação, no espaço máximo de dois anos, a adaptação ou reforma do rito bracarense.

O mesmo princípio se aplica ao novo ordinário da missa e sua adaptação das parcelas típicas restantes no rito bracarense.

Agir seria falta de tempo, mas se a partir de agora, não se aproveitar o espaço facultado, não nos libertaremos da nota de incúria».

RASTREIOS DA TUBERCULOSE

Nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, continuam os rastreios da tuberculose pulmonar. Os dias de hoje, amanhã e sexta-feira são destinados aos alunos do Instituto Superior de Agronomia.

ACTIVIDADES DO CENTRO DE CULTURA RELIGIOSA DO COLÉGIO PIO XII

Por iniciativa do Centro de Cultura Religiosa do Colégio Universitário Pio XII, inicia-se, esta noite, um curso sobre o tema geral «A Família no Mundo Moderno» e destinado essencialmente a estudantes universitários.

Na sessão desta noite, às 21 e 30, o dr. João de Sousa apresentará o tema «Novas perspectivas do casamento».

O desenvolvimento do tema geral processar-se-á de acordo com o programa estabelecido: 30 de Janeiro — «A mulher no mundo de hoje», pela dr.ª Maria Te-

resa Santa Clara Gomes; 13 de Fevereiro — «Preparação para o casamento: namoro e relações humanas», pelo casal dr. João Eurico Lisboa e dr. Maria Helena Eurico Lisboa; 27 de Fevereiro — «O amor na vida da família», por um casal a designar; 6 de Março — «Experiências comunitárias de casais cristãos».

As conferências realizam-se sempre às 21 e 30, nas instalações do Colégio Pio XII, à Av. 28 de Maio, e são abertas a todo o público.

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO PRIMEIRO AJUDANTE EM EXERCÍCIO
ARMANDO DOS SANTOS
CARVALHO, EM CONSEQUÊNCIA DE O LUGAR DE NOTÁRIO SE ENCONTRAR VAGO.

CERTIFICADO:

Que por escritura de vinte e cinco de Agosto de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada de folhas sessenta e três a folhas trinta e cinco, do livro numero F vinte e sete, das notas deste Cartório, foi constituída entre, António Joaquim Ramos Silva e Vitória da Assunção Quintas de Brito Silva, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Moscavide, na Rua António Pedro de Carvalho, numero cinco A e cinco B, sob a firma Brito & Silva, Limitada, que se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma Brito & Silva, Limitada, vai ter a sua sede na Rua António Pedro de Carvalho, numero cinco A e cinco B, em Moscavide, concelho de Loures, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio desde hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é a reparação eléctrica em automóveis, podendo, contudo, vir a exercer outros ramos de comércio ou industria que os sócios acordem explorar e sejam permitidos por lei.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos e corresponde a soma das quotas dos sócios, que são uma de vinte e cinco mil escudos pertencente ao sócio António Joaquim Ramos Silva e outra também de vinte e cinco mil escudos, pertencente à sócia Vitória da Assunção Quintas de Brito Silva.

PARAGRAFO ÚNICO

Não são exigíveis prestações suplementares de capital mas qualquer dos sócios poderá fazer suprimimentos à sociedade, com ou sem juro, conforme o que entre eles for acordado e constar de acta.

QUARTO

A gerência e a administração dos negócios sociais ficam a cargo dos dois sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme a assembleia geral resolver.

Para a sociedade se considerará obrigada são sempre necessárias a intervenção e ou assinaturas de dois sócios gerentes.

Nos actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos gerentes.

QUINTO

Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar no todo ou em parte os seus poderes de gerência. A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial para a prática de certos e determinados actos.

SEXTO

A cessão de quotas entre sócios é livre, mas a estranhos só é permitida com o consentimento da sociedade. O sócio António Joaquim Ramos Silva, fica desde já autorizado a ceder a sua quota no todo ou em parte a Manuel Francisco de Brito.

SÉTIMO

As reuniões da assembleia geral, sempre que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa aos onze de Setembro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante,
Armando dos Santos Carvalho

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

PANORAMA DO TEATRO PORTUGUÊS

«O Auto de Santo Aleixo»

Luis Francisco Rebelo, a obra de Baltasar Dias autor do «Panorama do Teatro Português», adaptou a apresentar esta noite. pe.



Maxwell Smart (Olho Vivo) e a Agente 99 envolvem-se, esta noite pelas 20 e 50, em mais uma incrível aventura

OLHO VIVO

«Um espião por um espião»

«Fazer rir é uma arte e saber rir uma virtude», uma máxima adoptada pelos produtores da série ianque «Olho Vivo», a que pertence o episódio intitulado «Um espião por um espião», com Don Adams, Barbara Feldon e Edward Platt, a exibir pelas 20 e 50.

O enredo gira, como sempre, á volta da rivalidade entre o Control e a Kaos. «A Kaos apodera-se do chefe da Control, por meio de um truque do ilusionista Seigfried, um agente da sinistra Kaos. Este só de-

volverá o chefe em troca de uma poderosa arma secreta...».

las 24 horas.

Realizado por Herlander Peyroteo, «O Auto de Santo Aleixo» tem a colaboração dos seguintes intérpretes: Rogério Paulo, Maria Albergaria, Mário Jacques, Vítor Ribeiro, Mariana Vilar, Maria Alvim, Pedro Pinheiro, Jorge Vale, Vítor de Sousa, Manuel Lereño, Hugo Casais, A. Santos Gomes, Carlos Santos, Luis Cerqueira, António Marques, João Perry e António Sarmento.

Grupo coral e músicos dirigidos por Francisco d'Orey.

CONCERTO:

Quarteto de Praga

Oliveira Costa realizou o concerto a transmitir cerca das 23 e 10, com o Quarteto de Praga, que executa o Quarteto OP-76 N.º 4 em si bemol maior.

«No mundo da arte»:

Roger Bissière

Pelas 20 e 50, na rubrica «No Mundo da Arte», exhibe-se um documentário dedicado a Roger Bissière «Acordado para a pintura ao contacto do cubismo, de que inicialmente se inspirara, Roger Bissière é um pintor cuja arte constitui uma das mais belas aventuras espirituais do nosso tempo...»



Rogério Paulo numa cena do «Auto de Santo Aleixo»

II PROGRAMA

«Imagens da Poesia Europeia» «O Maioral»

Após a repetição das «Imagens da Poesia Europeia», o 2.º Programa estreia o episódio «Um caso de consciência», da série de aventuras «O Maioral», com Doug McGlure, James Drury, Kathryn Hays, Jerome Courtland e Randy Boone.

«Tudo começa quando Trempas leva, a Albuquerque, gado no valor de 18 738 dólares. Faz conhecimento com a bela Charity, que se apodera de 1500 dólares para pagar a Judd, um guia que deve levá-la ao Rancho Valdez, onde vai vender um valioso anel.

canal da crítica

ANTES, O JAZZ, JERRY DEPOIS. PALMAS PARA OS DOIS

Mark, o menino bem falante, quis tornar-se independente e foi viver para a casota de Ben, o urso. Mete-se em trabalhos, cai ao pântano dos jacarés, ia sendo devorado por uma pantera e de ambas as coisas foi defendido pelo pai e pelo urso, respectivamente.

Mark, criança integrada no sistema, que fala com a filosofia e com os lugares-comuns dos adultos. Ah, quanto mais vejo este Mark de ideias baixas, mais saudades tenho da Pippi de Meias Altas...

Depois do «Bom Gigante»

assistimos á ascensão da Luftwaffe: a influência da aviação na progressão das tropas germanicas, desde a Polónia até ao Atlântico, e que o reembarque de Dunquerque só pode fazer-se porque as condições atmosféricas impediram a

acção da Luftwaffe e também por causa da euforia da vitória. Mais uma vez alguns telespectadores aproveitaram o pretexto da Luftwaffe para matar saudades do Adolfo Hitler. Como as pessoas o olhavam com admiração, com amor, com respeito, com etc.! E que bem que ele estendia o braço direito, repararam. Só não entendendo a inclusão dele na rubrica «Tempo Internacional». A menos que estejamos na pre-

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 5: Teatro das Comédias; «Três Histórias num Combate», original de Francisco de Oliveira; 16 e 30: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde (Diga o que preferir); 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 5: Rádio Macidade, programa da Macidade Portuguesa; 8 e 30: Rittmos modernos; 8 e 40: O folhetim para os novos «As meninas do andar de cima», por Odete de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Dia do sonoro; 20 e 37: 8.º episódio do folhetim «Roca»; 21 e 5: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: a 2.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado no Liceu Camões; 22 e 30: Escola e digas; 28 e 5: Programa da noite — 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 15: Música sinfónica, com obras de Ricardo Strauss; 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... duas interpretações: A sinfonia n.º 4 de Beethoven; 19: Tempo literário: «Poesia, música e sonho», por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral-sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: A pianista Rena Kynakou: Variações op. 82, em si bemol maior, de Mendelssohn; 20 e 30: Canções, de Mozart, pelo soprano Margot Guillemme, e em clavicórdio: Fritz Neumeyer; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damão Peres; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira: Sinfonia n.º 6, em fá maior, op. 68 «Pastoral», de Beethoven; 21 e 41: Música de câmara; 22: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eúrcio Lisboa: «A Dama do mar», de Henrique Ibsen; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Antologia sonora; 23 e 55: 3.º acto da ópera «The Rake's Progress», de Stravinsky; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 07: Apenas nit-

mo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robôtiac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Im-pacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á gô-gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: «Ela e o seu mundo»; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 0: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: 56 rádio; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Camocel; 23 e 04: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 6: Rádio-rama 18 e 05: Claque; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Exilios da canção; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: A noite, a música e Radine; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 28.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditorio; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 22 às 2. **Rádio Graça** — Das 8 às 11 e das 17 às 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 às 17. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 às 14 e 30

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 05: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 25: No Mundo da Arte; 20 e 50: Olho Vivo; 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português; 23 e 10: Concerto; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 25: «O Maioral»; 23 e 30: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa (Educação Musical — Adultos); 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Documentário — «O Lago»; 20 e 15: Totobola; 20 e 30: Sangue na Estrada; 20 e 40: Eurovisão: TV Jazz; 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras — «O Jogo da Vida»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: «Z'p-Z'p» (no I Programa em 22-12-69; 0 e 5: Fecho.



«FISCAIS DE OBRAS»

Construção Civil e Electrotecnologia
Com o Curso de mestre de obras da Escola Industrial
Precisam-se para trabalhar em Part-time

Resposta ao anúncio n.º 413

SALDOS DE ARTIGOS DECORAÇÃO, ESTOFOS, CARPETES e TAPETES

Artigos sem defeito

HOJE CONTINUA O SUCESSO

GRANDIOSO LOTE

CARPETES, desde 100\$00

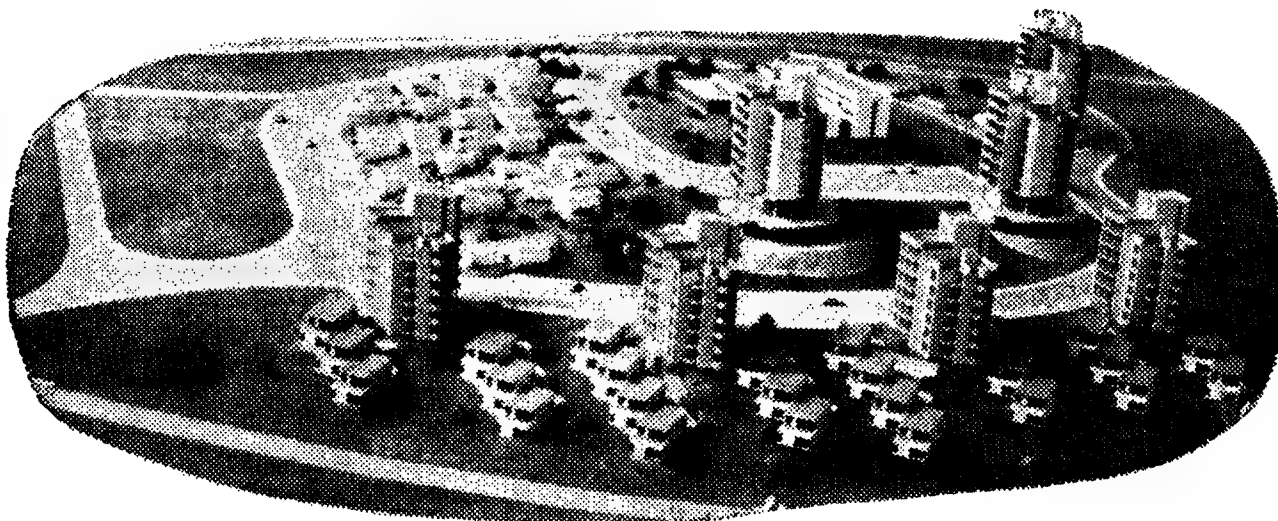
TAPETES, desde 15\$00

TERILENES, desde 10\$00

TECIDOS desde 30\$00

RAUL NETO, LDA. — Praça da Figueira, 18-2.ª, c/ elevador (esquina Rua da Prata — Junto ao sinaleiro)

Compre a melhor vista de mar comprando Apartamentos Mobilados ou Moradias a J. PIMENTA, S. A. R. L. em Cascais e Paço d'Arcos



A poucos metros da praia e do Caminho de Ferro terá a sua habitação com o máximo conforto ou a valorização segura para o seu capital

Rendimento de 6 a 10%, garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal; REBOLEIRA — Rua D. Dinis; VENDA NOVA — por detrás da garagem Eduardo Jorge; PAÇO D'ARCOS (Espargal) e CASCAIS (na retaguarda do Hotel Baía).

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

sença de uma série de documentários de que apenas vimos o primeiro. A este, denominado «Ascensão da Luftwaffe», seguir-se-á «A queda da Luftwaffe» e depois — quem sabe! — «A

ressurreição da Luftwaffe» (com ou sem braço estendido?).

A parte mais valiosa do programa era constituída pela terceira emissão do «Festival de Jazz de Molde», na Noruega. Manuel Jorge Veloso fez o relato do encontro, mas não com a vivacidade, o interesse para os telespectadores, do anterior. O mesmo se pode dizer do seu solo que pareceu, tal como o relato, muito improvisado. Ora o comentador é o único, em «jazz», que não pode improvisar.

E agora? Agora vem aí a fita da «Noite de Cinema», com Jerry Lewis. Não perco.

MÁRIO CASTRIM

LIVROS INGLESES RECENTES PARA CRIANÇAS

Amanhã, às 18 horas, na galeria do «Diário de Notícias», será inaugurada uma exposição de livros ingleses recentes para crianças, com o patrocínio do Instituto Britânico.

Adiantado o restauro do Teatro Letes de Faro

FARO, 21 — Prosseguem em bom ritmo os trabalhos de restauração do Teatro Letes. Está em via de acabamento a instalação eléctrica com todos os requisitos de segurança; prevê-se o máximo aproveitamento de espaço para lugares destinados a espectadores e merecem todos os cuidados

os importantes trabalhos de decoração interior.

Prevê-se que as importantes obras estejam concluídas durante o ano corrente.

Novos dirigentes do Círculo Cultural do Algarve

Foram eleitos em reunião

da assembleia geral os novos corpos gerentes do Círculo Cultural do Algarve, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — Srs. Manuel Aleixo da Cunha, presidente; Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães e Jorge Mongado André, COMISSÃO

DIRECTIVA — Srs. Elvário Augusto Rocha Gomes, Casimiro Cavaco Correia de Brito, José Hensler Vieira Branco e José Luís Leite da Silva Louro, CONSELHO FISCAL — Srs. António Pedro Madeira, presidente; José Rodrigues Santos e António Gomes Afonso.

PRÉMIOS A ALUNOS DO LICEU PEDRO NUNES

No sábado, às 12 horas, realiza-se a entrega dos prémios aos três alunos que, no ano lectivo findo, terminaram os ciclos com a melhor classificação.

Estes prémios foram instituídos pelo conselho dos pais dos alunos daquele liceu. Juntamente serão entregues o prémio Nacional ao aluno Luís Manuel Mateus Paiva e o prémio D. Dinis, instituído pela Sociedade Central de Corvejas, àquele mesmo aluno e a Guilherme de Orey Amraça e Cunha.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu em combate na província de Moçambique, o soldado n.º 070277/68 José Francisco Rodrigues, natural da Granja (Miranda do Douro), filho de Manuel António Rodrigues e Isaura Purificação Guerra.



ENG.º JOSÉ LUPI

MISSAS DO 7.º DIA

Maria Amélia Freitas Pereira Lupi, Maria de Lourdes Lupi d'Orey e seu marido Hugo d'Orey e filhos, Maria José Lupi Caetano e seu marido Miguel Caetano e filhos, José Samuel Pereira Lupi e sua mulher Maria do Carmo Duarte Silva Lupi e filhos, António de Freitas Pereira e mais família, participam que amanhã dia 22, às 11 horas, na Igreja do Lumiar e às 18,30 horas, na Capela da Herdade do Rio Frio, serão celebradas missas pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem associar-se a estes piedosos actos.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



INGLÊS-FRANCÊS ALEMÃO

EM 50 LIÇÕES DE 2 HORAS

INÍCIO DE NOVOS CURSOS A 26 DE JANEIRO NO

IPAVIL

INSCRIÇÕES ABERTAS

Horário da Secretaria: das 15 às 21 horas

Avenida Almirante Reis, 63-1.º

Telef. 4 52 93

Lisboa

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

F. C. PORTO-C. U. F. ESTA NOITE NAS ANTAS

● CAPITÃO-MOR: UMA «BAIXA» DE VULTO NA EQUIPA FABRIL

F. C. Porto e Desportivo da Cuf anteciparam para esta noite o encontro correspondente à 16.ª jornada no campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão.

Depois do êxito no passado domingo, em Coimbra, lógico se torna admitir que os portistas poderão averbar novo triunfo. O desejo de conquistar uma posição na tabela classificativa, mais compatível com as tradições da equipa, fazendo-a sair da aquele plano de mediocridade em que se tem situado a sua linha de actuações ao longo desta temporada e para além disso a melhoria que a equipa parece evidenciar leva-nos à concessão de franco favo-

ritismo aos «azuis-brancos» no confronto desta noite nas Antas.

A equipa nortenha contará já com Rolando que se apresenta completamente recuperado da lesão sofrida. A única dúvida do treinador Vieira parece residir no eixo do ataque. Há várias hipóteses de solução, desde a colocação de Gomes nesse lugar até a nova experiência com Pavão, sem excluir, ainda, a utilização de Salim. Só à última hora, porém, Vieira decidirá.

Entretanto os futebolistas da Cuf já se encontram instalados desde segunda-feira em Espinho.

Os jogadores barreirense

efectuaram uma breve pela-da no pavilhão gimnodesportivo de Espinho, que serviu sobretudo de teste para aferir as possibilidades de serem hoje utilizados, Medeiros, Castro e Monteiro, «tocados» no jogo com o Barretense. A experiência foi positiva, pelo que a única baixa provável no conjunto «fabril» deverá ser a de Capitão-Mor, subitamente atacado pela gripe. Deste modo e segundo nos informou o treinador Carlos Silva, a C. U. F. alinhará:

Vitor Cabral; Bambo, Vitor Marques, Medeiros e Castro; Pedro e Arnaldo; Eduardo, Monteiro, Fernando e Louro. Suplentes: Gutmarães, José António, Sérgio, Madeira e o cidadão Capitão-Mor.

Quanto ao F. C. do Porto, Vieira dirigiu, nas Antas, uma curta e ligeira sessão de treino individual, em que tomou parte Rolando, que deverá regressar hoje à equipa. Na final, os jogadores concentraram-se no bar do clube. A provável formação portista é a seguinte: Vaz (Anibal); Adácio, Valdemar, Vieira Nunes e Sucena; Pavão (Rolando) e Gomes; Chico, Ronaldo (Pavão), Pinto e Nobrega. Suplentes: Leopoldo, Ricardo e Seninho.

S. Paulo espera o F. C. Porto

RIO DE JANEIRO, 21 — (A. N. I.) — Está marcada para sexta-feira a chegada da equipa do Futebol Clube do Porto, que joga no dia 25 com o S. Paulo F. C., no Estádio do Morumbi — ou «Paulista» — que é inaugurado com as suas obras completas. No início das obras, o primeiro clube a jogar ali foi o Sporting Clube de Portugal, em 1960, batido pelo S. Paulo por 1-0.



Matos, será o guarda-redes da equipa portuguesa de juniores que depois de amanhã defrontará a França, em Paris

TORNEIO INTERNACIONAL DA U. E. F. A.

FRANÇA - PORTUGAL EM PARIS, DEPOIS DE AMANHÃ

● A espera de duas horas, no aeroporto, não quebrou a boa disposição dos «juniores» da equipa portuguesa

— Vamos encontrar muitas dificuldades, mas confiamos nos rapazes que constituem a selecção de Portugal — disse-nos esta manhã Pires Bandeira, o treinador da equipa portuguesa de juniores de futebol que depois de amanhã em Paris contra a França, o primeiro encontro da fase de qualificação do Campeonato da Europa daquela categoria que se realizará na Escócia.

E acrescentou: — Os franceses têm seguido uma preparação intensa e têm processos de trabalho que só agora nós estamos a procurar seguir. Levam-nos, pois, vantagem nesse aspecto, mas creio que isso não será bastante para conseguir a vitória. Creio que podemos pensar na qualificação.

Os futebolistas escolhidos pelo dr. David Sequerra treinaram-se ontem no Estádio Nacional após o que os responsáveis decidiram qual a formação que iniciará o encontro com os

franceses e que deverá ter a seguinte constituição: Matos; Fernando, Laranjeira, Vitor Alves, Cano Brito; Ludgero e Duarte; Correia Dias, Eurico Nando e João Cardoso.

Entretanto os jogadores mantiveram-se em regime de concentração nos arredores de Lisboa, até à hora da partida por via aérea para a capital francesa.

Integram a caravana portuguesa, os seguintes futebolistas: Silva Morais (Benfica) e Matos (F.C.P.) guarda-redes; Fernando (Bfc.), Laranjeira (Spt.), Vitor Alves (At.) e Carlos Cardoso (Vit. de Setúbal), defesas; Cano Brito (Spt.) e Ludgero e Duarte (FCP), médios; César (Vit.), Correia Dias e Germano (F.

C.P.), Nando (Spt.), Eurico (Bfc.), João Cardoso (Sav.) e Gregório Freixo (Acad.), avançados.

Seguem também os dirigentes: dr. Jorge Saraiva, Afonso Lacerda, o seleccionador dr. David Sequerra, Pires Bandeira treinador, dr. Silva Rocha, médico, João Silva, massagista e António Abolin Inglês, economista.

Entretanto e devido aos atrasos que se verificaram esta manhã a selecção portuguesa não partiu às 13 horas como estava previsto. Teve de aguardar duas horas pelo avião vindo de Montevideo para poder seguir para Paris. Os futebolistas almoçaram no aeroporto, revelando excelente disposição.

AUTOMOBILISMO

Carpinteiro Albino é o provável vencedor do XVI «Rallye» Nocturno

A Secção de Motonismo do Sporting tornará publica, hoje à noite, os resultados oficiais do XVI Rallye Nocturno disputado neste fim-de-semana.

COLÓQUIO SOBRE ATLETISMO

Na Residência Universitária Monte Olivete, à Rua da Imprensa Nacional, 116-3.º, esq., realiza-se hoje, às 22 horas, um colóquio sobre atletismo orientado pelo professor Fonseca e Costa. Durante o colóquio, serão exibidos filmes sobre os Jogos Ibero-Americanos e Olímpicos de Tóquio.

Entretanto foi divulgada uma classificação provisória, não oficial, que anuncia a vitória de Carpinteiro Albino com 1476 pontos, seguido de Américo Nunes (1713), Jorge Nascimento (1796), Sarmento Rebelo, Francisco Santos (2722), Couto Fragoso (2744), Fernando Baptista (2906), César Torres (2994), Carlos Moura Pinheiro (3254), Giovanni Salvi (3704), Miguel Correia (6018) e José Rodrigues de Carvalho (7372).



MULHERES SEM OLHEIRAS...

Onde estão as mulheres de antigamente, pálidas e cheias de olheiras, etéreas e inacessíveis? No último fim-de-semana, uma centena de raparigas correu sobre a lama e as Marias do Benfica (Vivam Marias!) eliminaram as austríacas do Campeonato Europeu de Voleibol.

Não se julgue, porém, que as fêmeas portuguesas se masculinizaram ao praticar Desporto. A grande maioria é linda e muito mulher.

OS FILHOS DE NAPOLEÃO

Não nos referimos à descendência de Bonaparte, que não vem para o caso, mas aos jogadores do Flamengo, agora orientados por «Napoleão» Yustrich.

Na sua apresentação aos elementos do «Fla», o antigo treinador tratou-os por filhos, fazendo, no entanto, questão de salientar que ele é um pai à antiga. E quem gostar de cachaca já sabe que pode contar com o seu «cachacação»...



O CABELEIREIRO HERRERA

O famoso treinador Helenio Herrera não consente jogadores guedelhudos na sua equipa. Argu-



menta ele que a trunfa os atrapa-lha e que, por vezes, se distraem, entretidos a tirar o cabelo dos olhos.

H. H. talvez tenha razão, tanto mais que já iam aparecendo alguns futebolistas com fitas a atar os adornos capilares. Assim, pelo menos os seus pupilos deixam-se de fitas...

OS FUNDOS DA FEDERAÇÃO

O dr. Matos Correia, ao passar de tesoureiro a presidente da Federação, referiu-se a uma projectada revisão dos dinheiros provenientes do Totobola.

Sem entrar a fundo no problema, acreditamos plenamente nas boas intenções do presidente federativo, que tem bom fundo e sabe o que há-de fazer aos fundos...

OS EMBLEMAS DO CAIXEIRO DE PRAÇA

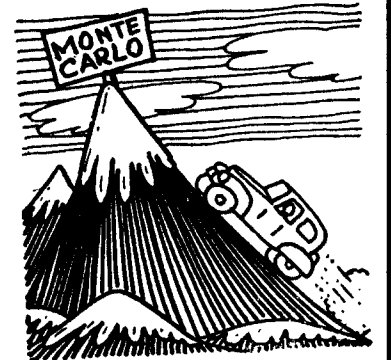
É caixeiro de praça e conhece perfeitamente a psicologia dos clientes. Tem três emblemas, que usa consoante a «cor» do freguês que visita, o qual, julgando-o dos «seus» não hesita em comprar-lhe a mercadoria.

Mas se um dia troca os distintivos...

AUTOMOBILISTAS A MONTE... CARLO

Quem anda a monte não é, geralmente, gente de fiar. Contudo, quem vai a Monte... Carlo não precisa de fiador.

A participação no «Rallye» que termina em terras da princesa Grace está vedada a quem não tem posses. E a prova obriga a gastos importantes, não é, propriamente, de «Grace»...



O SPORTING DE BRAGA E OS SEUS PROBLEMAS

Por Costa Pereira



Pretendeu criar-se um «caso» com a minha «transferência» para o Sporting de Braga. Todavia, a situação não chegou a ser de efervescência, porquanto a mesma foi resolvida rapidamente e sem que se confirmassem notícias divulgadas com intenções pouco limpidas. É, no entanto, conveniente esclarecer que a situação não foi criada por mim, porquanto, desde que me conheço homem, nunca precisei de atrair a verdade dos factos tratados, directamente, com homens de prestígio em qualquer campo da actividade humana.

Quando fui «afastado» do Grupo Desportivo da CUF, a direcção desta colectividade manteve sempre e integralmente as cláusulas do contrato que me ligavam ao clube até 31 de Julho de 1970. Nesta circunstância, eu não podia, logicamente, exercer a mesma actividade noutra colectividade usufruindo dois ordenados.

Tal como já disse publicamente houve da minha parte errada interpretação (de boa fé) das implicações jurídicas do caso. Melhor elucidado, e reconhecendo que não tinha agido com lealdade para com os homens e perante a lei, tudo se resolveu normalmente com honra para ambas as partes. Deixei o G. D. da CUF por «chicotada psicológica» e ingresso

noutro pela mesma razão. Como homem de futebol e procurando encabar as realidades da vida dos clubes e das suas equipas, aceitei o ingrato encargo de dirigir a excelente equipa de futebol do «Arsenal» minhoto. A responsabilidade está em «salvá-la», numa perspectiva remota (quanto a mim) de baixa de divisão. Em observação muito recente, acho que a equipa possui condições para recuperar um lugar tranquilo na tabela da classificação para descanso dos seus dirigentes e simpatizantes.

Há quem afirme que vou «arriscar» muito, porquanto a minha equipa tem de realizar quatro jogos «fora», enquanto os restantes são difíceis em «casa». Quanto a mim, e já o afirmei mais de uma vez, não há jogos «fora» nem em «casa». Há jogos de futebol e todos são difíceis em quaisquer ambientes.

O Sporting de Braga possui um «plantel» de notável capacidade técnica para uma melhor produção colectiva de jogo, e pode muito bem vencer os tais obstáculos que dizem difíceis por se realizarem «fora» de casa! Dentro duma mentalização colectiva, e processos diferentes de trabalho (salvo o devido respeito pelo meu antecessor) a minha nova equipa, ocupará uma posição na tabela digna das suas tradições.

DESPORTO

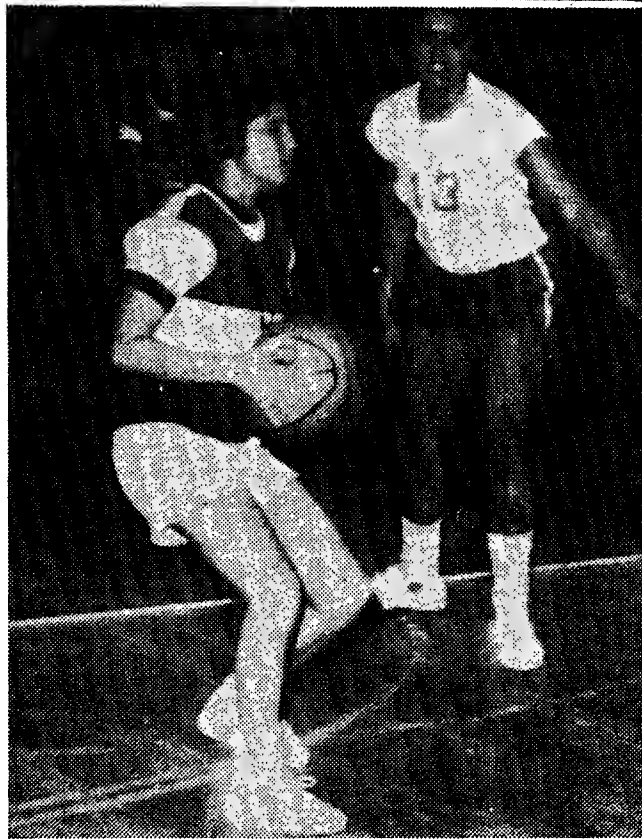
DESPORTO

«MAGAZINE DO MUNDIAL»

■ O famoso internacional carioca Gerson, afirmou: «O Brasil não terá dificuldades para se classificar para os quartos de final, apesar do grupo em que nos cabe jogar ser o mais forte.»

■ Por sua vez o treinador do Spartak da Checoslováquia, Navarra Milas, observa: «Se o clima de violência do «Mundial» de Inglaterra se repetir no México, não tenho dúvidas de que os ingleses farão um bom papel»

■ Quatro jogos de preparação tem a Alemanha programados: contra a Espanha, em Sevilha, em 11 de Fevereiro; contra a Irlanda do Norte, em 9 de Maio; contra a Jugoslávia, em 13 de Maio; e outro em 8 de Abril contra uma selecção ainda por designar.



Uma fase do encontro entre as equipas femininas de basquetebol do Alge e do Nacional

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional feminino da 1.ª divisão

A contar para o campeonato nacional feminino de basquetebol da 1.ª Divisão realizaram-se ontem dois desafios: a equipa do C.I.F. bateu a do Benfica por 40-19 e no encontro entre o Nacional e o Alge a vitória pertenceu á primeira destas equipas por 46-30.

«Regional» da 2.ª divisão

Também para o campeonato regional de basquete-

bol da 2.ª divisão o Sporting de Torres venceu a Física de Torres por 39-37. Foi adiado o encontro Sacavense-Pedrouços.

VOLEIBOL

Campeonato feminino de Lisboa

Foram os seguintes os resultados apurados nos encontros ontem disputados a contar para o campeonato feminino de Lisboa, de voleibol: C.D.U.L.-Benfica, 0-3 e Faculdade de Medicina-C. I. F., 0-3.

ANDEBOL

O Belenense venceu o Benfica (Juniões)

No encontro ontem disputado a contar para o cam-

peonato regional de juniores de andebol o Belenense venceu o Benfica por 20-14.

O desafio realizou-se no pavilhão do Campo de Ourique.

Novo «record» dos 100 m. bruços

LOURENÇO MARQUES, 21 (L.) — João Rocha, da Associação dos Velhos Colonos, estabeleceu novo máximo nacional de Juniores, masculinos, de 100 metros bruços, ao percorrer a distância em 1 minuto e 18,4 segundos.

A marca foi obtida durante o torneio de preparação disputado na piscina dos «Velhos Colonos» com a presença de dezenas de nadadores.

TAP

COMUNICADO

A TAP comunica que as instalações dos seus SERVIÇOS DE CARGA no Aeroporto de Lisboa foram ampliados e passaram a dispor de uma rede telefónica privativa.

As beneficiações agora conseguidas, vão certamente permitir sensíveis melhorias do serviço aos seus clientes, que a partir desta data deverão tratar dos seus problemas de carga pelos telefones n.ºs 71 71 51/2/3.

MÚSCULOS DORIDOS CÂIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente e aliás que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.



Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO SLOAN

AGORA
MAIS ECONÓMICO

Diário de Lisboa
Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
 Sede: Rua Luz Soriano, 44
 Telef. 32 02 71-24 e 32 11 54-5
 End. Tel. DIBOA. Telex 1963
 Lisboa 2 — Portugal

Almada Negreiros recebe 260 contos na venda do retrato de Fernando Pessoa

O direito de autor estende-se não só aos livros, artigos, estudos profissionais,

mas, também, a obras de arte. O escultor que faz uma estátua, o pintor que pinta um quadro e o vendedor continua com direitos de autor. No caso de transacção posterior demonstrar que a obra de arte se va-

lorizou. É de justiça. O Almada Negreiros que vendeu o seu Fernando Pessoa aos Irmãos Unidos por trinta contos não poderia, justamente, ficar alheio a qualquer transacção que o dono do quadro viesse a efectuar com ele, como se efectuou. Vendido agora por 1300 contos, com mais as percentagens para o leiloeiro e para o Estado, tem, naturalmente, o autor da obra que beneficiar desse aumento de preço: em poucos anos, foi ele de 1270 contos. É obra.

Qual a parte de Almada Negreiros na transacção? Está marcada na lei. Com efeito, diz o Código dos Direitos de Autor, de 27 de Abril de 1966, no seu art.º 59.º, n.º 1:

«O autor que tiver alienado uma obra de arte original ou um manuscrito original ou os direitos de

autor sobre uma obra intelectual tem direito a uma participação na mais-valia que aqueles tiverem adido, todas as vezes que forem de novo alienados, beneficiando o vendedor de acréscimo considerável de preço. Este direito é irrenunciável e inalienável.»

E o n.º 2 do mesmo artigo do Código especifica qual a parte do artista em nova transacção da obra:

«A participação consistirá numa percentagem sobre o aumento de preço obtido, que será de 10 por cento nas vendas até 10 000\$00, e de 20 por cento nas vendas por quantia superior.»

O quadro, como dissemos, foi vendido por 1300 contos, fora as percentagens para o leiloeiro e o imposto de transacção para o Estado. Desse 1300 contos, portanto, 20 por cento pertencem a Almada Negreiros. Quer dizer, Almada Negreiros recebe agora 260 contos, ou seja quase nove vezes o que recebeu quando fez o quadro.

Felizmente que o autor do Código dos Direitos de Autor não esqueceu os ar-

tistas e os seus direitos na valorização das suas obras. Segundo nos disse esta manhã, o artista está já a tratar de que lhe seja conferido este «direito irrenunciável e inalienável».

Batalha na Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

Karak, que fica a 30 quilómetros de distância.

VERSÃO ISRAELITA

TEL-AVIV, 21 — (R.) — Forças militares israelitas atravessaram a fronteira jordana ao sul do Mar Morto durante a noite e atacaram uma base de guerrilheiros árabes, matando cinco, segundo anunciou aqui um informador militar.

A operação de limpeza prossegue e as forças israelitas regressarão logo que tenham completado a sua missão.

O informador disse que este ataque contra a região de Safi é uma consequência das operações desencadeadas pelos guerrilheiros a partir de território jordano contra a fábrica de potassa em Sodom e contra povoações israelitas na mesma região.

No ataque desencadeado pelas forças israelitas foram destruídos vários veículos dos guerrilheiros mas não se registaram baixas do lado israelita, acrescentou.

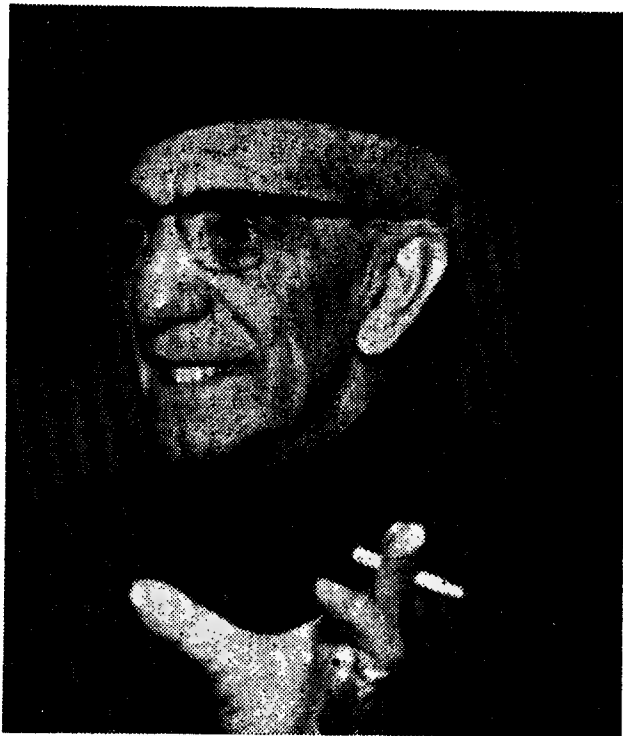
TIRO AO ALVO COM FINS BENEFICENTES

O Grupo Solidariedade Musical e Desportiva de Talaí-de vai realizar no próximo dia 25, na sua sede, um torneio de tiro ao alvo, com carabina de pressão de ar, para disputa de 25 prémios.

O torneio começa às 9 horas e tem fins beneficentes.

BOUTIQUE
 PREÇOS
 BAIXÍSSIMOS
 RESTOS
 DAS COLEÇÕES
 VERÃO/INVERNO
 Rua Serpa Pinto, 14, 1.º
 Telef. 320843
 Rua Nova de S. Mamede, 38
 Telef. 673077

CASTELÕES
 AMANTEIGADO
 PASTEURIZADO
 UM QUEIJO
 DE QUALIDADE



ALMADA NEGREIROS — «Estou a tratar disso»

O nevoeiro provocou o encalhe do «Alentejense» que faz a carreira Montijo-Lisboa

Lisboa acordou novamente coberta por um espesso nevoeiro, o que causou sérias perturbações em diversos pontos, nomeadamente engarrafamentos na zona de Alcântara, para onde convergiam os autocarros e as camionetas vindas da margem sul, em múltiplos desdobramentos, com os habituais passageiros dos caixeiros.

No Tejo, apenas os dois

barcos que dispõem de radar puderam fazer a ligação entre Cacilhas e o Terreiro do Paço. Contudo, aproveitando alguns pontos abertos do nevoeiro, funcionaram mais dois barcos, guiados pelo «Almanor» e pelo «Recordação». As carreiras para a Trafaria e Porto Brandão estão suspensas.

Nas pistas da Portela não aterraram aviões

No aeroporto da Portela,

até ao meio-dia, o espesso nevoeiro impediu a aterragem de numerosos aviões, cuja rota teve de ser desviada para Madrid e Roma. A descolagem não era impossível, e, assim, levantou voo um avião da TAP para Madrid.

O encalhe do «Alentejense»

O barco «Alentejense», que faz a ligação Montijo-Lisboa e que saiu daquela vila às 7 e 15, devendo chegar, segundo informações da Polícia Ma-

ritima, às 10 horas, encalhou pouco depois de ter saído. Foram feitas várias diligências para encontrar o barco cuja demora se tornava exagerada mesmo tendo em conta o nevoeiro.

A Polícia Marítima enviou uma lancha que não conseguiu localizar o barco. Soube-se depois que a lancha «Flecha» contactou com o «Alentejense» e, depois de ter feito o transbordo dos passageiros, levou-os de novo para o Montijo.



Houve mais nevoeiro — a cidade inteira voltou a repetir-se

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou havia calma nas regiões do Sul; o céu estava muito nublado com excepção do Algarve e havia nevoeiro em várias regiões, por influência de um anticiclone centrado a sudoeste de Lisboa.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 18,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -1,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Portalegre, 7; Penhas Douradas e Coimbra, 6; Lisboa, 5; Faro, 8; Funchal, 11,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11,8; na água do mar: 13,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco predominando de Sudoeste a partir do fim da tarde; períodos de chuva nas regiões do Nordeste; nevoeiro matinal nas regiões do Centro e Sul.

Amanhã
 Nascer às 8 e 51
 Ocorrer às 18 e 46

Diá 22 Diá 30 Diá 6 Diá 13

MARES:
 PRELA-MAR: Diá 21 — 3 e 47 (3,7 m); 16 e 12 (3,5 m); Diá 22 — 4 e 22 (3,8 m); 16 e 49 (3,6 m); Diá 23 — 4 e 58 (3,9 m); 17 e 20 (3,6 m). BAIXA-MAR: Diá 21 — 9 e 35 (1,3 m); 21 e 40 (1,3 m). Diá 22 — 10 e 47 (1,2 m); 22 e 11 (1,2 m); Diá 23 — 10 e 37 (1,1 m); 22 e 14 (1,2 m).

A orgânica do Governo e as exigências do rendimento da administração pública

Um decreto-lei, hoje saído no «Diário do Governo», insere disposições destinadas a adaptar a orgânica do Governo às exigências de maior celeridade e rendimento da

1.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE ANTÓNIO SÉRGIO

No dia 26, às 21 e 30, a comissão cultural da Sociedade Cooperativa Piedense promove, na Cova da Piedade, um colóquio e assinalar o primeiro aniversário da morte do dr. António Sérgio. Será orientado pelo dr. Alvaro Salama e tem como tema «António Sérgio — o homem em sociedade».

administração pública.

Um ministro encarregado de dois ou mais departamentos ministeriais poderá encarregar-se do despacho de um ou mais departamentos, com o auxílio dos secretários de Estado ou confundi-los aos subsecretários de Estado.

Incombe ao ministro, de acordo com o Presidente do Conselho, coordenar a acção desenvolvida pelos secretários de Estado e referendar os decretos-leis, tendo também os secretários de Estado competência para referendar decretos e alvarás expedidos dentro das suas atribuições.

O ministro que tenha dois ou mais ministérios receberá o seu vencimento pelo ministério que tiver prioridade no Orçamento geral do Estado, sem direito a qualquer abono pela acumulação.

Cofres de aluguer
 Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI

BOM DIA. São seis da manhã, nem sequer os galos cantam. Considero-me extremamente ofendida por ter que estar de pé a esta hora, enquanto toda a gente que eu conheço, e muitos mais milhões que eu ignoro, estão dormindo descansados.

Ainda por cima, deitei-me eram duas e meia. Ah!, mas não foi por gosto, não! Limitei-me a ser a personagem vítima daquelas anedotas em que os donos da casa bocejam às escondidas das visitas. Acabou-se. É a última vez que faço um jantar de cerimónia cá em casa: andei todo o dia enredada nas compras, na cozinha, nos armários, sem tempo para fazer outra coisa do que pensar em dar de comer a meia dúzia de pessoas que muito prezo, mas, enfim, não ao ponto de me estafar desta maneira.

Ah!, e as secretas angústias que a dona de casa atravessa com um sorriso de esguelha pregado na boca... Todo o mundo conversa e ninguém se despacha a comer; pela certa o «souflé» já abateu, fica horrível. Despachem-se, despachem-se, falem depois da sobremesa...

Por volta das onze da noite, sabendo muito bem que as crianças ainda não adormeceram e têm aulas no dia seguinte, propõe-se: «Vamos dar uma volta, acabar a noite em qualquer sitio?» Por azar, chove e troveja, não apetece mesmo nada sair de casa, de modo que a proposta é repudiada unanimemente. «Que ideia? Estamos aqui tão bem!» E estão, não há dúvida, de tal modo que se vão deixando ficar e só depois das duas começam a sentir pesar-lhes o sono. A Maria Adelaide já passou o rosto aí umas cinco vezes por água gelada, para ver se aguenta firme e sem dar sinais de cansaço. Porque o mal destes jantares, em si muito simpáticos, é que a dona de casa fica tão estafada que não tem disposição para mais nada: apete-

ce-lhe pôr a comida na mesa e ir-se deitar.

Pouco antes das três da manhã, fechadas as luzes da sala, Maria Adelaide naufragando entre cinzeiros, copos, garrafas, e detritos congêneres, arrasta-se até ao quarto. O seu último pensamento, antes de adormecer, foi de que tinha que se levantar daí a três horas para escrever o «Vimos...» Ah, como a vida é divertida. É por isso que eu não estou nada, mas mesmo nada rabugenta...

PARA O QUARTO DO DOENTE

Já não se fala tanto em gripes, mas o mau cariz deste Janeiro só será suplantado, pela certa, pelo sempre péssimo mês de Fevereiro. Pelo

que as dores de garganta, constipações e mais doenças afins não nos largam a porta até depois da Páscoa. Temos usado com satisfação um «spray» especial para os quartos dos doentes, que desinfecta o ar, diminui as possibilidades de contágio para as pessoas que dormem na mesma casa, e deixa uma presença agradável, purificante. Trata-se de um aerosol chamado Desinfex, dos laboratórios Paolo Cocco. Cada frasco custa 35\$00, e deve durar o tempo de três gripes não simultâneas...

COLHERES MEDIDORAS

Não é com certeza novidade, mas a verdade é

Cont. na pág. 4



CHEMISIER BRANCO DE CRIMPLENE
COM CINTO DE CABEDAL,
BARRETE DE LÃ GROSSA, EM PRETO E BRANCO

CULINÁRIA E LITERATURA



BILHETE DE DONA FLOR

CARO AMIGO Jorge Amado, o bolo de puba que eu faço não tem receita, a bem dizer. Tomei explicação com dona Alda, mulher de seu Renato do museu, e aprendi fazendo, quebrando a cabeça até encontrar o ponto. (Não foi amando que aprendi a amar, não foi vivendo que aprendi a viver?)

Vinte bolinhos de massa puba ou mais, conforme o tamanho que se quiser. Aconselho D. Zélia a fazer grande de uma vez, pois de bolo de puba todos gostam e pedem mais. Até eles dois, tão diferentes, só nisso combinando; doidos por bolo de puba ou carimã. Por outra coisa também? Me deixe em paz, seu Jorge, não me arrelie nem fale nisso. Açúcar, sal, queijo ralado, manteiga, leite de coco, o fino e o grosso, e dos dois se necessita. (Me diga o senhor, que escreve nas gazetas: por

que se há-de precisar sempre de dois amores, porque um só não basta ao coração da gente?) As quantidades, ao gosto da pessoa, cada um tem seu paladar, prefere mais doce ou mais salgado, não é mesmo? A mistura bem ralinha. Forno quente.

Esperando ter lhe atendido, seu Jorge, aqui está a receita que nem receita é, apenas um recado. Prove o bolo que vai junto, se gostar mande dizer. Como vão todos os seus? Aqui em casa, todos bem. Compramos mais uma quota da farmácia, tomamos casa para o veraneio em Itaparica, é muito chique. O mais, que o senhor sabe, naquilo mesmo, não tem conserto quem é torto. Minhas madrugadas, nem lhe conto, seria falta de respeito. Mas de fado e lei quem acende a barra do dia por cima do mar é esta sua servidora, Floripedes Paiva Madureira dona Flor dos Guimarães.

Entre nós...

A idade da feroz inocência

ESQUECEMOS ou fazemos por esquecer o que sofremos ou fizemos sofrer os outros (sendo mais fácil esquecer, isso de fazer sofrer os outros) no tempo da feroz inocência, isto é, no tempo da escola. Quem me dera nesse tempo, dizemos ao nosso filho que chegou a chorar ou todo roto após uma cena de pancadaria. Quem me dera nesse tempo! E acreditamos mesmo no que dizemos, e quem nos dera a nós nesse tempo. No entanto, era o tempo da cruel agressividade entre os rapazes, da troça e das palavras cortantes não menos cruéis entre as raparigas. Pobre da criança que tem um nome esquisito ou da criança que tem uma pronúncia fora do normal. Pobre do ruivo e da gorda,

e do caixa-de-óculos, e da pescoco de girafa, e do nariz de papagaio e por aí fora. Nada lhes é perdoado, pobres deles. Que é útil aprendermos cedo a defender-nos dos outros, dizem. Que é útil a floresta. Têm razão. Porque a pobre criança, que em casa era «filha» ou «menina», que nunca dera por nada de extraordinário no seu físico e de repente... Ah a idade terrível e prometedor, a idade dos lindos anjos com garas e dos pequenos demónios de cabelos de seda. Não, não devemos guardar os filhos, preservá-los. Depois será pior, sofrerão mais. Eles devem por isso crescer ao ar livre, não lhes devemos esconder as tempestades.

A. M.

HOJE

Uma reforma
jurídica na
Grã-Bretanha

A igreja católica
perante
a mulher

Mademoiselle

Odor corporal

Actualidades

A consulta
pré-matrimonial

Bilhete
do Brasil

Brinquedos
e livros

Dr.^a Elina Guimarães

UMA REFORMA JURÍDICA NA GRÃ-BRETANHA

UM GRUPO de raparigas modernas, na melhor aceção do termo que me dá a satisfação de ler a a minha prosa, pediu-me que me referisse a situação das mulheres estrangeiras a fim de a comparar à mulher portuguesa. Desejo pertinente, a que procurarei dar satisfação.

Começarei pela Inglaterra, ou antes pela Grã-Bretanha, não só porque foi aí que as corajosas sufragistas ganharam direitos para todas as mulheres do mundo, mas também porque se verificou lá uma importante reforma jurídica, estando outras anunciadas.

Esta, que se aplica à Escócia, e à Irlanda do Norte, fixa a maioridade, que era aos 21 anos, como entre nós e em quase toda a parte, para os 18. Isto para absolutamente todos os efeitos legais, desde a capacidade eleitoral até aos privilégios dos filhos da rainha, expressamente mencionados.

Além deste ponto principal, tem outras disposições que veremos depois. Tenho o hábito de ler várias revistas femininas inglesas e só por descargo de consciência consultei o texto legal. Mesmo as mais domésticas dessas publicações interromperam as receitas de bolos para o chá e os modelos de malhas, para anunciar com clareza, lucidez e precisão, a reforma anunciada e as suas consequências, e mais de uma vez. Que triste diferença com o silêncio desinteressado que se verificou, em idêntico

sector, entre nós, quando da publicação do novo Código Civil e da reforma eleitoral!

As ditas publicações não se limitaram a noticiar. Repetidas vezes dirigiram-se às jovens cidadãs pedindo-lhes que olhassem a sua volta a fim de que, no exercício de seus novos direitos, fizessem o possível para corrigir as injustiças existentes. Simultaneamente, recordavam as mães que suas filhas de 18 anos, agora consideradas adultas, deviam ser tratadas como tal.

É curioso que no nosso Código Civil, também recente, porque data de 1966, deu-se um movimento legal inverso, pois várias faculdades permitidas aos 14 anos, como fazer testamento e assistir aos Conselhos de família para os órfãos, passaram para os 18 anos.

Na Inglaterra, o poder paternal tem sido sempre rodeado de cautelas, porque os abusos do mesmo não são raros. O hábito generalizado nas classes abastadas de internar os filhos em colégios, depois de criados por «nurses», e nas menos abastadas de os fazer trabalhar logo que é possível, sem procurar dar-lhe uma educação melhor, fazendo que pais e filhos não se conheçam, complica relações que, mau grado os desabafos das almas sentimentais, são sempre difíceis.

Por isso os menores eram já bastante protegidos. A partir dos 16

anos não podiam ser constrangidos a regressar à casa paterna e a partir dos 12, no caso de separação dos pais, deviam escolher eles próprios com quem desejavam viver.

Se uma criança de menos de 12 anos ficar só em casa e lhe suceder um desastre, os pais são criminalmente responsáveis perante o Estado, mormente se houver lume aceso. Se a mãe que trabalha entrega regularmente a criança a outra mulher na residência desta, é obrigada a prevenir as autoridades para que verifiquem as condições.

A criança educada em casa está sujeita a inspecções de saúde e académica.

Nenhum menor de 13 anos pode trabalhar por remuneração nem sequer nos pequenos recados e biscates, tradicionais entre a juventude americana, mesmo rica.

Por esta mesma lei sobre a maioridade, os menores chegados aos 16 anos já não carecem do consentimento de pai ou tutor para ser operados ou suportarem qualquer tratamento, o que antes só sucedia aos 18 anos.

As leis inglesas, muito diferentes na sua redacção das latinas e das germânicas, têm um realismo saboroso que as aproxima das nossas Ordenações. E uma terminologia

Cont. na pág. 6

TOALHA BORDADA



Uma toalha bonita na mesa em que é servido o pequeno almoço ajudará a despertar o apetite e a boa disposição para um dia de trabalho. A que aqui se apresenta é de linho branco bordada com filoseia Ancona azul-claro, azul-médio e azul-escuro

CONJUNTO DE GLANS EM Lã ESPINHADA.

CASACO DE CORTE MASCULINO, CAMISOLA E BOTAS BRANCAS

CABELEIRAS

É Postiço de cabelo legítimo, prontos a usar. O adorno que dá novo encanto ao seu penteado. Preços acessíveis.

CASA DINABEL

R. Morais Soares, 82, 2.º E. Telef. 83 44 34

ABAT-JOURS

« JOMAR »

CANDEIEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telef.: 42290 e 536665 — LISBOA - 1

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C Telef. 72 67 31

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

A IGREJA CATÓLICA PERANTE A MULHER

por Michèle Bauduin *

A INJUSTIÇA e o anacronismo da situação feita à mulher no mundo religioso são evidentes. Não se trata de fazer aqui o balanço do que a Igreja fez a favor da mulher ou contra ela. O essencial encontra-se no livro de Philippe Lecarmé *L'Eglise (et l'Etat) contre la femme?* (Edição Epi). Se o Evangelho de Cristo abriu extraordinárias possibilidades de libertação às mulheres, não é menos certo que a Igreja dos homens fez muitas vezes obstáculo a essa promoção e ainda a refreia: a mulher é sempre tratada como menor pela Igreja. Ela não possui estatuto *de jure* que a reconheça na sua individualidade; ela fica sempre na dependência do masculino; não tem acesso às mesmas responsabilidades que os homens. O direito canónico admite no plano dos princípios e da legislação, a inferioridade efectiva da mulher em relação ao homem — e isto em contradição flagrante com a afirmação contida no canon 87 da igualdade de todos os baptizados na Igreja de Cristo. Os que empreenderam a reforma pensaram em traduzir em factos o reconhecimento da mulher como pessoa?

*

Se a Igreja post-conciliar quer na verdade oferecer ao mundo uma imagem mais verdadeira de si mesma, menos clericalizada e masculinizada,

é-lhe necessário modificar profundamente a concepção da mulher que se traduz na sua atitude prática para com ela, não a definir unicamente em relação ao homem mas considerá-la como uma pessoa autónoma. Isto é, aceitar reconsiderar a tradição eclesial que proíbe o sacerdócio às mulheres.

A ideia ainda é muito chocante para muitos, mas, tarde ou cedo, a Igreja deverá pôr a si própria o problema. Um dia virá que não poderá mais desconhecê-lo. A evolução das mentalidades já é sensível: actualmente pode pelo menos levantar-se o problema sem *ipso facto* duvidar da própria saúde mental. Teólogos tão diferentes como o cardeal Daniélou e o padre Schubert, reconheceram que a tradição disciplinar não tem o menor fundamento nas Escrituras, e que não existe nenhum obstáculo teológico quanto à ordenação das mulheres. Não devemos, no entanto, negar que a opinião não está preparada para tal eventualidade: as respostas a uma das perguntas de uma sondagem da S.O. F.R.E.S. em Março de 1968, «Os franceses e o padre», bem o provam. A propósito da opinião expressa por alguns: «Eu acho que tarde ou cedo haverá mulheres padres», as reacções foram estas: 9 % totalmente de acordo;

Cont. na pág. 4

ÀS VIÚVAS VERDES

A DEFINIÇÃO chega da Alemanha. Viúvas, porque quase não vêem os maridos; verdes, porque moram nas cidades-satélites, nesses grandes prédios com terrenos ajardnados e ar saudável, óptimo para as crianças. «Aqui, sim, que paz, ah, aqui pode viver-se!» exclamam os maridos quando chegam, à noite, tão cansados que às vezes adormecem em frente da televisão. Elas, as «viúvas verdes» da Alemanha do bem-estar e do boom económico, não se podem queixar. Pois se vivem em bairros residenciais, em casas confortáveis, cheias de sol!

Claro que a maioria das vezes não foram elas a escolher a casa longe do centro, o jardim onde os filhos brincam, aquela agradável — agradável? — paz podre de dia e de noite. Nem carros, nem nada, enfim, uma maravilha, para quem lá chega cansado, ao fim do dia.

Porque elas vivem isoladas, sem amigos, que vivem, por sua vez, no centro ou noutras cidades-satélites, e não têm educação, nem feição, para fazer amizades repentinas com a vizinha do lado ou com a professora dos filhos. Então aquele isolamento, que pode levá-las à neurose.

Que fazer, então? — pergunta-se. Aconselhar as «viúvas verdes» a trabalhar fora de casa, organizar para elas bibliotecas, concertos, debates. Conseguir que elas não se sintam excluídas do mundo, descubram interesses, possam realizar aspirações. E parece que, de súbito, na Alemanha, os círculos culturais começam a prosperar, e o chá é bebido em hectolitros. As «viúvas verdes» florescem.

DEPOIS DA LACA, que surgiu há anos e não parece disposta a desaparecer tão depressa, a descoberta mais sensacional no que respeita a penteados é um pequeno objecto (foto 1) esponjoso, espécie de crina vegetal da cor do cabelo e que se coloca no alto da cabeça, tornando fáceis os penteados modernos e tornando mesmo, em certos casos, desnecessária a laca. Eis algumas fotos explicativas.



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa indiana fria

INGREDIENTES — 2 cebolas; 3 tomates; 1 litro de caldo de galinha; 1 rodela de limão; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de chá, de caril em pó; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 maçã ácida; 2 colheres, das de sopa, de côco ralado; 1 dente de alho; 2 dl e 1/2 de nata fresca; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Picam-se as cebolas e o alho e refogam-se na margarina até alourarem. Juntam-se-lhes o caril, a farinha, a polpa dos tomates, a maçã picada, o côco ralado, a rodela de limão, o caldo de galinha e o sal. Deixa-se ferver uma hora com a vasilha tapada. Passa-se tudo por uma peneira ou passador de rede fina. Mete-se no frigorífico. Serve-se gelada, pondo-se, sobre cada prato de sopa, uma colher de nata fresca.

Tomates à miramar

INGREDIENTES — 9 tomates pequenos; 1 lata pequena de atum; 2 chávenas de maionese; 2 ovos cozidos; 2 chávenas de ervilhas cozidas; Sal refinado e pimenta.

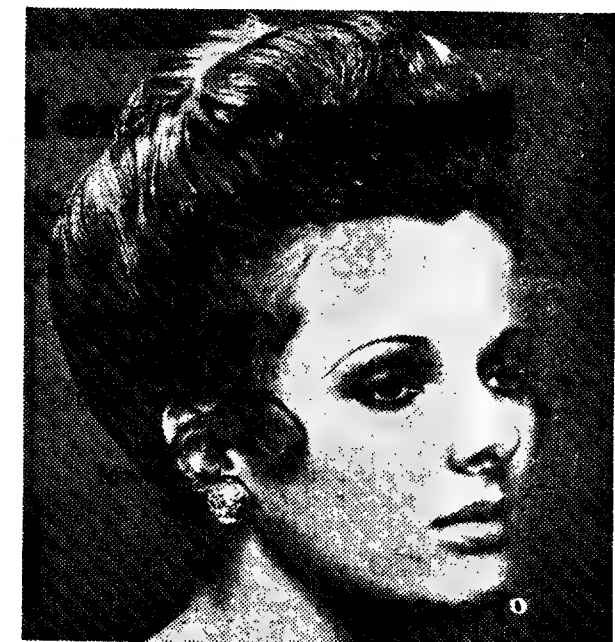
PREPARAÇÃO — Depois de lavados os tomates corta-se-lhes uma rodela na parte superior, tira-se-lhes uma porção de polpa com todas as sementes e polvilham-se por dentro, com sal e pimenta. Enchem-se depois com uma mistura de ervilhas, atum de lata destfeito em lascas pequenas, ovos cozidos e migados e metade da maionese. Servem-se sobre puré de batata bem batido com a restante maionese e rodeado com alface cortada e temperada com sal, azeite e vinagre.

Sorvete de leite

INGREDIENTES — 5 gemas de ovos; 150 g de açúcar; 1/2 litro de leite; 1 pitada de essência de baunilha.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açúcar e a essência de baunilha. Juntam-se-lhes, pouco a pouco, o leite a ferver mexendo-se sempre com a colher-de-pau para não falhar as gemas. Passa tudo por um passador de rede fina. Mete-se no frigorífico dentro do congelador e, de quando em quando, mexe-se para ficar com a consistência de sorvente espesso e não de congelado. Serve-se em taças individuais só se tirando do frigorífico no momento de ir para a mesa. Quem não tiver frigorífico pode utilizar uma sorveteira empregando a mesma mistura.

PENTEADOS



A Igreja Católica perante a mulher

Cont. da pág. 3

16 % bastante de acordo;
13 % assim assim;
49 % absolutamente contra;
13 % sem opinião, sem saber.

Se agruparmos os hesitantes (assim assim) com as pessoas sem opinião, resta um quarto de pessoas favoráveis à ordenação das mulheres e um pouco menos de metade de opositores resolutos — o que está longe de proibir qualquer esperança de uma evolução favorável à mulher.

É instrutivo aproximar estes resultados das respostas trazidas a outra pergunta, precisamente aproximada desta, e que diz respeito ao casamento dos padres:

54 % absolutamente de acordo;
15 % bastante de acordo;
8 % assim assim;
16 % absolutamente contra;
7 % sem opinião, sem saber.

É impressionante constatar que, esquematicamente, há quase tantas pessoas a favor do casamento dos padres, como pessoas contra a mulher padre.

Num interessante estudo sobre «O Celibato e a Mulher», a romancista alemã Luise Rimsler evoca essa «duvida acerca da espiritualidade da mulher e a aversão pela sua sexualidade, aversão que não deixou de ressurgir ao longo da história da Igreja». Se, segundo Teilhard de Chardin, «o mais vivo do tangível é a carne,

e para o homem a carne é a mulher», com que facilidade muitos homens, religiosos ou não, invertem a equação e afirmam pela sua conduta que «para o homem, a mulher é a carne», e essencialmente, a carne. A onda de erotismo é uma boa prova disto, e compreende-se a inquietação que se exprime nas prevenções do papa. Mas, afastando a mulher dos cargos da Igreja, não reconhecerá esta, implicitamente, o poder dessa sexualidade, contra a qual, de resto, se insurge?

*

O que pedem as mulheres — na confiança e no respeito — à Igreja de hoje?

Que na sociedade humana que constitui sobre a terra, ela ponha em prática os conselhos que dá ao Mundo e deseje ardentemente ver seguidos. Na segunda rubrica do parágrafo 29 da constituição pastoral *Gaudium et Spes*, proclamada pelo Concílio Vaticano II, a Igreja afirma que «toda e qualquer forma de discriminação que diga respeito aos direitos fundamentais da pessoa, seja ela social ou cultural, fundamentada no sexo, na raça, na cor da pele, na condição social, na língua ou na religião, deve ser ultrapassada e eliminada como contrária ao desígnio de Deus. Na verdade, aflige constatar que esses direitos fundamentais da pessoa ainda não estão garantidos em toda a parte. Assim sucede quando a mulher não pode escolher livre-

mente o esposo ou escolher o seu estilo de vida ou ascender a uma educação e cultura semelhantes aos que se reconhecem ao homem.»

Se a mulher pode escolher o seu estilo de vida na Igreja (não estamos já no tempo em que as jovens iam à força para o convento), ela não pode escolher a sua função, visto que a maioria dos cargos lhe são interditos, principalmente a função sacerdotal, e é-lhe muito difícil «ascender a uma educação e cultura semelhantes às reconhecidas ao homem» no domínio religioso: o conhecimento da Teologia é praticamente privilégio masculino, e o seu ensino a fortiori!

«Nós não somos a civilização», diz o Papa na encíclica «*Ecclesiam Suam*», mas somos os seus promotores». Que a Igreja o seja pois no reconhecimento efectivo da igualdade do homem e da mulher; que ela não espere ser solicitada pela evolução do mundo e obrigada a seguir bem ou mal, perigosamente, em vez de preceder e guiar. Tornando-se verdadeira educadora.

É à luz do Evangelho de Cristo, e tendo em conta as transformações da sociedade humana, que o lugar da mulher na Igreja deve ser fundamentalmente reexaminado, no espírito do parágrafo 44.º da Constituição *Gaudium et Spes*: «Compete a todo o povo de Deus, principalmente aos pastores e aos teólogos, com a ajuda do Espírito Santo, observar, discernir e interpretar as múltiplas linguagens do

nosso tempo e julgá-las à luz da palavra divina, para que a verdade revelada possa ser constantemente melhor compreendida.

*

Não deve pois causar espanto que, no momento em que as estruturas eclesísticas e sociais do sacerdócio ameaçam tornar-se, mulheres de diversas idades, laicas ou religiosas, pensam pedir que as deixem ascender à função sacerdotal. Elas não desejam herdá-la tal como está actualmente. Não têm a vocação de colar cacos quebrados. Pensam somente que a concepção do sacerdócio deve ser toda ela repensada. É que a Igreja — hierarquia, padres e leigos — só o pode fazer dando à mulher o lugar que lhe compete no povo de Deus.

(«LE MONDE»)

(*) Assistente de Letras no Centro Universitário de Sabóia

Vimos para si

Cont. da pág. 1

que a Maria Adelaide desconhecia esta série de colheres de alumínio que servem, apenas, para medir as quantidades indicadas nas receitas. São quatro colheres, unidas por uma argola e, depois de cheias a rasar têm, respectivamente, as capacidades de uma colher de café, de chá, de doce e de sopa. O conjunto custa 11\$50, e presta bons serviços ao lado da balança e do copo medidor.

A PANTERA COR-DE-ROSA

Apareceu mais uma cera no mercado, chamada PANTERA, e cuja caixa tem na tampa a imagem dessa divertidíssima figura do cinema. É uma cera de alfazema, que seca em poucos minutos e tem, portanto, vantagens nestes dias muito húmidos. Uma caixa, de bom tamanho, custa 11\$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a cera Pantera e o aerossol Desinfex em Pereira Leão, Rua da Prata, 225; e as colheres medidoras em José Alexandre, Rua Garrett, 8. Como sempre esclarecemos, estas indicações são alinhadas a toda a publicidade.

MADEMOISELLE

UMA GRANDE ACTRIZ de cinema, Katherine Hepburn, está interpretando na Broadway a figura de Coco Chanel, grande costureira francesa. Coco é uma figura que pertence à lenda de Paris. Foi das primeiras mulheres a cortar os cabelos, a usar calças, a fumar em público. «Somos parecidas», disse há dias a Hepburn. «Nunca nos deixámos intimidar pelo mundo, nunca aceitámos mudar de estilo para nos conformarmos com a opinião pública, somos ambas práticas, violentas e vulneráveis.»

Eis, no entanto, a Hepburn, que detesta a música (não tem em casa aparelho de rádio nem de televisão e não sabe cantar), cantando numa comédia musical à maneira de «My Fair Lady». Ei-la, detestando como sempre detestou, a moda, interpretando a figura de Coco, a grande Mademoiselle.

ODOR CORPORAL

NÃO SOU feminista nem nunca me passou pela cabeça tratar com graça de assuntos graciosos. Se houver no que se segue o mais insignificante laivo de qualquer destas coisas, é pura coincidência. E dito isto vamos ao que importa.

Este ano, em que nos «écrans» de Paris, a primeira vedeta vai ser a publicidade (o filme chama-se mesmo «Slogan»), vou falar de um pequeno problema que há anos me vem fazendo muita impressão. Refiro-me à publicidade feita aos produtos aconselhados para o eufemisticamente chamado odor corporal. A verdade é que o caso não é nacional. Vários magazines estrangeiros me têm chamado a atenção por causa da jovem que gostava muito de ir com o Fulano aos antiquários mas essa excelente ocupação estava quase a terminar porque... Ah, mas a amiga disse-lhe: «Faz como eu...» E agora a jovem em questão e o citado Fulano levarão o resto da vida juntos a correr os antiquários, que coisa boa. Eu andava pois preocupada com o caso quando há dias — antes das seis horas, que parece ser a hora H — entrei num metropolitano e me sentei ao lado de um homem que cheirava muitíssimo — chamemos as coisas pelo seu nome — a suor. Ah, que maravilha. Então não eram só as mulheres! Mas então porque é que nos anúncios de sabonetes, «sprays», bolinhas, etc., nos surge sempre a jovem, preocupadíssima porque o homem dos seus sonhos se afasta devido ao odor corporal que ela, sempre ela, só ela, exala? Porque é que, para variar, não aparece também um cavalheiro de quem as mulheres fogem porque não cheira a rosas? Porquê?

LÚCIA

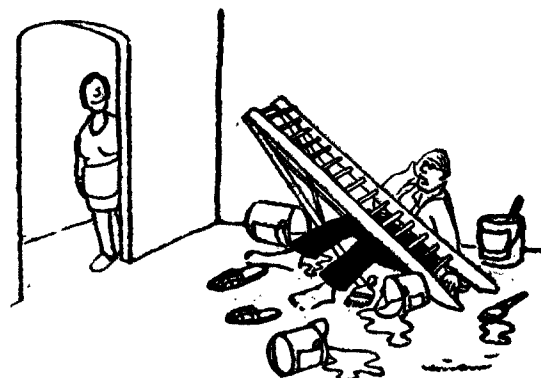
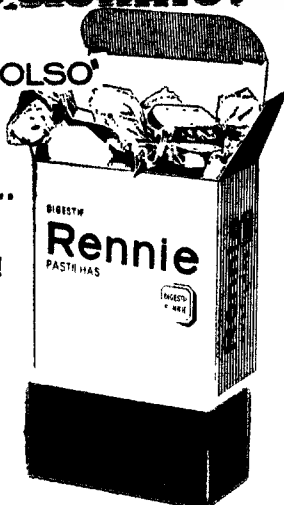


Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

Indigestão, azia, excesso de ácidos...
Você sente o estômago a arder!
Depressa! Uma pastilha Rennie
e apague imediatamente esse ardor!
Uma segunda Rennie,
dissolvida lentamente na boca,
assegura-lhe um alívio duradouro!
Rennie não precisa de água
e tem agradável sabor!

Rennie
Força digestiva!



— Há meses que não te via sorrir, Alzira!

Cocktails

Receita de José Figueira da Silva (Joe) «Barman» do Hotel Estoril-Sol, Cascais

FIM DE ESTAÇÃO

4 gotas de Creme de Cacau
1/4 Sumo de Laranja
1/2 cálice aguardente Fim de Século
1/4 Triple seco Duval

PENINSULAR

1/4 Solera 1847
1/4 Porto Top Dry
1 Gema de ovo
1/4 Constantino 5 estrelas
6 Gotas de xarope de açúcar

Actualidades



Iris Murdoch

Iris Murdoch é inglesa, é escritora e publicou recentemente um romance que está sendo «best-seller» não só em Inglaterra como em muitos outros países. Como vive uma escritora inglesa. Iris Murdoch, por exemplo?

Vejamos. A senhora Murdoch reside em Oxford com seu marido, John Bayley, crítico literário e professor na Universidade. Detesta a vida das grandes cidades e mais parece uma modesta professora do que uma escritora de renome. A senhora Murdoch é uma profissional. Escreve das nove às cinco da tarde, quase ininterruptamente. Tem dois «hobbies»: as rosas e as línguas. Fala várias bastante bem e lê correctamente grego e latim. Não gosta de cozinhar. O marido, sim. É mesmo genial, diz ela. Só é pena que suje tanta loiça. Cabe-lhe a ela lavá-la.



No Lido

No Lido de Paris, onde se efectuou recentemente uma festa onde todas as mulheres apareceram vestidas (mais ou menos) de ciganas, surgiu a certa altura esta senhora (de 72 anos), acompanhada por um risonho cavalheiro idoso. Tratava-se da duquesa de Windsor, nessa noite acompanhada pelo sempre jovem Maurice Chevalier.



Declínio de popularidade?

Brigitte Bardot, 35 anos de idade, eterna rapariguinha na maneira de vestir, está, diz-se, a perder a sua grande popularidade. O seu último filme teve pouco sucesso. Na foto a actriz em Mari-bel onde foi fazer «ski».



A espantosa «gaffe» de Liz

Diz-se que os ingleses ficaram horrorizados e que Liz bem pode perder no seu país parte da popularidade que teve até hoje. Que ela tem uma verdadeira loucura por jóias, é sabido, e ainda há pouco Burton lhe ofereceu o célebre diamante que, todos pensavam que fosse para Jackie Onassis. Também todos sabem que ela é generosa, haja em conta as crianças que adoptou. Mas daí a fazer o que fez... Daí a propor comprar à rainha Isabel jóias da coroa, a fim de lhe solucionar os problemas monetários... Bem, daí a isso vai um mundo. No entanto, foi isso, diz-se, que Liz Taylor fez, muito calma, muito ingenuamente. E quando a censuraram, e falaram em «gaffe» terrível, teria dito: «Mas eu pago bem. O preço que me pedirem». Murmúrio de horror dos quatro cantos do Reino Unido.

Por mais inglesa que seja, a verdade é que Liz Taylor se americanizou, e não como seria possível tal proposta?

A CONSULTA PRÉ-MATRIMONIAL

A VISITA MÉDICA pré-matrimonial é já um hábito em muitos países, e devia ser aconselhada e facilitada em todos eles. Os noivos escandinavos, americanos, turcos, jugoslavos e soviéticos seguem uma lei drástica e pouco romântica, mas muitíssimo eficaz, e mostram um ao outro os respectivos certificados médicos.

Vejamos. Milhões de casais que não deviam ter filhos, têm-nos, na ignorância absoluta de toda e qualquer lei genética. E, então, as crianças nascem mortas (no melhor dos casos) ou crescem afectadas por anomalias gravíssimas, hereditárias na sua maioria. Mas não é necessário retroceder até à origem do homem e aos séculos mais longínquos da sua atormentada história, para descobrir que a ignorância foi, muitas vezes, a causa de dores e de tragédias. Mesmo nos nossos dias, milhões e milhões de pessoas ainda creem que para ter um filho são basta ter tido sempre uma vida sã, sem doenças graves, e, naturalmente, que ambos os cônjuges estejam nessas condições aparentemente ideais. Todas essas pessoas não sabem que o seu sangue pode, mesmo assim, aninhar taras hereditárias, cuja origem, por vezes remota, a ciência ainda não conseguiu descobrir. Por exemplo, a microcitemia, verdadeiro flagelo da Humanidade. O que é esta microcitemia, chamada, em 1940, «doença de Cooley», nome do cientista americano que a descobriu, embora sem conseguir localizar a sua origem remota? Microcitemia significa «glóbulos vermelhos mais pequenos do que o normal». Se um dos cônjuges é microcítico (possui um sangue anormal, embora seja uma pessoa sã) o filho não apresentará anomalias. Mas se, por um aca-

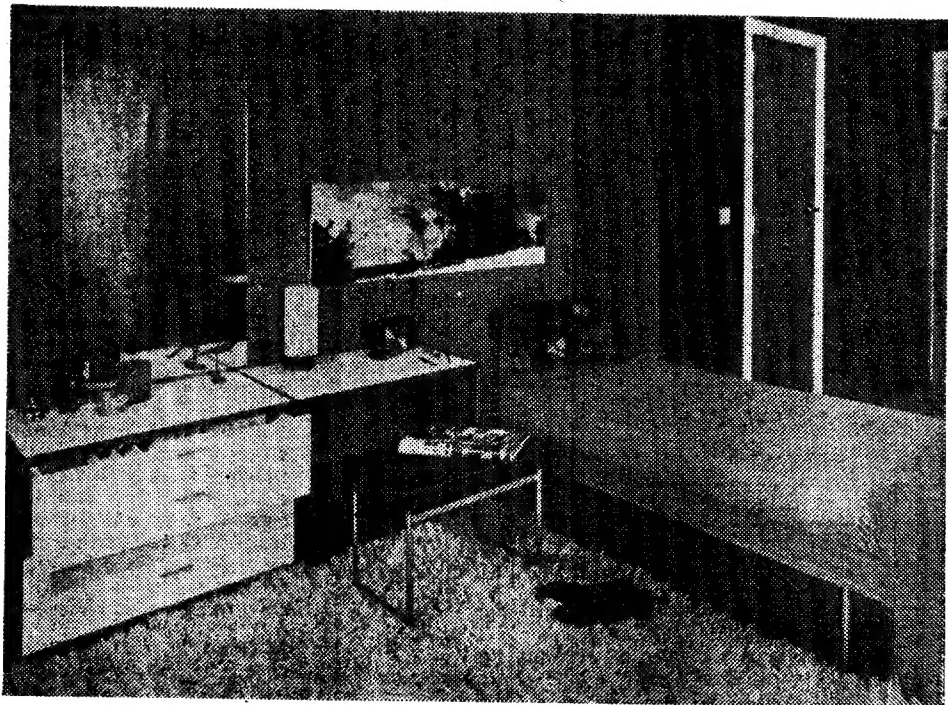


so, infelizmente frequente, a mãe e o pai forem microcíticos, o filho terá 25% de possibilidades de morrer, ou vir ao mundo com a terrível doença de Cooley, isto é, braços e pernas esqueléticos, ventre proeminente, ossos do crânio esponjosos e rosto mongolóide.

Saber se uma criança será mongolóide não é difícil, e há duas maneiras de o saber: a visita pré-natal, quando a criança já está em gestação, e a visita pré-matrimonial. É esta última, claro está, a mais aconselhável, porque o problema é resolvido sem se atentar contra uma vida. Não terá filhos o casal? Mas não será melhor adoptar uma criança, do que trazer ao mundo um infeliz sem esperança de cura?

Claro que não é só a doença de Cooley que pode transformar em tragédia a expectativa de dois seres que se amam. Há muitas outras doenças latentes, males hereditários ou não. O exame pré-matrimonial devia, pois, ser encarado como um dever para com a família e para com o género humano.

DECORAÇÃO



QUARTO PARA JOVEM, com cama estreita e um móvel bonito e extremamente funcional, lacado a branco, que serve de toilette, escrivaninha e cómoda. Na parede um grande espelho sem moldura e uma bonita fotografia a preto e branco, com árvores.

Literatura subversiva

FOI PEDIDO a 252 soldados americanos em serviço na Alemanha, que lessem atentamente a seguinte declaração, e a assinassem se estivessem de acordo com ela:

«Consideramos evidentes as seguintes verdades: que todos os homens foram criados iguais; que foram dotados, pelo Criador, com uma série de direitos inalienáveis; que entre esses direitos contam-se a vida, a liberdade e a procura da felicidade.»

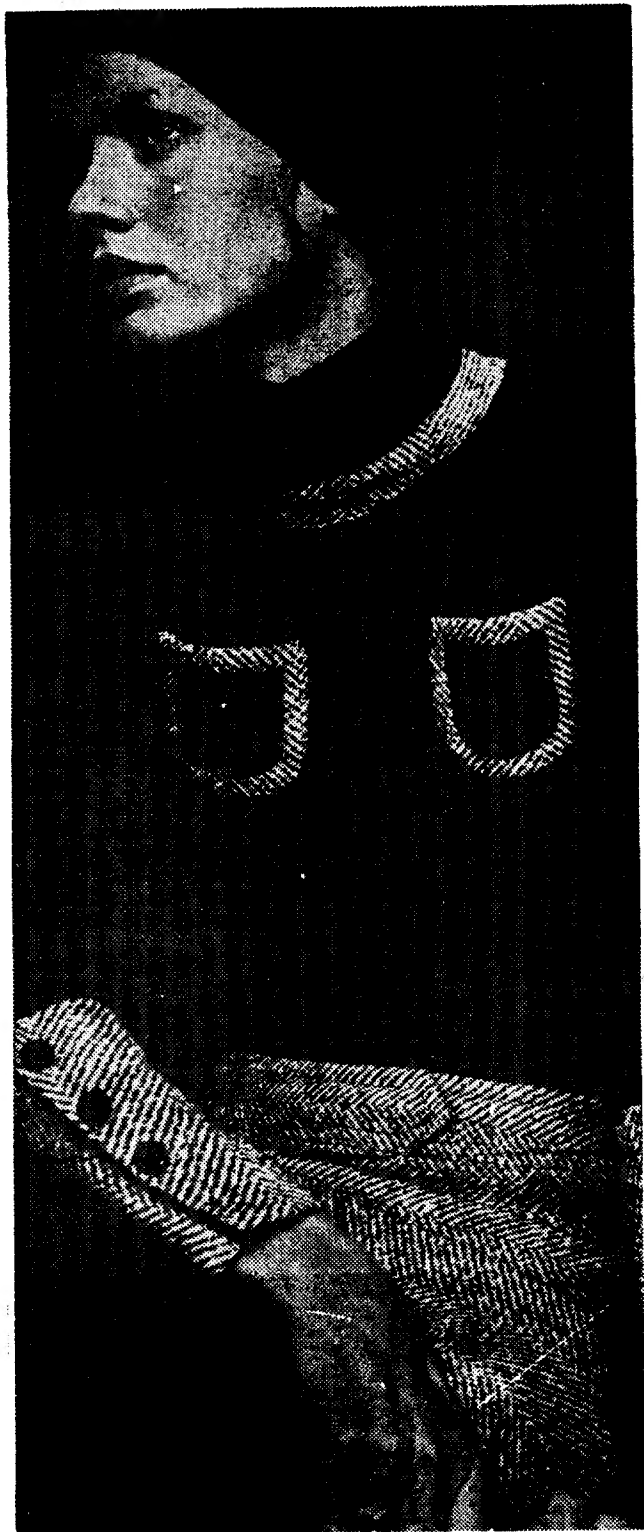
Por haverem considerado subversiva esta declaração, 73% dos soldados negou-se a assiná-la. Esses americanos ficaram altamente espantados quando, depois, lhes foi dito que se tratava de uma passagem da «Declaração da Independência» inspirada por Locke e Rousseau, redigida por Benjamin Franklin e Jefferson e assinada por Washington.

NÃO SOFRA MAIS



Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.



VESTIDO EM LA ESPINHADA
E EM TRICOT PRETO.
DE TECIDO A SAIA, PUNHOS,
O REBORDO DOS BOLSOS,
A TIRA À VOLTA DA GOLA
MODELO ITALIANO

**ASPIRADOR
ENCERADORA
CADILLAC
C5N**

**O ÚNICO DE
MULTIPLAS
APLICAÇÕES**

Aspira e dá brilho;
Raspa, aquece a casa,
seca o cabelo, deixa e es-
palha a cera, limpa os
móveis e estofos, etc.

**GARANTIA TOTAL
FACILIDADES DE PAGAMENTO**
pelo catálogo elucidativo ao

Distribuidor Exclusivo:
ÁLVARO EDMUNDO PESSANHA BELLA
Rua do Ouro, 200-5.
Tele. 36 66 95-36 29 08 - LISBOA-2

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____

**CABELEIRA CURTA
MODELO PARIS**



Garante-lhe rápida e im-
pecável apresentação do seu
usual penteado.
(100% CABELO
NATURAL)

Se V. a experimentar fi-
cará sua amiga inseparável.
Remete-se pelo correio à
cobrança.
PORTES INCLUIDOS,
750\$00
Pedidos a:
BOUTIQUE CAFINA
RUA PEDRO NUNES, 2
Tel. 56 04 15 - LISBOA-1

Ao fazer a sua encomen-
da remeta uma pequena
amostra de cabelo da cor
desejada.

BILHETE DO BRASIL

Susana Dias Beck.



SAI-SE em viagem, a passeio ou em carácter profissional, por este nosso Brasil, e encontra-se, a cada passo, coisas diferentes que se constituem em surpresa e nos despertam recordações dos tempos imemoriais de algo que sucedeu e ainda sucede em terras distantes e que são os liames unindo fortemente as nossas frondes às raízes longínquas no tempo e no espaço.

Falo disso em virtude dos galos. Sim, dos galos. Os galos que são um marco notável na cerâmica folclórica portuguesa e que fui encontrar na cidade de Taubaté, no estado de São Paulo, às margens do rio Paraíba.

Esta zona vai-se recuperando agora de uma imensa pobreza que costuma

surgir como praga depois que o café desgasta e empobrece as terras, deixando atrás de si as ruínas dos casarões fidalgos entre os campos cobertos de erosão. Todo o Vale do Rio Paraíba era, até há pouco tempo, um fantasma do Rei Café. Hoje, renasce a lavoura mista com preponderância do arroz nas partes alagadas, e as indústrias se instalam em grandes áreas graças aos incentivos fiscais.

Em Taubaté já existe até uma boa Universidade. Mas continuam ainda certas tradições como a da Rua dos Santos, onde todas as casas são habitadas por artesãos com técnicas primitivas que se dedicam à manipulação do barro para a confecção de figurinhas entre as quais predominam as dos santos.

E é aqui que entra o galo das mais queridas tradições portuguesas.

Não é o galo de Alcobaça com sua rigidez e orgulho. Os galos de Taubaté sofreram a mudança do clima e são mais fogosos em atitudes de rinha, ou de pescoço esticado em cantos de herói. São galos em várias maneiras e todas elas afirmativas de vida e luta. E tratando-se de uma arte brasileira dos trópicos, um pouco sensual e terna portanto, não poderia nas colecções faltar a galinha rodeada de seus pintainhos ciscando o terreiro ou defendendo a cria.

Mas mesmo com essas diferenças, a raiz nós sabemos que está lá no além-mar, e é mais uma das pequenas coisas, ao lado de outras maiores, que nos prendem aos ascendentes.

BRINQUEDOS E LIVROS

NAO É tão fácil como à primeira vista pode parecer, oferecer brinquedos a uma criança. É mesmo quase tão difícil como oferecer-lhe livros que possam ser ao mesmo tempo bons, úteis e agradáveis. Embora a ainda recente quadra do Natal, seja por excelência a época dos brinquedos, eles continuam a comprar-se durante todo o ano, quando a criança faz anos, quando está doente, etc.

A idade da criança limita, como é normal, a qualidade do brinquedo. Até 1 ano, época em que ela toma consciência do mundo exterior, a criança tem a roca, que actualmente se quer educativa, uma espécie de «mobille».

Entre 1 e 2 anos a criança aprende a coordenar os gestos, e gosta de empilhar ou introduzir uns nos outros, copos, cubos ou rodela de matéria plástica colorida.

Entre os 2 e os 3 anos os rapazinhos e as meninas começam a ter preferências diferentes. A menina descobre as bonecas e os jantareiros, imita a mãe, é dona de casa e traz, ela também, um bebé nos braços. O rapazinho, esse aprecia acima de tudo carros e bolas. E, claro, é a idade dos primeiros livros de imagens, que se querem simplificadas.

A partir dos 3 anos a criança está cheia de energia. Nunca se sente bem onde está, gosta de correr. É a idade do triciclo e dos primeiros desenhos. E, claro, dos primeiros lápis e cores, maravilhosos instrumentos de expressão. E os livros, claro, continuam para não mais parar.

Aos 4 anos a criança é mais habilidosa. Pode já fazer «puzzles», desde que estes sejam simples. As meninas gostam de enfiar contas com que fazem lindos colares.

Os 6 anos é a idade de ir à escola. A criança entra na sociedade, arranja

amizades, aprende a brincar em equipa e a brincadeira adquire o nome mais sério de jogo. Os livros começam a ser mais sérios porque a criança aprende a lê-los, já não lhe são contados pelos adultos.

Claro que a criança ainda gostará de brinquedos durante muitos anos, mas terá as suas preferências que deixarão adivinhar muitas vezes o homem ou a mulher que ela será um dia. Brinquedos violentos (que os pais não devem oferecer-lhes), construções, brinquedos técnicos, brinquedos científicos. Antes de oferecer um brinquedo a uma criança — e não se trata do dinheiro que ele pode custar, o combóio eléctrico é menos precioso para a criança rica e blande do que o camião de madeira para a criança pobre — antes de oferecer um brinquedo, dizíamos, deve conversar-se com a criança, saber o que ela desejaria ter, o que sonharia possuir. Dentro das nossas possibilidades, claro, haverá sempre modo de corresponder. E um livro será sempre bem aceite.

Entre nós não há muita literatura infantil, mas alguma há em todo o caso. Aquilino, Jaime Cortesão, Sophia de Mello Breyner, Alves Redol, Matilde Rosa Araújo, Mário Castrim, Maria Albrata Meneres, Lília da Fonseca, Leonor Praça, outros ainda, são nomes a não esquecer. Depois há as traduções. Os livros são os nossos melhores amigos, é um lugar-comum muito gasto. Devemos, no entanto, habituar as crianças ao seu convívio.

TONY DESE- NHADOR DE MODA

TONY Armstrong-Jones, marido da princesa Margarida, é homem de vários talentos. Não lhe chega pertencer à família real e ver o tempo parar. Obrigado pelas circunstâncias a abandonar a velha profissão de fotógrafo, resolveu fazer documentários cinematográficos, alguns dos quais deram que falar, como o do pintinho. Agora, porém, o conde de Snowdon está desenhando fatos de homem. A ideia surgiu quando se pôs a desenhar um fato para si próprio na mais famosa boutique para homens, de Londres. O proprietário da loja, St. dney Brent, propôs ao conde que desenhasse modelos e este aceitou.

Uma reforma jurídica na Grã-Bretanha

Cont. da pág. 2

arcaica. Assim, até agora os menores eram designados pela palavra «infant» que na linguagem corrente, designa apenas meninos de colo. A expressão «infant» de 20 anos chocava, principalmente aos interessados. A partir desta lei serão mais apropriadamente intitulados menores (menores).

Em certos casos os menores podiam e podem deixar de estar sob o poder de seus pais ou tutores,

para serem pupilos do tribunal. Em Portugal também assim sucede no caso de interdição do poder paternal, embora as situações não coincidam. Dickens escreveu em «Bleack House» páginas arrepiantes sob a frialdade desta tutela... No entanto, ela é por vezes necessária. Esta faculdade continua mas só até aos 18 anos, evidentemente.

Como facilmente se depreende, os direitos dos pais cessam aos 18 anos dos filhos. Mas não os deve-

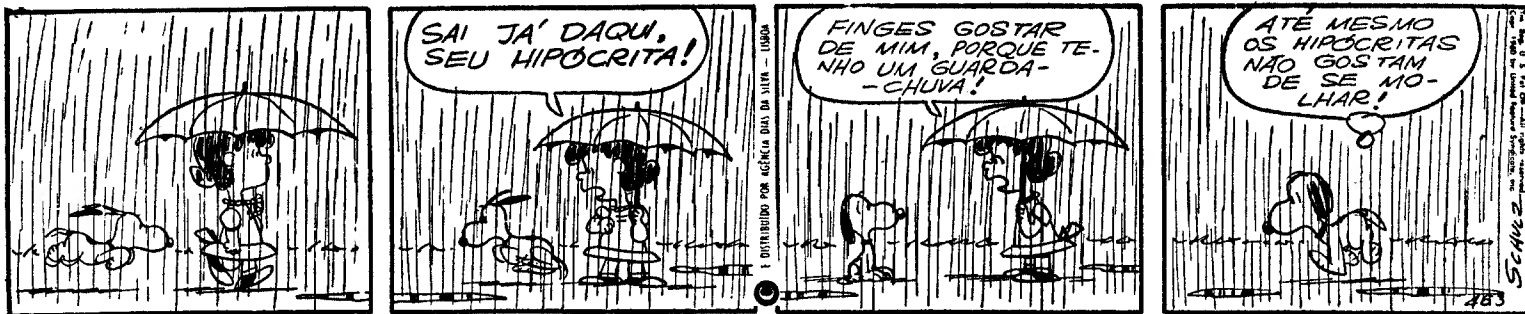
res, se houver mistério que, no caso de estudos prolongados, continuem até aos 21...

Como estamos longe de «Pater familias» romano, com direito de vida e de morte sobre a prole!

As aludidas revistas mostram-se muito esperanças na ascensão social de mulheres jovens, chetas de entusiasmo, de energia, sem ideias feitas, nem velhos rancores. Assim o futuro lhes dá razão.

ELINA GUIMARÃES

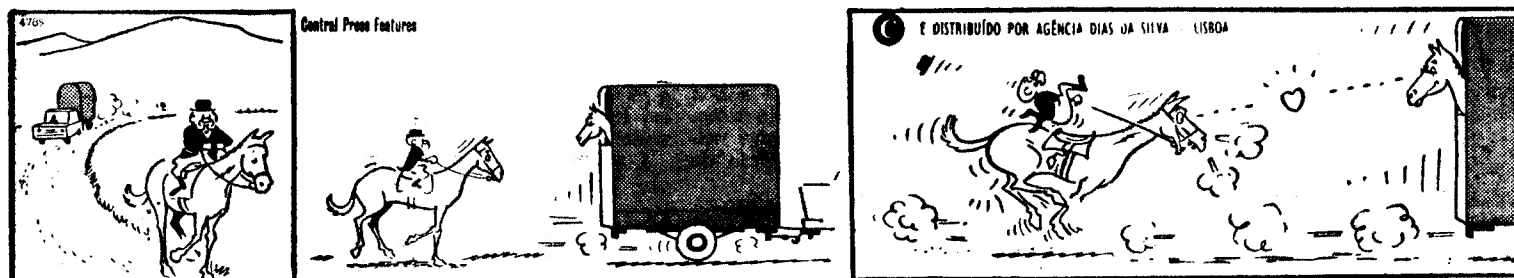
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS!

O «Diário de Lisboa» de 21 de Janeiro de 1940 publicava:

«LONDRES, 21 — O correspondente do «Sunday Times» diz que a Itália fez uma diligência junto do Governo alemão, pedindo-lhe que fixe a sua atitude perante a possível expansão russa nos Balcãs.

«A Itália declarou não poder tolerar tal penetração e reservou-se completa liberdade de acção para o caso de os movimentos russos virem a precisar-se.»

ANDARES

Vendem-se os últimos que restam alugados, a renderem 7 e 8%, aos preços de 150 e 220 c., num dos melhores locais da Vila de Sacavém. Trata «A Diligente». Tel. 413 64. Rua Carlos Mardel, n.º 2, 2.º.

ALCATIFAS TRICANA

DEPÓSITO DA FÁBRICA

SALDOS DE BALANÇO COM GRANDES DESCONTOS

Av. Praia da Vitória, 48-A (Ao Monumental) Telefones 51525 e 536314 LISBOA

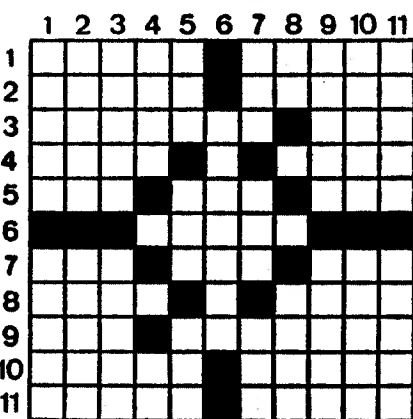
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5423

HORIZONTAIS: 1 — Ditto agressivo (Fig.). Freguesia do concelho de Melgosa. 2 — Aviva o lume. Sacudo. 3 — Deixamos um legado. Bigorna de aço sem hostes. 4 — Metal precioso de cor amarela. Corrigi. 5 — Emprego. Textualmente. Ecoa. 6 — Antipatia. 7 — Armaria (abrev.). Apellido. Igual. 8 — Aquele que, mestiço chinês, em Timor. 9 — Interjeição da filha das Flores, o mesmo que ah! ah! Sentir desgosto (Fig.). 10 — Freguesia do concelho da Covilhã. Juízo (Fig.). 11 — Mastiga sem engofir. Causas amou a.

VERTICAIS: 1 — Dissa. Da parte de cá. 2 — Prendeis. Salsa. frequentemente à rua. 3 — Nome de um jogo. Seiscentos em romano. 5 — Rio do Sulco. Fecha as asas para descer mais depressa. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 6 — Inimitem. 7 — Utensílios domésticos. Acreditam. Gosta muito de 8 — Prefácio que designa afastamento. Tecido forte de linho ou algodão. 9 — Pesquisas. Remunerou. 10 — Poeta brasileiro. Agita. 11 — Pessoa muito parecida com outra. Involuntária.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inserido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5422

HORIZONTAIS: 1 — Inata. Afaga. 2 — Raiar. Risos. 3 — Roera. Mapas. 4 — Gos. Adl. A. 5 — Tai. Ode. 6 — Cesse. Arena. 7 — Am. Rio. Am. 8 — Ampolas. 9 — BOCA. Cair. 10 — Afago. Forra. 11 — Mesas. Arada.

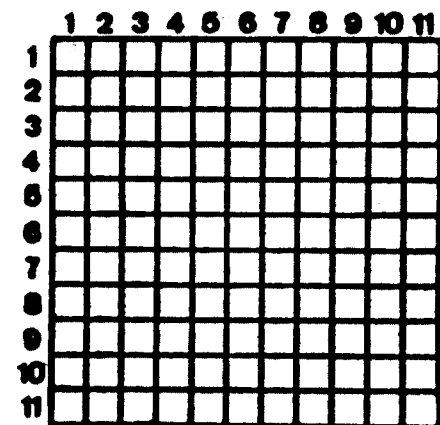
VERTICAIS: 1 — Ima. Cambam. 2 — NÃO. TEM. Olé. 3 — Alegas. Aias. 4 — Tarais. Maga. 5 — Aras. Pnó. Os. 6 — los. 7 — Arma. Aol. Fa. 8 — FIADOR. Agor. 9 — Asplde. Sara. 10 — Goa. Ena. Inó. 11 — Ossa. Amoras.

Provérbio: A BOCA NÃO TEM FIADOR.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9266

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Cantanhede. Aliada. 2 — Espécie de farnagem (Bros.). Faltas. 3 — Quinhentos e seis em romano. Negativa. Deusa das águas na mitologia grega. 4 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Além. Nesse lugar. 5 — Emparelha. 6 — Justapor. Ave semelhante à pomba. 7 — Gostas muito de. Verseja. 8 — Oceano. Falda. Chiste. 9 — Jeira. Inflamação. 10 — Nota musical. Equipoi. Nota musical. 11 — Todo o corpo que existe no espaço. Involuntária.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Lousada. Estimara. 2 — Dá uivos. Vila e sede de concelho (Bragal). 3 — Rio da Escócia. Afria. 4 — Prefácio de negação. Feros temperados. Oferecer. 5 — Arrojar. Linha situada no Pequeno Belt. 6 — Proposição e antigo definido (pt.). Prefácio que designa afastamento. 7 — Meter em atoleira. Formar as abas a. 8 — Ruim. Impulso. Esteira. 9 — Cólera. Desenhava. 10 — Serra de Espanha. Mistura. 11 — Guarnições de asas. Igois.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9265

HORIZONTAIS: 1 — Agar. Carta. 2 — Igar. Nios. 3 — Rosas. Coras. 4 — Ar. Damos. Re. 5 — Orpau. Farim. 6 — Ea. Ia. 7 — Ar. Coule. M. 8 — Monapa. 9 — Reuma. Solas. 10 — Aire. Ainó. 11 — Ueana. Praia.

VERTICAIS: 1 — Aindó. Aonaru. 2 — Aparrer. Eis. 3 — Gas. C. Mura. 4 — Arado. Comer. 5 — Saudara. 6 — Ur. 7 — Cálculos. 8 — Anosa. Ecoar. 9 — Rir. Ri. Alia. 10 — Toantim. Ail. 11 — Assim. Aseoa.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL UNIAO DE TOMAR-SPORTING

DOMINGO, 25 DE JANEIRO

A C. P. organiza, em colaboração com o «Sporting Club de Portugal», um comboio especial de Lisboa a Tomar, e volta, no dia 25 do corrente, por ocasião do desafio de futebol «União de Tomar-Sporting», ao preço de 55500.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Rego) 7-44
Chegada a Tomar 10-05
Partida de Tomar 18-30
Chegada a Lisboa (Rego) 21-24

Bilhetes à venda na Sede do Sporting Clube de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego).



AO PÚBLICO

A SENHA COM O N.º 33 835 REFERENTE A DEZEMBRO DE 1969 FOI PREMIADA COM O TELEVISOR «NATIONAL»

Foi contemplado
ANTÓNIO VILAR DIAS — ABRANTES

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Misterinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua do Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

NOVA TÉCNICA DE RECUPERAÇÃO DE TODAS AS PEÇAS COM DESGASTE

Toda a gama de processos e durezas para ENCHIMENTOS
RECUPERAÇÃO E ACABAMENTO DE Cambotas
Varas de comando
Polies mangas de eixo
Cabeças e blocos de motor
Pontes de diferencial
Vetores e rolos de máquinas
Sapatas e rotores de tractores
e duma maneira geral de todas as peças de máquinas industriais com desgaste.

SISTEMAS: ARCO SUBMERSO
METALIZAÇÃO
THERMO-SPRAY
Alumínio com Argon

OFICINAS PALHINHAS

RUA DO CAMPO LINDO, 328
TELEFONES: 423 03-451 85/6 P. P. C.
PORTO

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1970

ACESSÓRIOS PARA APARELHAGEM DE LABORATÓRIO

Conc. Público n.º 29/70

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto nos sábados, em que o horário será das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições. A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 19 de Janeiro de 1970

O Chefe do Serviço de Aquisições,

a) Manuel Briso Pina de Jesus